



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

**O ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS E O
PROTAGONISMO INTELECTUAL DE
BEATRIZ GÓIS DANTAS
(1972-2023)**

Ingrid Batista Santos

São Cristóvão
Sergipe – Brasil
2023

INGRID BATISTA SANTOS

**O ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS
E O PROTAGONISMO INTELECTUAL DE BEATRIZ GÓIS DANTAS
(1972-2023)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em História, na Área de Concentração Cultura e Sociedade.

Orientador:
Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos.

São Cristóvão
Sergipe – Brasil
2023

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

A345b Santos, Ingrid Batista.
O Encontro Cultural de Laranjeiras e o protagonismo intelectual de Beatriz Góis Dantas (1972-2023) / Ingrid Batista Santos.; orientador Cludefranklin Monteiro Santos. – São Cristóvão, SE, 2023.

172f. : il.

Dissertação (mestrado em História) – Universidade Federal de Sergipe, 2023.

1.História . 2 Vida intelectual. 3. Cultura popular-
4.Conhecimento. 5. Laranjeiras-(SE) I. Santos, Cludefranklin Monteiro. II. Título.

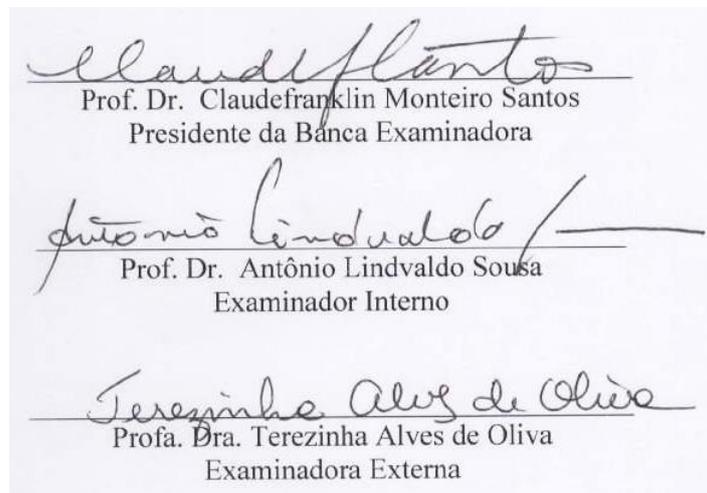
CDU 398(813.7)

INGRID BATISTA SANTOS

**O ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS
E O PROTAGONISMO INTELECTUAL DE BEATRIZ GÓIS DANTAS
(1972-2023)**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Sergipe, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em História, na Área de Concentração Cultura e Sociedade.

Aprovada em 29/09/2023.



Claudefranklin Monteiro Santos
Prof. Dr. Claudefranklin Monteiro Santos
Presidente da Banca Examinadora

Antônio Lindvaldo Sousa
Prof. Dr. Antônio Lindvaldo Sousa
Examinador Interno

Terezinha Alves de Oliva
Profa. Dra. Terezinha Alves de Oliva
Examinadora Externa

São Cristóvão
Sergipe – Brasil
2023

Dedico esta pesquisa a todos que contribuíram para sua realização, em especial às professoras Beatriz Góis Dantas e Verônica Maria Meneses Nunes. Gratidão.

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar as contribuições da antropóloga Beatriz Góis Dantas no Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras. Seja por meio da análise de formação acadêmica e atuação profissional, seja pelas áreas de pesquisa abordadas por ela, notadamente como se deu o seu interesse pela cidade de Laranjeiras-SE e como ela iniciou seus estudos por diversos temas pertencentes àquela localidade. Laranjeiras, desde 1968, tornou-se corriqueira dos fazeres de Dantas. Além de uma vasta cultura popular, o município realiza anualmente o Encontro Cultural de Laranjeiras, desde 1976. É o evento de duração mais longínqua e ininterrupto sobre o folclore e a cultura popular do país. A pesquisadora contribuiu da sua elaboração à realização e, durante as quarenta e oito edições, participou diversas vezes, apresentando algum resultado das inúmeras pesquisas que desenvolveu ou como debatedora de alguma comunicação, ou ainda, produzindo livros, artigos, fontes a respeito do evento. Ao falar nesse acontecimento, o nome da antropóloga logo é mencionado, associando-a esse espaço do qual se utilizou para produzir e partilhar conhecimento.

Palavras-chave: Beatriz Góis Dantas; protagonismo intelectual; Encontro Cultural de Laranjeiras; cultura popular.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the contributions of anthropologist Beatriz Góis Dantas at the Laranjeiras Cultural Meeting Symposium. Whether through the analysis of academic training and professional performance, or through the areas of research she covered, notably how she became interested in the city of Laranjeiras-SE and how she began her studies on various topics belonging to that location. Laranjeiras, since 1968, has become a common part of Dantas' activities. In addition to a vast popular culture, the municipality has held the Laranjeiras Cultural Meeting annually since 1976. It is the longest-running and uninterrupted event on folklore and popular culture in the country. The researcher contributed from its elaboration to its implementation and, during the forty-eight editions, she participated several times, presenting some result of the countless researches she developed or as a debater in some communication, or even, producing books, articles, sources regarding the event. When talking about this event, the name of the anthropologist is soon mentioned, associating her with this space that she used to produce and share knowledge.

Keywords: Beatriz Góis Dantas; intellectual protagonism; Laranjeiras Cultural Meeting; popular culture.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participações de Beatriz Góis Dantas nos Simpósios do Encontro Cultural de Laranjeiras	116
Tabela 2 - Participações de Beatriz Góis Dantas em Exposições durante o Encontro Cultural de Laranjeiras	121

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Beatriz Góis Dantas, 2021.....	22
Figura 2: Cartaz do III Encontro Cultural de Laranjeiras.....	49
Figura 3: Cartaz do IV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	50
Figura 4: Cartaz do VI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	52
Figura 5: Cartaz do VII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	53
Figura 6: Cartaz do VIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	55
Figura 7: Cartaz do IX Encontro Cultural de Laranjeiras.....	56
Figura 8: Cartaz do X Encontro Cultural de Laranjeiras.....	57
Figura 9: Cartaz do XI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	58
Figura 10: Cartaz do XII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	59
Figura 11: Cartaz do XIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	61
Figura 12: Cartaz do XIV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	62
Figura 13: Cartaz do XV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	63
Figura 14: Cartaz do XVI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	65
Figura 15: Cartaz do XVII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	66
Figura 16: Cartaz do XVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	67
Figura 17: Cartaz do XIX Encontro Cultural de Laranjeiras.....	68
Figura 18: Cartaz do XX Encontro Cultural de Laranjeiras.....	70
Figura 19: Cartaz do XXI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	72
Figura 20: Cartaz do XXII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	73
Figura 21: Cartaz do XXIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	74
Figura 22: Cartaz do XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	76
Figura 23: Cartaz do XXV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	77
Figura 24: Cartaz do XXVI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	79
Figura 25: Cartaz do XXVII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	80
Figura 26: Cartaz do XXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	81
Figura 27: Cartaz do XXIX Encontro Cultural de Laranjeiras.....	82

Figura 28: Cartaz do XXX Encontro Cultural de Laranjeiras.....	83
Figura 29: Cartaz do XXXI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	85
Figura 30: Cartaz do XXXII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	86
Figura 31: Cartaz do XXXIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	88
Figura 32: Cartaz do XXXIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	89
Figura 33: Cartaz do XXXV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	90
Figura 34: Cartaz do XXXVI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	91
Figura 35: Cartaz do XXXVII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	93
Figura 36: Cartaz do XXXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	94
Figura 37: Cartaz do XXXIX Encontro Cultural de Laranjeiras.....	96
Figura 38: Cartaz do XL Encontro Cultural de Laranjeiras.....	97
Figura 39: Cartaz do XLI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	99
Figura 40: Cartaz do XLII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	100
Figura 41: Cartaz do XLII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	102
Figura 42: Cartaz do XLIV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	103
Figura 43: Cartaz do XLIV Encontro Cultural de Laranjeiras.....	105
Figura 44: Cartaz do XLVI Encontro Cultural de Laranjeiras.....	106
Figura 45: Cartaz do XLVII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	109
Figura 46: Mesa de Abertura do Simpósio do XLVII Encontro Cultural de Laranjeiras, 2022.....	110
Figura 47: Cartaz do XLVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.....	112
Figura 48: Beatriz Góis Dantas recebe título de Cidadã Laranjeirense, 1997.....	126
Figura 49: Diploma do Mérito Cultural Ephiphânio Dória.....	131
Figura 50 – Diploma Prêmio ANPOCS de Excelência Acadêmica Gilberto Velho....	132
Figura 51 – Homenagem da BPED.....	133
Figura 52 – Homenagem da BPED – Beatriz Góis Dantas	133
Figura 53: BICAL/UFS - “Coleção da professora Beatriz Góis Dantas”	135
Figura 54: Reedições obras de Beatriz Góis Dantas, 2023.....	135
Figura 55 – Diploma de Reconhecimento, 100 anos do APES	137

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AL – Alagoas

BA – Bahia

APES – Arquivo Público Estadual de Sergipe
BPED – Biblioteca Pública Ephiphânio Dória
CampusLar – *Campus* de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe
CDFB – Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro
CE – Ceará
CEC – Conselho Estadual de Cultura
CNF – Comissão Nacional de Folclore
CNFCP – Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular
CONAQ – Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos
CPI/SP – Comissão Pró-Índio de São Paulo
CPI/SE – Comissão Pró-Índio de Sergipe
CSF – Comissão Sergipana de Folclore
CULTART – Centro de Cultura e Arte
DF – Distrito Federal
DPHAN – Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
DPI/IPHAN – Departamento de Patrimônio Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ECL – Encontro Cultural de Laranjeiras
ES – Espírito Santo
FAFEN – Fábrica de Fertilizantes Nitrogenados
FASC – Festival de Artes de São Cristóvão
FEF/Unicamp – Faculdade de Educação Física
FUNARTE – Fundação Nacional de Artes
FUNDARPE – Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco
FUNDESC – Fundação Estadual de Cultura
IHGSE – Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe
INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MA – Maranhão
MEC – Ministério da Educação
MG – Minas Gerais
MinC – Ministério da Cultura
MPB – Música Popular Brasileira
MUSA – Museu de Antropologia
MUHSE – Museu do Homem Sergipano

NPGeo/UFS – Núcleo de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe

NPPCS – Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais

PA – Pará

PE – Pernambuco

PB – Paraíba

PML – Prefeitura Municipal de Laranjeiras

PPGCULT – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares

PPGS/UFS – Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFS

Prodiarte/SEC - Programa de Desenvolvimento Integrado de Arte Educação da Secretaria Estadual de Cultura

PROEX – Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

PUC/RJ – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

RJ – Rio de Janeiro

SE – Sergipe

SECTUR – Secretaria de Estado do Turismo

Secult – Secretaria do Estado da Cultura

SEPPIR – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SESC – Serviço Social do Comércio

SP – São Paulo

SUCA – Subsecretaria de Cultura e Arte

Sudene – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFS – Universidade Federal de Sergipe

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

UNIFOR – Universidade de Fortaleza

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	133
CAPÍTULO I: BEATRIZ GÓIS DANTAS - A QUE TECEU ESSA RENDA DE AÇÕES	22
1 Uma breve construção de Beatriz profissional	22
1.2 O início em Laranjeiras: Taieira (1972).....	255
1.3 O Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico	277
1.4 Indígenas	3131
1.5 Mestrado: Vovó Nagô e Papai Branco – Usos e abusos da África no Brasil..	333
1.6 Museu de Antropologia (UFS).....	355
1.7 Artesanato	399
CAPÍTULO II: O SIMPÓSIO DO ECL E A PARTICIPAÇÃO DA ANTROPÓLOGA BEATRIZ GÓIS DANTAS	42
1 A Criação do Encontro Cultural de Laranjeiras	42
1.2 Levantamento historiográfico - fontes do Simpósio e do Encontro Cultural de Laranjeiras e as contribuições de Beatriz Góis Dantas.....	477
CAPÍTULO III: BEATRIZ GÓIS DANTAS – REFLEXÕES E DEPOIMENTOS	12222
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	14141
REFERÊNCIAS.....	1444
ANEXOS.....	15050

INTRODUÇÃO

Laranjeiras é um município do Estado de Sergipe que se localiza a aproximadamente vinte e um quilômetros da capital, Aracaju. Cidade interiorana, com sua fundação datada por volta de 1832, quando foi elevada à condição de vila (MELLO, 2012, p. 325-335). Destaca-se por manter um ambiente histórico edificado, perceptível na arquitetura eclética existente, seja no mercado público, seja nas pontes de pedra calcária, nas muitas igrejas, nos museus da cidade, no *campus* da Universidade Federal de Sergipe (UFS), espaço que abrigou o antigo Trapiche, e, dentre seus festejos, realiza o anual Encontro Cultural.

A cidade, sob a alcunha de “Atenas Sergipana”, segundo Dantas (2015) recebeu esse título devido a sua intensa vida cultural, além de conter grande riqueza material de proprietários de terras e escravos, proporcionada pela economia açucareira, corporificada no seu patrimônio material.

Iniciei minha trajetória em Laranjeiras a partir de 2009, ano que ingressei no curso de Museologia no *campus* de Laranjeiras (*CampusLar*) da UFS. Antes, nunca tinha ido aquele lugar e pouco conhecia dali. Fui surpreendida ao me deparar com a realidade local: cidade pequena, pouco desenvolvida economicamente, com um comércio pacato, mas de universo cultural riquíssimo. Na minha turma regular, fiz amizade com dois irmãos nativos que me acolheram na sua família e me apresentaram aos eventos, aos grupos culturais e às festividades locais. Encantei-me com todo aquele patrimônio vivo e também material.

No ano seguinte, vivenciei o meu primeiro Encontro Cultural de Laranjeiras (ECL), momento indescritível e, ao mesmo tempo, de inquietude: como eu, sergipana, interiorana, não conhecia nem aquele evento e a poucos dos grupos das manifestações culturais que ali se apresentavam? A partir de então, me fiz presença em todas as edições seguintes, mesmo depois de ter terminado a graduação. A admiração e a curiosidade pelo conhecimento e por toda essa atmosfera que envolve o ECL, me avivou a querer estudá-lo e a compreender melhor os dinamismos ali presente e as representações genuínas da cultura sergipana.

Inicialmente, a proposta de pesquisa apresentada no projeto foi “Território Brincante: Uma História Cultural da apropriação da cidade de Laranjeiras (SE) durante o Encontro Cultural (2000-2020)”. Entretanto, após um ano de mestrado, na edição de 2022 do evento, o aprofundamento nas leituras e conversas com o orientador, concluímos que era inviável sua execução, pois haviam outros trabalhos que já havia abordado essa

perspectiva. Portanto, adequamos o estudo para versar sobre o tema proposto, o ECL e a presença marcante de uma intelectual que perpassa por toda sua história, com contribuições amplas e significativas a toda área cultural: Beatriz Góis Dantas.

Este trabalho tem como objeto a atuação e o protagonismo intelectual da antropóloga Beatriz Góis Dantas e suas participações no ECL, a partir do desenvolvimento dos seus estudos e trabalhos, pertinentes ao campo da Antropologia ou impostos por sua diligência na sala de aula e, como estes a direcionaram a presença constante no Encontro, contribuindo das mais diversas formas.

Ao manter contato com pessoas que participam vivamente ou com a literatura referente ao ECL, o nome dessa estudiosa tem destaque, seja por sua presença e contribuição direta na realização do evento ou na produção de trabalhos que se debruçam sobre essa temática. A professora Beatriz é uma pesquisadora ativa e que tem uma produção bibliográfica de relevância sobre a cidade, o patrimônio, seus grupos de brincantes da cultura popular e sobre o Encontro em si. Coincidentemente, meu primeiro contato com a professora Beatriz deu-se em Laranjeiras, na aula magna de Museologia que a tivemos como palestrante convidada, explanando sobre seus estudos na e sobre a cidade.

A ideia do ECL foi desenvolvida a partir do pedido de patrocínio para uma quermesse¹ solicitada por José Monteiro Sobral, prefeito de Laranjeiras, ao Governo do Estado. Ao receber o pedido, o então assessor cultural, Luiz Antônio Barreto, reformulou a solicitação originária pois “(...) a ideia de fazer uma quermesse não era uma ideia atraente para quem queria trabalhar com a ciência” (Luiz Antônio Barreto, entrevista, 03/01/2010)” (AGUIAR, 2017, p. 107). Entretanto, em 1976 o Estado assumiu a realização do evento, após repensar e fazer as adequações que consideraram pertinentes para definir como seria.

Em reunião no Conselho Estadual de Cultura (CEC), com representantes da Assessoria Cultural da Secretaria da Educação e Cultura, da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB), da Prefeitura Municipal de Laranjeiras (PML) e da UFS, constituiu-se o ECL em um teatro de rua, apresentação de grupos folclóricos, cordel, palestras, seminários e bandas culturais e populares que se misturam durante a primeira quinzena do mês de janeiro.

¹ Em outubro 1973 foi realizada uma “quermesse para angariar fundos com a intenção de ajudar a população mais necessitada da cidade”. Na ocasião, nomeada de Festa de Artes de Laranjeiras, apresentaram-se grupos folclóricos, uma bailarina de dança afro, teve exposição e venda de artesanato e comida típica e o lançamento de um livro de Aglaé Fontes (AGUIAR, 2017).

Foi criado com o objetivo de promover o estudo, a divulgação e a valorização da cultura popular, e no decorrer de suas edições, estimulou o desenvolvimento de inúmeras ações. Dentre estas, destacam-se os shows de artistas locais e nacionais, apresentações e cortejo de grupos folclóricos, feiras de artesanato, exposições, oficinas de arte e o simpósio, que nas primeiras edições recebeu o nome de colóquio.

O Simpósio tornou-se um evento dentro de outro grande evento. Sua documentação, anais, participantes, programação, cartazes, exposições fotográficas e produção são fontes que possibilitam a análise e perfazem a historiografia do ECL, evidenciando sua dinamicidade no tempo e no espaço de mais de quatro décadas. Ele ocorre nas dependências da UFS – *CampusLar*, desde 2010 e tem duração mais alongada, sempre durante a semana que antecede essas atividades efetivamente do encontro. Tem como objetivo reunir pesquisadores, estudiosos, folcloristas, brincantes e a comunidade laranjeirense para debater, apresentar estudos e estabelecer mecanismos que proporcionem o fortalecimento e a valorização da cultura. A Secretaria de Cultura do Estado (SECULT)², a PML e a UFS são os principais órgãos responsáveis por sua organização e realização.

Esse espaço para debates sempre foi temático e, a princípio, “seguiu a classificação do folclore feita pelos especialistas: medicina popular, culinária, lúdica infantil, artesanato, literatura” (DANTAS, 2015, p. 161). Após executado tais temas, novos foram eleitos de acordo com os interesses da sociedade, em consonância com os debates acadêmicos hodiernos e desenvolvimento de políticas públicas. Desde a sua primeira edição, houve a presença de muitos intelectuais de diversas áreas e outras geografias com interesse no estudo da cultura. Essa vastidão reflete a dimensão de como o Simpósio foi um espaço múltiplo e plural e se constituiu em experiência bem-sucedida de abordagem interdisciplinar, que se atualiza e acompanha as demandas da sociedade e amplia as fronteiras do conhecimento.

No Encontro Cultural, apresentam-se grupos da cultura tradicional sergipana como as Taieira, o Cacumbi, o São Gonçalo do Amarante, o Samba de Coco, a Chegança, bandas de pífano, dentre outros. A comunidade quilombola da Mussuca e os moradores das colinas, da Comandaroba (onde subsiste uma igreja do período da presença jesuíta) descem para a cidade, assim como o povo dos terreiros (Filhos de Obá e Irmandade de Santa Bárbara) adentram as igrejas e realizam a coroação da rainha da Taieira. A população ocupa ruas, vielas, praças, casas e sobrados, fazendo do conjunto urbano

² Terminologia que pode sofrer alteração de acordo com a nomenclatura adotada para o órgão por cada gestão pública.

patrimonializado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) seu espaço de identidade e empoderamento.

De acordo com Dantas (2013, p. 16),

O papel do Encontro Cultural de Laranjeiras (1976), criado e consolidado com o decisivo apoio da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, órgão vinculado ao MEC, então dirigida por Bráulio do Nascimento (Nascimento, 1996, 2005; Nunes, 1993; Aguiar, 2011), foi fundamental no sentido de dar aos grupos folclóricos um suporte de visibilidade, reconhecimento e continuidade.

Beatriz Góis Dantas foi convidada a contribuir a pensar ECL desde sua primeira reunião para estabelecer o que ele seria, como e quando. Por isso, a problemática dessa pesquisa envereda pela hipótese de pensarmos qual o protagonismo intelectual de Beatriz Góis Dantas nesse evento? Qual a sua contribuição efetiva nesses quarenta e oito anos de ECL? Quais os fatores determinantes para sua inserção no grupo para se pensar a configuração do ECL para sua estreia e, na edição de 2022, ela ter uma manhã da programação oficial dedicada à comemoração dos seus oitenta anos de vida?

Nascida e criada nos primeiros anos em uma pequena propriedade rural do município de Lagarto, em Sergipe, em vinte e um de setembro de 1941, Beatriz Ribeiro de Góis³ é a primogênita de sete filhos do casal Antônio Germano de Góis (1916-2005) e Ana Ribeiro de Góis (1926-2000). Foi alfabetizada pelo professor Alcebíades (na fazenda São Francisco), estudou os dois primeiros anos do primário no Ginásio Santa Terezinha e no Grupo Severiano Cardoso (ambos em Boquim). Frequentou o Grêmio Escolar Serrano (Itabaianinha) até 1952, quando foi admitida no exame para o Colégio N. Sra. de Lourdes (Aracaju) onde foi interna por seis anos e cursou o ginásio, o científico concomitantemente com o pedagógico. Ao término do colegial em 1959, ingressou na Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, na qual se graduou em Geografia e História (1960-1963). Foi convidada pelo Monsenhor Luciano Cabral Duarte em 1966 a lecionar Antropologia na faculdade que era egressa. Quando a UFS foi fundada, a professora foi incorporada no seu quadro de funcionários e se aposentou em 1991. É mestra em Antropologia Social pela Unicamp-SP (1982). Em 1964 casou-se com Ibarê Dantas, com quem tem dois filhos: Ibarê Júnior e Sílvia, união que perdura até os dias atuais. É professora emérita da UFS e atualmente desenvolve pesquisas e consultoria na área de Patrimônio.

³ Nome de batismo concedido pelos pais. Após casar-se, adotou o nome de Beatriz Góis Dantas.

Na apresentação da publicação em homenagem aos quarenta anos do Simpósio do ECL, Samuel Albuquerque afirma que “Beatriz, há mais de quarenta anos, vem estudando o universo cultural de Laranjeiras e, a partir dele, publicando trabalhos que ajudaram a dar os contornos da Antropologia no Brasil. Além disso, sua figura, [...] se confunde com a trajetória do próprio ECL” (DANTAS, 2015).

Oswaldo Trigueiro, participante assíduo do ECL, diz que “A história do Encontro Cultural de Laranjeiras (ECL) está imbricada com a história dessa *mulher perguntadeira*”.⁴

Sobre as participações da pesquisadora nos simpósios do ECL, Terezinha Oliva, historiadora que foi superintendente do IPHAN em Sergipe, afirma que “A palavra de Beatriz é sempre esperada, desbravando os mais diversos aspectos das “brincadeiras do povo” e contribuindo para o seu conhecimento, para o resgate das suas formas mais antigas, para o reconhecimento dos mestres ou o entendimento das relações entre o sagrado e o profano” (OLIVA, 2021, p. 164-165).

Esses são alguns relatos que nos permite observar a importância e relevância da participação de Dantas nesse evento e como seu nome tornou-se referência no tocante ao assunto.

O ECL é um evento que visa fomentar a cultura popular do país. Desde a sua criação, ainda durante o regime civil-militar na segunda metade dos anos de 1970, teve um papel importante no que propõe como objetivo: promover o estudo, a divulgação e a valorização da cultura tradicional. Num cenário como o Brasil, sua missão é ainda mais dificultada pela descontinuidade das políticas, principalmente no setor cultural, que não o tem como “foco” por parte dos gestores.

Apesar dos empecilhos, esse é o mais antigo Encontro Cultural que permanece ocorrendo de forma constante. Dá a Sergipe uma visibilidade nacional no segmento cultural, fazendo que em janeiro a cidade de Laranjeiras tenha suas ruas repletas de pesquisadores, estudiosos, brincantes, interessados em presenciar um amplo espaço de debates e manifestações culturais.

O Simpósio juntamente com as demais atividades do Encontro Cultural permitiu durante esses anos, se pensar mecanismos de fomento, preservação, divulgação do setor cultural de todo o país. Houve ainda a presença de personagens internacionais agindo em prol da cultura popular brasileira. O seu acontecimento permite não só a manutenção, mas

⁴ Ver TRIGUEIRO, Oswaldo Meira. Beatriz Góis Dantas: Mulher Perguntadeira. In: SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, 2021.

o fortalecimento da identidade cultural local e nacional, proporciona ações micro que se estenderam ao plano macro, importantes para o setor cultural. Consolidando que as festas populares demonstram também que se constituem em espaços sociais privilegiados de construção de identidades coletivas (DE MENDOÇA, 2001).

Para Sergipe, estudiosas como a antropóloga Beatriz Góis Dantas (2015) e a historiadora Verônica Nunes (1993) já se debruçaram sobre os estudos do ECL, ambas fazendo um escrutínio das temáticas do simpósio e da relação deste com a memória e a patrimonialização da cidade.

Dantas possui uma produção a seu respeito de diversas áreas de estudo. Com organização de Eufrázia Menezes e Sílvia Dantas, “Os caminhos da pesquisa antropológica”, contém capítulos de diferentes autores sobre a pesquisadora em distintas perspectivas. Raianne Pereira de Oliveira dissertou sobre “A Memória Cultural Sergipana na perspectiva do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH, 1970-1975)”, que traz a trajetória de Dantas na direção do órgão. Apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Marluce de Souza Lopes fez sua tese intitulada “Interfaces de uma antropóloga: As práticas de leitura e escrita de Beatriz Góis Dantas (1941-2013)”. Jackeline Fernandes da Cruz fez sua dissertação de mestrado em Antropologia sobre as práticas intelectuais no Encontro Cultural de Laranjeiras.

Perceber a relação dessa intelectual junto a sociedade e sua contribuição, tendo sido a sala o aporte para o seu protagonismo na vida intelectual sergipana. Para tanto, nos valem, necessariamente, da assertiva de Giroux (1997) de que o professor deva assumir uma postura para além da técnica de ensino, mas alguém que produz conhecimento, reflete sobre as demandas de seu tempo e divulga a cultura.

O paraibano Bráulio do Nascimento (1995) além de participar do ECL também deixou suas impressões registradas em uma publicação. Ele foi um dos responsáveis por o promover através da sua gestão e apoio à frente da CDFB. Houve ainda a pesquisa de Wellington Bonfim (2009) que traçou uma etnografia de percurso dos cortejos durante do Encontro Cultural. A priori, a devoção à Nossa Senhora do Rosário e São Benedito era o que impulsionava os grupos da Taieira, da Chegança e do Cacumbi a fazerem seus cortejos e louvações em homenagem a esses santos no dia de Reis em janeiro, prática que antecede a criação do próprio ECL, mas o fortalece por aliar-se ao Simpósio e as demais atividades desenvolvidas nesse período.

Aline Santos Cruz (2009), em sua monografia de licenciatura em História, abordou o ECL a partir das notícias dos periódicos locais, enquanto Allyne Francine Souza (2011), em sua monografia de graduação em Museologia, analisou os cartazes de

divulgação produzidos pelo Encontro e alocados na Casa de Cultura Zé Candunga. Luciana Aguiar (2011) em sua dissertação relacionou o ECL aos estudos sobre o folclore brasileiro. A historiadora Janaina Mello (2012) estudou a trajetória dos brincantes no Encontro Cultural. Maria do Carmo Andrade (2017) elaborou um verbete para os Encontros Culturais de Laranjeiras com sua definição e exemplos de atividades realizadas para a Fundação Joaquim Nabuco.

O recorte espacial da pesquisa compreende a cidade de Laranjeiras (SE) e especificamente no espaço que se refere a essa festividade. A delimitação cronológica compreende desde 1972, devido a inserção da pesquisadora Dantas na cidade, iniciando suas pesquisas e produções sobre, passando a edição XLVII do Simpósio do ECL, em 2022, tendo na sua programação oficial a mesa de abertura: “Beatriz Góis Dantas: trajetórias e andanças pelos caminhos das Culturas Populares”, celebrando os 80 anos de vida da homenageada e o lançamento do documentário “Uma lufada de ar fresco: a antropologia de Beatriz Góis Dantas”, com direção da pesquisadora Maria Laura Cavalcanti e abrangendo 2023, a última edição.

O trabalho, metodologicamente, parte do levantamento e análise das fontes existentes sobre o ECL, destacando os anais resultantes das edições dos simpósios, cartazes, iconografia (a partir das exposições fotográficas a ele dedicadas), periódicos sergipanos e programações de cada encontro dispostas em folders. A trajetória de vida entrelaçada à profissional da professora Beatriz Góis Dantas também é objeto para análise dos seus feitos e contribuições. As entrevistas cedidas por pessoas que participaram corroboram na investigação dessas relações.

De acordo com Pinsky (2005), as fontes, consideradas como algo que ao ser questionado nos informes acerca da sociedade ao qual está inserida, podendo ser de diferentes tipologias e com aplicação de diversos métodos para sua análise, permite a produção da narrativa de conhecimento histórico.

Os Anais produzidos após a realização de cada Simpósio permitem a reunião de trabalhos apresentados, contém informações gerais como data, local, pessoas responsáveis pela organização, tema do encontro, dentre outras, que nos possibilita a análise e entendimento do que se foi debatido e produzido naquela edição. Apesar de não ter sido publicado em todas as edições, é de grande valia. Dantas, em algumas falas e na publicação “As Fontes Sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras: Múltiplas e Dispersas” (2015), alerta sobre a indisponibilidade dessas documentações.

Através da reunião dos cartazes criados *a priori* para divulgação, é possível observar a imagética aplicada em cada ano. É perceptível a criação, os recursos, o

simbolismo implantado nesse artifício de divulgação que permite a reconstrução visual e se torna fonte de análise sobre o evento posteriormente. Alguns exemplares fazem parte do acervo da Casa de Folclore Zé Candunga em Laranjeiras. A laranjeirense Maria Luiza Vieira Ribeiro possui a coleção com maior quantidade dos cartazes e a disponibilizou para essa pesquisa que se encontram elencados para visualização do leitor juntamente com a programação anual do Simpósio. A contribuição da professora Verônica Maria Meneses Nunes, cedendo acesso ao seu acervo pessoal do material que guarda sobre o ECL também foi de fundamental importância, pois continha o maior número de folders que disponibilizavam as programações do Simpósio e da festividade que complementaram aos disponibilizados pelo Conselho Estadual de Cultura (CEC).

Para as análises imagéticas optou-se inicialmente pela metodologia de Boris Kossoy (2001) que “ver, descrever e constatar não é o suficiente”, sendo necessária uma reflexão de conteúdo mais aprofundada que leva em consideração a fotografia como testemunho histórico.

Realizou-se entrevistas a participantes, dentre estudiosos sobre o ECL, brincantes da cultura popular local e a professora Beatriz Góis Dantas, com base nas orientações de Prins (1992). A coleta de dados foi por meio de questionário (medida adotada devido as privações decorrentes da pandemia da COVID-19) e as orais, quando possíveis, realizadas através de gravação em MP3 (60’), transcritas e analisadas com base em uma análise crítica-comparativa de conteúdo.

Corroborar-se que as entrevistas cedidas por participantes do Simpósio permitem-nos permear pelo campo da história oral, metodologia de pesquisa que se faz possível, a partir dos relatos, perceber que a memória de um pode ser a memória de muitos, possibilitando a evidência dos fatos coletivos (THOMPSON, 1992, p. 17).

As produções de Luiz Antônio Barreto (2017) possibilitam o acesso a informações de análise periódica da solenidade, considerando que o autor foi engajado efetivamente na sua realização.

A Revista Sergipana de Cultura, órgão do CEC, publicada em 1977 e 1978, traz elementos essenciais para entender o Encontro Cultural logo após sua criação em 1976. A mesma pode ser encontrada na Biblioteca Pública Ephiphânio Dória (BPED) em Aracaju. O cruzamento desses dados com as notícias do Encontro Cultural nos periódicos locais sob a guarda da Hemeroteca da BPED e do Arquivo Público de Sergipe (APES), possibilita identificar não somente os grupos sociais partícipes, mas os discursos, representações sociais e informações que à época foram publicizadas. Por estar em

reforma, não foi possível consultar a documentação salvuardada no IHGSE, mas pontuo aqui como local que contém fontes para pesquisa.

A organização da dissertação dar-se-á na seguinte estrutura: o primeiro capítulo “*Beatriz Góis Dantas - A que teceu essa renda de ações*”, traz a chegada da professora Beatriz ao seu novo espaço de pesquisa: Laranjeiras. A partir disso, traço sua trajetória nos estudos e funções que desempenhou em alguns cargos e que corroboraram para sua construção profissional e a inseriram como referência para participar da cúpula de criação do ECL.

No capítulo seguinte, “*O Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras e a participação da antropóloga Beatriz Góis Dantas*” se enfatiza a historiografia do evento em questão, vinculando-o com as contribuições da intelectual em cada ano que participou, apontando jornais que publicaram informações do que se passava na cidade, com a intenção de evidenciar a interessados na temática, algumas fontes que podem fundamentar a historiografia.

Para finalizar, o terceiro capítulo “*Beatriz Góis Dantas – Reflexões e depoimentos*”, aborda relatos, fazendo uso da História Oral, com depoimentos de pessoas envolvidas ou que os trabalhos de Dantas as influenciaram diretamente, destacando todo seu empenho e dedicação aos estudos no campo cultural e a Laranjeiras.

Esse levantamento de fontes permite traçar a historiografia do ECL e perceber, ao longo dos anos, seu dinamismo e continuidades. O enfoque na contribuição intelectual da professora Beatriz Góis Dantas demonstra como, uma pesquisadora do campo da cultura, tornou-se referencial em um espaço de debates tão amplo e diversos que mesmo com a passagem de inúmeros participantes, seu nome é sinônimo do ECL.

CAPÍTULO I

BEATRIZ GÓIS DANTAS - A QUE TECEU ESSA RENDA DE AÇÕES

Ela trafega das rendas da Irlanda ao cocar dos Xokós
do chão batido dos terreiros à trincheira de papéis do Arquivo
da cerâmica dos louceiros às Jornadas da Taieira.

A antropologia de Beatriz é um prodígio –
uma aventura:

bate tambores na Mussuca
bate bilros em Poço Redondo.

A Missionária da Memória
(Maria Lúcia Dal Farra)

1 Uma breve construção de Beatriz profissional

Uma das maneiras de melhor definição para Beatriz Góis Dantas é: professora. Através dessa profissão, essa mulher conseguiu desdobramentos de grande importância na sua vida profissional e particular. Esse foi o fator para que suas outras vertentes se expandissem, principalmente a de antropóloga e de pesquisadora, pois a partir do seu ofício, ela foi cada vez mais aperfeiçoando seus métodos e fontes a serem estudadas para assim ensiná-las com maior eficácia. Qual a sua trajetória de formação e profissional? Como se deu sua relação com Laranjeiras?

Figura 1 – Beatriz Góis Dantas, 2021.



Foto: Acervo pessoal Beatriz Góis Dantas.

Lecionando desde quando ainda aluna na Universidade Católica de Filosofia-local que se formou em História e Geografia (1960-1963), teve passagem no seu último ano da graduação pelo Colégio Salvador, onde ensinou Geografia. Em 1966, convidada pelo diretor, o Monsenhor Luciano Cabral Duarte, assumiu a disciplina de Antropologia na Faculdade de Filosofia que, em seguida, seria a área na qual se dedicaria quando incorporada como professora à Universidade Federal de Sergipe em 1968 até sua aposentadoria em 1991. Entretanto, continuou atuante por mais quatro anos nos mestrados de Educação e de Ciências Sociais, dos quais participava desde suas criações, totalizando vinte e nove anos dedicados à docência em sala de aula.

Em entrevista concedida ao professor Afonso Nascimento em 1999, Dantas afirmou ser “uma intelectual que, orientada pela perspectiva da Antropologia, fez do ensino e da pesquisa a sua forma de estar no mundo, buscar entendê-lo e com ele interagir”. Em suas palavras, “A prática do ensino levou-me à pesquisa e a associação das duas atividades gerou uma forma de realização pessoal e profissional” (DANTAS, 1999, p. 11). Pois quando questionada por seus alunos em alguns aspectos que a bibliografia disponível não os respondiam de forma efetiva, a professora passou a se debruçar em pesquisas, a fim de ser mais eficaz no seu ensino, principalmente na aproximação dos dados ao contexto local, sergipano. Dado a isso, afirma que “começou a fazer um projeto de vida de estudar e conhecer Sergipe” (CAVALCANTI, 2021). Dessa forma, muitos foram os desdobramentos de suas pesquisas, nas quais percorreram treze municípios do estado: Canindé de São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha, Santana do São Francisco, Pacatuba, Divina Pastora, Laranjeiras, Aracaju, São Cristóvão, Lagarto, Riachão do Dantas, Itabaianinha e Tomar de Geru (SANTOS, 2021), fazendo estudos dos mais diversos assuntos. A cidade de Laranjeiras certamente foi seu destino de profundo engajamento, resultados e continuidade.

Dantas (1999, p. 19), afirma que

A marca da minha obra é a diversidade de temas trabalhados, mas tem um ponto comum que é o fato de circunscrever, preferencialmente, Sergipe como espaço de observação e análise. Pus-me o desafio de produzir trabalhos que, abordando objetos locais, incorporassem em sua leitura procedimentos de pesquisa que lhe garantissem um certo padrão consoante com as regras da academia, sem fazer delas camisa de força.

Sobre a metodologia adotada para sua execução, diz que “São trabalhos que se concentram no terreno da investigação empírica, apoiados em fontes históricas, trabalhos

de campo e ampla bibliografia, incorporando perspectivas teóricas que permitam abordar certas questões específicas”, (DANTAS, 1999, p. 19).

Dessa forma, ela se dedicou a variados temas de pesquisa durante todos esses anos. Assumindo, como afirmar Henry Giroux, o papel de “intelectual transformadora”:

(...) A categoria de intelectual é útil de diversas maneiras. Primeiramente, ela oferece uma base teórica para examinar-se a atividade docente como forma trabalho intelectual, em contraste com sua definição em termos puramente instrumentais ou técnicos. Em segundo lugar, ela esclarece os tipos de condições ideológicas e práticas necessárias para que os professores funcionem como intelectuais. Em terceiro lugar, ela ajuda a esclarecer o papel que os professores desempenham na produção e legitimação de interesses políticos, econômicos e sociais variados através das pedagogias por eles endossadas e utilizadas (1997, p. 161).

Sendo assim, esses intelectuais, além do conhecimento específico do seu campo, produzem com base no meio social que está inserido, considerando sua classe, as políticas e o modo de produção que esse grupo exerce.

Dantas, ao aprofundarmos sua trajetória profissional e sua ampla prática de pesquisas, se enquadra nessa categoria de “intelectual transformadora”, participativa das dinâmicas dos seus “objetos de estudo”, compreendendo as estruturas, políticas e o meio nos quais estão inseridos. Tal traço foi evidenciado por Luiz Mott, ao apontar singularidades em algumas das suas atividades.

Beatriz e eu percorremos caminhos muito semelhantes e próximos em nossa caminhada acadêmica [...]. Os dois extrapolamos as salas de aulas... [...] ela desempenhando papel crucial na implementação de ações de resgate e reforma do patrimônio cultural de Sergipe, além de subsidiar com robusto material histórico a luta dos índios de Sergipe pela reconquista de suas terras, segmento étnico que tinha sido apagado da história recente e apartado de suas antigas aldeias, enquanto eu, lutando até hoje pela cidadania das minorias sexuais (MOTT, 2021, p. 109).

Corroborando com essa qualificação e das ações da antropóloga, Mott evidencia um diferencial no *currículum* de Dantas: “ela desempenhou cargos públicos na área cultural, com reconhecida competência, maestria e importantes resultados para as instituições que comandou” (2021, p. 109).

Atualmente, com o avanço das tecnologias que impactaram todos os aspectos da vida humana, o conhecimento e as formas de relação, pensar nessa categoria faz-se algo mais complexo e distinto, na era dos *coachs* profissionais, alterando a organização das categorias e os resultados em que esses intelectuais diretamente agem.

Ao pensar na trajetória profissional da professora Beatriz Góis Dantas, é notável seu engajamento com suas pesquisas, aprofundando suas análises em diferentes aspectos que permeiam seu tema de estudo.

Considerando que não tenho a pretensão de esgotar todas práticas de Dantas ao longo da sua jornada de trabalho, destaco algumas que são emblemáticas, que extroverteram à sociedade o resultado das suas pesquisas ou das ações das entidades nas quais atuou.

1.2 O início em Laranjeiras: Taieira (1972)

Em uma de suas aulas na Universidade sobre o Folclore Negro no Brasil, baseada na obra de Edison Carneiro (1965), Dantas afirmou que a Taieira eram um tipo de evento folclórico que tinham desaparecido do Brasil (CAVALCANTI, 2021) e ao ser confrontada por seu aluno Paulo Leite que informou que em sua cidade, Laranjeiras, havia um grupo ativo desses brincantes, a pesquisadora pôs-se a campo e começou suas caminhadas à cidade interiorana em 1969. Assim iniciava sua trajetória de inúmeras pesquisas e contribuições nas áreas antropológica e cultural sergipana.

Apresentada à Bilina (Umbelina Araújo), mulher negra, laranjeirense, chefe da Taieira e do Nagô⁵, logo demonstrou seu interesse em estudar o grupo de brincantes. Essa contribuição entre ambas, resultou na obra “A Taieira de Sergipe”, publicada em 1972 com prefácio de José Calazans. Esse seria o trabalho pioneiro da antropóloga naquele município, a inserindo no contexto local e expandindo os alcances daquele fazer sergipano no cenário nacional, apesar de estudar outros grupos de brincantes que encontrava na cidade durante sua pesquisa sobre a Taieira, como, por exemplo o Lambe-Sujo e os Caboclinhos, além do interesse no patrimônio arquitetônico e sua história (DANTAS, 2013).

Quando lançado seu primeiro livro, a pesquisadora encontrou boa recepção entre os pares. Nomes de destaque por seus estudos na área como Roger Bastide, Maria Isaura Pereira de Queiroz, Théó Brandão, Thales de Azevedo, Edison Carneiro e Luiz Câmara Cascudo foram alguns que expressaram por meio de cartas⁶ suas impressões positivas

⁵ Grupo de culto afro-brasileiro de Laranjeiras/SE. “Uma das “nações” de candomblé. Denominação de um dos terreiros da cidade de Laranjeiras que se identifica como “africano puro” por oposição aos demais que seriam torés, de origem indígena e misturados” (DANTAS, 1972, p.212)

⁶ Sobre as cartas, algumas partes estão disponíveis em: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. A Antropologia vibrante de Beatriz Góis Dantas. IN: SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, p. 47-71, 2021.

sobre a obra, inaugurando com êxito uma longínqua e frutífera trajetória de trabalhos lançados.

A obra apontada como “um estudo antropológico” (DANTAS, 1972), retratava os mais diversos aspectos daquela expressão popular laranjeirense. Percurso, participantes, trajes, as músicas e suas danças estavam documentados naquele trabalho. “No estudo sobre a Taieira uma preocupação recorrente é a mudança cultural e a dinamicidade dos fatos folclóricos, pois não vejo o folclore como algo cristalizado e fixo” (DANTAS, 1999, p. 20).

De acordo com Cavalcanti, a obra de Dantas “iluminava a contemporaneidade e documentava a beleza da elaborada dança devocional sergipana executada por moças e meninas negras no dia 6 de janeiro” (2021, p. 62).

A Taieira é um grupo de brincantes da cultura popular que são devotos dos Santos Reis: São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Em Laranjeiras, o grupo sai em cortejo e, inicialmente, faz uma reverência a orixá Nagô, Iemanjá, que é a louvação do porto. Depois, dirige-se a Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário para assistir à missa e após, há a coroação das rainhas, feita pelo pároco, seguida pelo louvor a esses santos de proteção, através de cânticos e as danças. Encerrada a celebração na igreja, as Taieira seguem em cortejo às casas que tradicionalmente brincam, cantam e dançam. É ofertado lanche para os integrantes. Depois retornam a casa (da chefe do grupo) para o almoço e, após, à tarde, acompanham a procissão. É composto pelas Rainhas, pelas Lacraias, as Guias, o Rei, dois Capacetes, um Ministro, o Patrão e a coordenadora (SANTOS, 2022).

A parceria com Bilina foi mais profícua, pois diante da obra concluída, a mãe de santo sugeriu a Dantas pesquisar o Nagô. Essa investigação iniciou partir de 1972 até 1974, ano da morte de Bilina. Durante esse tempo, a antropóloga mergulhou em entrevistas, no cotidiano do Terreiro Santa Bárbara Virgem, além de acompanhar a Taieira. Desse processo resultou a dissertação de mestrado de Dantas, “Vovó Nagô e Papai Branco”, obra que retomaremos mais à frente.

Outro tema pelo qual enveredei com afinco foi o das religiões afro-brasileiras. Ainda na década de 60, fiz visitas exploratórias a vários terreiros de Aracaju, conduzindo alunos que se iniciavam em observação de campo e outras técnicas com vistas à uma caracterização do segmento afro-sergipano. Muitos anos depois, detive-me em Laranjeiras, estudando por anos a fio um centro de culto de tradição nagô. Fiz uma etnografia muito detalhada, que permanece inédita, verificando que os traços culturais invocados pelos “nagôs puros” de Laranjeiras não são iguais àqueles através dos quais os “nagôs puros” da Bahia afirmam sua vinculação à África. Parti desse achado

etnográfico para travar uma discussão com uma vertente interpretativa persistente na tradição dos estudos afro-brasileiros, e analisar a pureza como uma construção social, da qual participam também os estudiosos. (DANTAS, 1999, p. 20).

Após essa inserção na realidade daquela pequena cidade, ora apontada como a “Atenas Sergipana” devido seu caráter histórico presente nas suas construções e riqueza na diversidade das produções culturais de seu povo, a professora manteve ali como seu foco de pesquisas de campo entre 1969 e 1987. Deparou-se como muito mais que a descoberta do grupo da Taieira, mas que ali havia “uma grande variedade de expressões artístico-culturais populares” (DANTAS, p. 13, 2013), pela qual mostrou interesse e, baseando-se para além dos manuais de metodologia, juntou perspectivas de diversas áreas de conhecimento como a Antropologia, a História, as Artes, a Etnomusicologia, dentre outras, para documentá-las.

Sobre o fazer da sua obra escrita, a pesquisadora afirma que

Os estudos sobre folclore, por exemplo, vão ao longo do tempo incorporando influências de novas leituras e abordagens teóricas diversas. Um traço comum a todos eles é que não me limitei a descrever e documentar simplesmente o fato. Procurei sempre desenvolver algum ponto que permitisse uma reflexão em termos mais analíticos quando não interpretativos. À metodologia de trabalho dos folcloristas, associei preocupações próprias dos antropólogos relacionadas com o contexto histórico e social de ocorrência e o sentido atribuído pelos participantes a essas formas culturais (DANTAS, 1999, p. 19-20).

Aliando seus estudos naquele local, com todo prestígio e eficiência quanto professora e antropóloga, já em 1970, Dantas foi convidada a instalar o Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH), estreitando seus laços ainda mais naquele lugar e expandindo seu olhar de forma mais aprofundada para o patrimônio ali presente.

1.3 O Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico

A trajetória da professora no DCPH foi árdua e resultou num grande feito para o estado sergipano. Através desse novo órgão que foi criado pelo governo durante a ditadura militar e compunha a Secretaria de Educação e Cultura, Dantas desenvolveu o projeto de Reorganização do Arquivo Público Estadual de Sergipe (APES), em 1970. Proveniente do “Compromisso de Brasília”⁷, documento resultante do 1º Encontro

⁷ Carta patrimonial com recomendações que visava a proteção do acervo cultural nacional. Todos os estados deveriam por meio de instituição própria ligada a Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN), preservar os bens culturais que fomentam a memória e a identidade nacional. Nos estados que não possuíam tal instituição, foi necessário criar para essa ação em conjunto com o governo federal.

Nacional dos Governadores de Estado em 1970, no qual se firmava um acordo entre o governo federal, representado pelo ministro da Educação – Jarbas Passarinho, com os demais governadores estaduais com a intenção de ações para proteção do patrimônio histórico. Pois, “o Governo Federal percebeu no patrimônio histórico um veículo para a sua política de estímulo ao civismo, para o desenvolvimento do turismo e para a tentativa de aproximação com a sociedade” (OLIVA, 2021, p. 157).

Segundo a *Gazeta de Sergipe*, uma característica marcante da equipe montada por Nestor Piva era o fato dela ser composta em sua maioria por jovens, sobretudo, por jovens “descompromissados com políticos” e professores da recém fundada Universidade Federal de Sergipe, vista naquela circunstância como um celeiro de pessoas que entendiam dos problemas e das questões de Sergipe (GAZETA DE SERGIPE apud OLIVEIRA, 2019, p. 36).

Aproveitando-se do convite feito pelo então secretário da Educação e Cultura Nestor Piva para dirigir a instituição recém-criada, a pesquisadora impôs que “vou aceitar, mas com a condição de que vocês irão me dar o suporte necessário para organizar o Arquivo Público, só vou com essa condição” (DANTAS apud OLIVEIRA, 2019, p. 40).

Acordados, fez-se necessário a transferência administrativa do APES⁸ para a Secretaria da Educação e Cultura, que antes ficava sob responsabilidade da Justiça. Dantas viajou para o Rio de Janeiro e solicitou assessoramento técnico⁹ ao diretor do Arquivo Nacional, transferiu os documentos para o prédio do antigo Colégio Atheneuzinho (atualmente abriga o Museu da Gente Sergipana) e começou a organização. Utilizando de estagiários oriundos do curso de História da UFS, através de um “pioneiro trabalho de extensão universitária”, a professora se propôs a identificar, higienizar, classificar, salvaguardar e dispor os documentos antes jogados em duas salas da antiga Escola Normal de Sergipe (hoje oficialmente Instituto de Educação Ruy Barbosa). Dentre novembro de 1970 a março de 1971, os documentos foram organizados, sistematizados conforme arquivo e disponibilizados para consultas dos pesquisadores e de pessoas interessadas. Esse foi um importante fruto da sua atuação no DCPH. Como professora, ela salvaguardou e tornou acessível inúmeros documentos que possibilitaram fontes para novas pesquisas, além de ensinar ao grupo de estudantes que atuaram no projeto uma maneira de gestão e classificação do acervo. Para a população geral, para além das fronteiras do Estado e do tempo, reconhecimento e proteção do nosso patrimônio documental, testemunhos da nossa história. Tal feito foi reconhecido à época, sendo

⁸ Decreto-lei nº 2.005 de 25.11.1970.

⁹ Foram assessorados pelo técnico José Lima de Carvalho do Arquivo Nacional.

elogiado por Raquel de Queiroz (membro do Conselho Federal de Educação) na revista “O Cruzeiro”¹⁰ e noticiado no “Mensário do Arquivo Nacional”¹¹.

Terezinha Oliva, que também dirigiu o órgão entre 1974 a 1975, mas contribuiu como estagiária na gestão de Dantas desde o início dos trabalhos, em seu artigo “A reorganização do Arquivo Público e a produção historiográfica sergipana”,

Entende que essa reorganização foi marco importante nos desdobramentos havidos no campo da História em Sergipe desde então, incluindo o movimento de organização de novos arquivos e centros de memória, ao tempo em que caminhou paralela à condução investigativa dada ao Curso de História da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Fica consignada, assim, a radical importância, para a pesquisa histórica em Sergipe, do processo que refundou o Arquivo Público a partir dos depósitos de documentos espalhados por diferentes locais, desde que o órgão fora desalojado das dependências da Assembleia Legislativa, em 1964 (OLIVA, 2018, p. 28).

Ainda sob a direção do DCPH, na qual ficou por oito meses, Dantas mobilizou trabalhos técnicos voltados ao Museu Histórico de Sergipe e à Biblioteca Pública, além de focar o folclore sergipano, estudando algumas manifestações culturais como, por exemplo, a Taieira e a Chegança do mestre Oscar de Laranjeiras. Foi um importante passo para o reconhecimento da cultura, para além do patrimônio pedra e cal. Muitas das ações executadas nas direções seguintes do órgão reverberaram seus ensinamentos e práticas.

Foi realizado o inventário de bens culturais, com a documentação da situação de conservação/degradação dos monumentos históricos tombados pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (DPHAN) no estado. Foram inspecionados pelo órgão vinte e dois bens em nove municípios diferentes. A professora os visitou acompanhada por um técnico de edificações e um fotógrafo para registro.

Dantas participou diretamente do primeiro Plano Estadual de Educação e Cultura¹², no governo de João Andrade Garcez, já que era diretora do DCPH (e também presidente do Conselho Estadual de Cultura – CEC, concomitantemente) e, desde o início, tentou mapear os bens e manifestações culturais do estado, além de que contribuiu com o capítulo referente à cultura e patrimônio histórico. O seu texto

[...] trazia a público um relatório detalhado e atualizado sobre a situação dos diversos setores da cultura em Sergipe naquele contexto (museus, arquivos, monumentos históricos e artísticos, bibliotecas, literatura, música, teatro, artes plásticas, cinema, folclore, ciência e entidades culturais) e, diante do quadro diagnosticado, estabelecia metas e

¹⁰ Edição de junho de 1971.

¹¹ Edição de agosto de 1971.

¹² Decreto-lei nº2038 de 17 de fevereiro de 1971.

medidas prioritárias à solução e/ou melhoramento dos problemas detectados (OLIVEIRA, 2019, p. 47).

Como afirma Oliva (2021, p. 163), “O DCPH colocou a cultura em pauta e, em tempos difíceis para o exercício do debate, tornou-se a vitrine das questões da cultura” e a conceituação de cultura para a antropóloga, fez com que ampliasse o olhar para todas as manifestações do povo, democratizando aquilo que se considerava patrimônio até o momento, inserindo-os no foco das ações do setor público.

É necessário salientar que o DCPH foi

[...] o primeiro órgão executivo claramente destinado à preservação do Patrimônio histórico e artístico do Estado, o Departamento foi decisivo para uma política contínua de investimentos públicos em cultura sergipana e sua experiência, serviu de base à construção de uma infraestrutura própria para o setor (OLIVEIRA, 2019, p. 120).

Mesmo que de forma experimental e com os poucos recursos que possuía, muitas ações efetivas no campo do patrimônio e cultura tiveram êxito. A direção de Beatriz Góis Dantas foi de grande importância pela, mais uma vez, aliança dos seus métodos, teorias e necessidades quanto professora e pesquisadora aplicados a sua gestão.

Aliando seus objetos de estudos e sua passagem pelo DCPH, destaco algumas ações diretamente ligadas à cidade de Laranjeiras: a realização do 1º Seminário do Folclore; o registro fotográfico, sonoro e cinematográfico da Taieira e da Chegança; elaboração do plano para levantamento do folclore estadual, a partir das escolas primárias; além de exposições, contribuições para apresentações de grupos folclóricos e a inspeção dos monumentos tombados pela DPHAN e inventário de bens culturais (Igreja Matriz do Coração de Jesus, Capela de Jesus Maria e José - Engenho Jesus Maria José, Casa de Engenho Retiro, Igreja Nossa Senhora da Conceição - Comandaroba - Engenho Boa Sorte).

Suas ações sempre estão interligadas e questões como cultura, preservação do patrimônio histórico e artístico, brincantes da cultura popular, Laranjeiras, religiosidade, memória de instituições e grupos sociais, indígenas, perpassam sua trajetória em diversos momentos e função que exerça.

Nesse sentido, destacando sua atuação em Laranjeiras desde 1969 e aliando seu trabalho ao DCPH, em 1971 contribuiu com o processo de elevação da cidade a patrimônio estadual, pois através do Decreto Governamental 2.048 de 12 de março, o município foi reconhecido como Monumento Histórico do Estado.

Em 1972, Dantas participou da elaboração do Plano de Restauração, Preservação e Valorização do Patrimônio Histórico e Cultural da cidade. Documento produzido com a participação do Governo Estadual, da Prefeitura Municipal, da Escola Técnica e pela UFS – tendo a professora como sua representante. Como afirmou, “fiz parte da comissão que elaborou esse documento no qual, entre outras medidas, se sugeria a criação de um festival folclórico na época da Festa de São Benedito” (DANTAS, 2015, p. 102).

Ibarê Dantas indica que Beatriz, “A partir de 1972, dedicou-se até 1990 à organização da documentação audiovisual (fitas magnéticas, fotos, slides, filmes) sobre diferentes aspectos da cultura sergipana: rituais populares, cultos afro-brasileiros e comunidades indígenas” (2021, p. 29), que compuseram o acervo do que atualmente é o Departamento de Ciências Sociais da UFS (à época, Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico – DCPH e Departamento de Psicologia e Sociologia – DPS).

1.4 Indígenas

Os interesses e fazeres da professa Beatriz Góis Dantas não são propriamente datados únicos em certo momento. Eles confluem. São consequências uns dos outros.

Instigada por suas aulas e a necessidade de explicar os indígenas em Sergipe, para além do que as fontes afirmavam da sua inexistência, Dantas se lançou em busca da história dos povos originários no estado. Essa pesquisa foi o que a levou a consultar os documentos APES e, ao vê-los, deparar-se com pilhas de papéis sem nenhum tratamento, em estado deplorável.

Raianne Pereira de Oliveira, transcreve em sua dissertação¹³ o relato feito por Dantas

Quando eu procurei no arquivo, foi uma coisa marcante na minha vida porque o arquivo de Sergipe naquela época estava reduzido a uma montanha de papéis velhos, jogados no chão, literalmente. E daí, é onde começa uma grande virada, porque, para pesquisar esses índios primeiro tinha que se organizar o arquivo. Não havia como pesquisar nada naquele arquivo, que não era nem arquivo, na verdade era um depósito que abrigava papéis, jornais, revistas, livros, tudo misturado (DANTAS apud OLIVEIRA, 2019, p. 38).

¹³ Em seu trabalho “A memória cultural sergipana na perspectiva do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH, 1970-1975), Oliveira dedica uma sessão sobre “O processo de implantação do DCPH e “salvamento” do Arquivo Público Estadual de Sergipe – APES”, relatando esse processo vivenciado por Dantas, trazendo relatos e fotografias.

Então, a partir desse empecilho para seguir seus estudos, vimos como se dá o aceite da professora para dirigir o DCPH e qual a imposição que ela faz para isso: organizar o APES. Só assim, seria possível fazer a consulta documental a respeito do assunto.

Segundo Ibarê Dantas (2021, p. 31-34), em 1973, Beatriz “apresentou seu primeiro estudo sobre a presença dos indígenas em Sergipe com o texto “*Subsídios à História da Antiga Missão do Geru*””, no V Simpósio de História no Nordeste na UFS. O autor também destaca a apresentação do seu estudo sobre uma nova aldeia “Índios e Brancos em Conflito pela Posse da Terra – Aldeia de Água Azeda, século XIX”, no VIII Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História (ANPUH). Em 1976, a Revista de História de São Paulo editou sua pesquisa, “Aldeia de Água Azeda”.

Foi permeando a historiografia e os documentos nas instituições do estado, além das que visitava fora, a sua perseverança a fez buscar informações nos locais onde seriam as aldeias, investidas que nem sempre tinham êxito.

O levantamento documental proeminente da sua pesquisa acerca da presença indígena, possibilitou que, em 1979, pudesse contribuir com a disputa das terras da Ilha de São Pedro (Porto da Folha/SE) que houve entre a família Brito de Propriá (SE), a Diocese – representada pelo bispo Dom José Brandão de Castro e o povo Xokó. O professor Ibarê Dantas relata que, a antropóloga

[...] já dispunha de boa documentação sobre a presença dos índios na Ilha de São Pedro, comunicou-se com o religioso e apresentou seus préstimos. Beatriz, então, estimulada por sua orientadora, passou a escrever um texto sobre os Xokó, anexando rica documentação, que foi editado com a apresentação de Manuela Carneiro da Cunha e um pequeno escrito do conhecido advogado paulista Dalmo Dallari (Dantas, 1980). A documentação juntada por Beatriz foi juntada ao processo, e assim referida por um técnico da Funai: “nunca tivemos um caso tão bem documentado” (2021, p. 35).

Essa ação resultou na obra “Terra dos Índios Xokó: estudos e documentos” (1980), foi editada pela Comissão Pró-Índio de São Pulo (CPI/SP). De acordo com Monteiro e Rodrigues,

[...] contou com a apresentação de Manuela Carneiro da Cunha, um artigo de Dalmo Dallari discutindo a questão Xokó sob um ponto de vista jurídico, além de um ensaio da professora Beatriz sobre a Missão de São Pedro à luz da documentação arquivística. O livro contém uma edição em *fac-símile* de 21 documentos, transcritos integral ou parcialmente, seguidos de comentários. Essa obra teve grande importância no processo de reconhecimento étnico do povo Xokó, servindo como subsídio histórico-antropológico às petições jurídicas

em defesa dos direitos territoriais daquele povo indígena (2021, p. 190-191).

Os indígenas tiveram seu direito pelas terras reconhecido, recuperando o território da Ilha de São Pedro e, depois, agregando a Fazenda Caiçara.

Segundo Cunha (2021, p. 252), esse trabalho “foi o germe do projeto que criou em 1985, na Universidade de São Paulo, o Núcleo de História Indígena e do Indigenismo (hoje CEStA¹⁴), e seu programa de pesquisa ampla de fontes locais, apoiado pela Fapesp com seu primeiro projeto temático”. Dantas contribuiu na produção dos catálogos e na procura por fontes, além da produção de “História dos Índios no Brasil”, em 1992.

Com sua experiência por participar da recente CPI/SP, quando em Sergipe, contribuiu para a formação da Comissão Pró-Índio de Sergipe (CPI/SE), em 1981.

Dentre as pesquisas de Beatriz Góis Dantas a respeito dos indígenas, que culminaram nos mais diversos resultados¹⁵, como apresentações em eventos acadêmicos, publicação de artigos, a organização do APES, participação em entidades de proteção, ações e estudos sobre os indígenas, organização de obras, destaque, além das já abordadas, o “Guia Brasileiro de Fontes para a História Indígena e do Indigenismo em Arquivos Brasileiros” (1980), o “Repertório de Documentos para a História Indígena - Arquivo Público Estadual de Sergipe: Coleções Clero e Câmaras Municipais” (1993), “Documentos para a História Indígena no Nordeste” (1994), “Tupimania na historiografia sergipana (1983-1987)” e várias exposições¹⁶ com o tema em foco.

1.5 Mestrado: Vovó Nagô e Papai Branco – Usos e abusos da África no Brasil

Em 1978 a família Dantas muda-se para Campinas, São Paulo, pois tanto Beatriz como o professor Ibarê Dantas, ambos, à época, professores da UFS, ingressaram em mestrados da Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, em Antropologia e Ciência Política, respectivamente.

Orientada por Manuela Carneiro da Cunha (que pesquisa indígenas) e por Peter Fry (especialista em relações raciais e religiões africanas), como coorientador, a

¹⁴ Centro de Estudos Ameríndios da USP.

¹⁵ Ver: MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz e RODRIGUES, Kléber. Memórias das experiências com os estudos sobre os Povos Indígenas da professora Beatriz Góis Dantas e apontamentos acerca do seu legado para a juventude pesquisadora. In: SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, 2021, p. 183-206.

¹⁶ Ver: DANTAS, Ibarê. O percurso de Beatriz. In: SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, 2021, p. 19-46.

pesquisadora desenvolveu seu estudo proposto por Mãe Bilina (DANTAS, 2013), acerca do culto Nagô liderado por ela no Terreiro Santa Bárbara Virgem em Laranjeiras

Partiu de Bilina a sugestão para que eu pesquisasse o Nagô, desejo que acalentava há muito tempo, mas esbarrava na minha pouca familiaridade com religiões afro-brasileiras e no receio de que ela não acatasse a minha proposta. Era voz recorrente que, ao contrário de outros chefes de culto, ela era muito reservada. Para minha surpresa, pouco depois de lhe entregar o livro recém-publicado sobre a Taieira (Dantas, 1972) que ela recebeu com manifesta expressão de contentamento (Dantas, 1995), perguntou-me se eu não queria escrever um livro sobre o Nagô (DANTAS, 2013, p. 59).

Dantas (2013, p. 59), afirma que “Ouvindo- a e observando a vida do terreiro e seus rituais, fiz um circunstanciado estudo etnográfico sobre o Centro de Culto Santa Bárbara Virgem, trabalho que permanece inédito (Dantas, 1976e)”. Esse trabalho foi um fio na condução da sua produção no mestrado, baseado na pesquisa de campo “realizada entre agosto e novembro de 1972; abril e novembro de 1973; fevereiro e abril de 1974” (CAVALCANTI, 2021, p. 65), totalizando quinze meses.

Seu estudo resultou em “Vovó Nagô e Papai Branco – Usos e abusos da África no Brasil”, que abordava as diferenciações de aspectos entre os cultos afro-brasileiros e a “construção da pureza do nagô”.

Segundo Cunha (2021, p. 251), “Quando Beatriz apresentou seu trabalho na Unicamp, e que sua qualidade ficou tão evidente, foi-lhe proposto que transformasse o que ela estava submetendo como um mestrado, sem trabalho adicional, em uma tese de doutorado. Beatriz recusou”.

“Ao obter o título de Mestre em Antropologia em 1982, pela Universidade Estadual de Campinas, a professora Beatriz Góis Dantas tornou-se a primeira antropóloga com formação específica em nosso estado” (SANTOS, 2021, p. 97).

No documentário “Uma lufada de ar fresco: a antropologia de Beatriz Góis Dantas” (2021), Dantas relata que desde sua apresentação, em 1982, recebeu a proposta para publicar a dissertação, mas não conseguiu adequá-la ao formato que foi solicitado.

Foi recomendado pela banca para publicação e um dos examinadores entrou em contato com a Editora Brasiliense, àquela época, editora de grande prestígio acadêmico. Já de volta a Aracaju, Beatriz foi contatada por Luiz Schwarz, que era diretor da Editora, interessado em fazer a publicação. Para tanto, as características de trabalho acadêmico deveriam ser retiradas, no entanto, em função de fatores diversos, pesquisas e outras atividades retomadas, ela não conseguiu atender às diretrizes editoriais (LOPES, 2020, p. 167-168).

Entretanto, mesmo não a lançando para o público, havia uma grande procura pelo material. Por insistência, Rubem César Fernandes, em 1988, a telefonou informando que havia no Rio de Janeiro uma editora que se propusera a publicar o texto. “Ele intermediou o contato com a Editora Graal, interessada em publicar a dissertação e lançar o livro na Bienal do Livro daquele ano, em comemoração ao Centenário da Abolição da Escravatura” (LOPES, 2020, p. 168).

Santos afirma que “essa dissertação deu origem a um clássico das Ciências Sociais no âmbito dos estudos sobre religiões afro-brasileiras” (2021, p. 97-98).

Peter Fry (1988), no prefácio da publicação desse estudo, o descreve como “polêmico, desmistificador e iconoclasta. As duas grandes interpretações das religiões afro-brasileiras simplesmente caem por terra perante a argumentação da Autora”.

Acerca da produção¹⁷, Cavalcanti (2021, p. 50) afirma que “ao ler o livro de Dantas, vi-me diante de um marco na bibliografia antropológica acerca das religiões afro-brasileiras (Cavalcanti, 1990)”.

Essa obra tornou-se referência nos estudos antropológicos dos principais cursos e programas de pós-graduação do país e internacionalmente. Mais tarde, em 2009, foi traduzido por Stephen Berg para o inglês e publicado pela editora da Universidade da Carolina do Norte - Estados Unidos, “Nagô Grandma & White Papa: Candomblé and the creation of afrobrazilian identity”.

Há registros visuais da sua pesquisa de campo, além de entrevistas com a própria Beatriz Góis Dantas e outras figuras, sobre seus estudos desenvolvidos na década de 70, acompanhando a Mãe Bilina. O documentário “Uma lufada de ar fresco: a antropologia de Beatriz Góis Dantas”¹⁸, aborda o produzir Antropologia da pesquisadora, sua trajetória acadêmica e profissional, com enfoque nesses trabalhos produzidos em Laranjeiras.

1.6 Museu de Antropologia (UFS)

Desde 1978 a UFS tinha criado o Museu de Antropologia (MUSA), “como órgão suplementar da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX)” (NUNES, 2010, p. 69), porém não disponibilizou um espaço físico para sua montagem e funcionamento.

¹⁷ Ver: CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. A Antropologia vibrante de Beatriz Góis Dantas. In: SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, 2021, p. 47-71.

¹⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KdVezctCLJE>. Acesso em 18 de março de 2023.

De acordo com o *site* oficial da PROEX/UFS¹⁹, “Por não dispor de sede própria funcionou através da montagem de exposições temporárias que abordavam a temática indígena, afro-brasileira e sobre a cultura sergipana, resultante das pesquisas realizadas sobretudo pela Antropóloga Beatriz Góis Dantas”.

Nunes afirma que

As exposições sempre estiveram associadas ao Museu de Antropologia e alimentaram a existência da instituição, quando não possuía uma sede e as exposições eram instaladas nos espaços internos da UFS, em ambientes escolares e nas mais variadas instituições que se propunham a ceder espaços para a instalação e recepção do público escolar (2021, p. 178).

Em 1983, foi disponibilizada no Centro de Cultura e Arte (CULTART) da UFS, duas salas que abrigariam o acervo da Sala de Cultura Popular, com projeto expográfico da arquiteta Maria do Socorro Gurjão (NUNES, 2010, p. 72), que reunia diversos materiais resultantes das pesquisas na qual a antropóloga se empenhara, juntamente com seus colegas professores²⁰.

Segundo Dantas,

A própria pesquisa de campo nos põe constantemente em contato com patrimônios culturais cujo registro e documentação fazem parte do próprio processo de pesquisa. Assim, foram sendo acumulados, no que é hoje conhecido como Departamento de Ciências Sociais, um acervo científico e cultural variado constituído de peças arqueológicas, peças do artesanato rural e urbano, fitas magnéticas, fotografias, filmes e vídeos de eventos diversos cuja destinação natural seria um museu, espaço capaz de abrigar e preservar os acervos materiais resultantes das pesquisas e dar-lhe destinação acoplada ao ensino e à extensão que, a meu ver, é o espaço a ser explorado pelos museus universitários (1999, p. 27).

Esse espaço funcionou até 1988 e, de acordo com a professora, “como um embrião do museu” (DANTAS, 1999, p. 27).

Em seguida, o MUSA foi reaberto, através da associação com o Departamento de Biologia e, agora, tornando-se o Núcleo Museológico. Inicialmente, ocupou duas salas do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Depois, de acordo com Dantas, se mudou “deslocando-se de uma bucólica sala no CCBS, no *Campus*, para os labirintos do extinto Hotel Palace” (DANTAS, 1999, p. 28).

¹⁹ Ver: <<https://proex.ufs.br/pagina/21153-museu-do-homem-sergipano>>. Acesso em 18 de março de 2023.

²⁰ Hélia Maria de Paula Barreto, Fernando Lins de Carvalho, Luis Alberto Santos.

Novamente o museu é transferido de local, ocupando a “outro prédio da UFS, em Aracaju – o edifício da Faculdade de Ciências Econômicas” (NUNES, 2010, p. 76), localizado na Praça Camerino. Nunes relata que

[...] foram iniciadas as reuniões que definiram o projeto da exposição de longa duração. Para tanto, foi convidada como consultora, a Profa. Dra. Maria Cristina de Oliveira Bruno – MAE/USP. A denominação Museu de Antropologia (MUSA) foi substituída para Museu do Homem Sergipano (MUHSE) (2010, p. 76).

Paralelamente, outro importante feito que a antropóloga contribuiu foi a obra “Textos para a História de Sergipe” (1991), organizado por Diana Maria de Faro Leal Diniz. Resultante do projeto “Levantamento das Fontes Primárias da História de Sergipe”, é a junção de escritos de professoras dos departamentos de História e Antropologia da UFS. O capítulo de sua autoria foi “Índios em Sergipe”. Esse importante trabalho foi utilizado como base informacional para a constituição da exposição de longa duração do Museu do Homem Sergipano.

Sobre exposição e sua organização, Nunes informa que

A exposição aborda a temática sobre o homem de Sergipe e está estruturada nos seguintes módulos: A ocupação primitiva do território; A conquista do território e da população; A organização do trabalho: a importância da mão de obra sergipana; Evidências de um processo histórico dependente: a cultura do açúcar; Estruturas de poder que moldaram a sociedade; A República brasileira e Sergipe; Evidências de um Sergipe em desenvolvimento; as formas de representação da cultura sergipana (2010, p. 77).

Em 2004, o MUHSE passa a ocupar onde foi a antiga Faculdade de Serviço Social, e que, anteriormente, era a residência do senhor Manuel Correia Dantas, que foi governador do Estado. “O prédio é uma construção dos anos 1920, em estilo eclético, com tendência para o neoclássico, construído por Hugo Bozzi, um dos artistas italianos chegados à Aracaju a partir de 1919” (NUNES, 20210, p. 82).

Na década de 90, Dantas relata que

Com presença mais forte em uns momentos, atuando de forma mais discreta em outros, ao longo desse processo contribui incorporando-me às muitas discussões, realizadas em diferentes instâncias, sobre a filosofia, a estrutura e o funcionamento do museu, na articulação de contatos tentando viabilizá-lo e na montagem de quase duas dezenas de exposições sobre temas diversos nas quais me envolvi diretamente. Desde o início da década de 80, quando se vislumbrou, na exposição, um mecanismo de articulação da UFS com o ensino do primeiro e do

segundo grau, quase quarenta exposições foram montadas (DANTAS, 1999, p. 28).

Suas contribuições para esse espaço museal que passou por diferentes fases nas quais ela sempre acompanhou. Dantas declara que “Envolvi-me tão intensamente com ele que, embora nunca tenha tido vinculação institucional específica, desenvolvi contínuo esforço, tentando vê-lo instalado e funcionando adequadamente” (1999, p. 27). Muitos documentos pertinentes às suas pesquisas foram doados ao museu, além do seu assessoramento, composição de exposições, doação de acervo, participação em eventos.

A publicação de “Destinatário: Felte Bezerra. Cartas a um antropólogo sergipano (1947–59 e 1973-85)”, organizados por Dantas e Nunes em 2009, foi feita pelo MUHSE, através da Editora UFS, afim de divulgar a Coleção Felte Bezerra.

Desde maio de 2011, o MUHSE está fechado para visitação do público. Sua exposição foi desmontada e depositada no CULTART. A falta de manutenção no prédio histórico, um problema que, a muito, já era notificado a UFS, inviabilizou o funcionamento dessa instituição que aproximava a produção acadêmica da UFS à sociedade, extrovertendo conhecimento e salvaguardando documentos, acervos da cultura sergipana.

As atividades na vida da professora Beatriz, sempre foram intensas. Com exceção do afastamento para cursar o mestrado, seus outros feitos ocorriam simultaneamente à docência.

A cerâmica também esteve em seu foco. Dantas relatou que essa atividade

Resultou do esforço dos professores de Antropologia de fazer um projeto coletivo e ingressar nos esquemas de busca de financiamento para pesquisa. Não conseguimos financiamento, mas durante dois anos desenvolvemos o trabalho que visava desvendar o processo de produção e comercialização da cerâmica (1999, p. 20).

Frutos dessa investigação foi a reunião de peças que compuseram o acervo da Sala de Cultura, doação dos professores participantes. “Publiquei um artigo analisando a divisão do trabalho no interior das unidades de produção doméstica relacionando-a com as questões de gênero; desenvolvi também algumas reflexões sobre a cerâmica xocó” (DANTAS, 1999, p. 20-21)²¹.

Em 1987, contribuiu para a criação do Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (NPPCS), que atualmente é o Programa de Pós-Graduação em

²¹ Ver: DANTAS, Beatriz Góis. A mão e o torno: a divisão sexual do trabalho entre produtores de cerâmica. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 18-19, n. 1-2, p. 157-177, 1987-1988.

Sociologia da UFS (PPGSUFS), feito que antecedeu a própria existência do Departamento de Ciências Sociais, que ocorreu em 1990.

1991 é marcado por sua aposentadoria, que significou a diminuição da sua carga horária em sala de aula, mas continuou nelas, atuando nos programas de pós-graduações. Também, foi o que a permitiu mais tempo para desenvolvimento de suas pesquisas e publicações.

1.7 Artesanato

A pesquisadora enfocou sobre a produção da Renda de Bilro, artesanato produzido por mulheres em Poço Redondo (SE). Resultou em “Rendas e rendeiras no São Francisco: estudos e documentos sobre a renda de bilro de Poço Redondo/SE” (2006). Segundo Oliva²², “[...] é um texto marcante, que trata das origens da renda, dos caminhos percorridos pela produção das rendeiras no passado e que chega ao presente, apresentando biografias da última geração de mulheres mantenedoras de uma atividade cuja extinção é anunciada [...]” (2021, p. 171-172), devido à idade avançada das artesãs, a falta de recursos e de aprendizes do ofício. A autora considera que “Beatriz tornou essas mulheres anônimas em personalidades de uma história, expondo a beleza de sua produção e clamando por medidas para uma possível salvaguarda que garantisse a revitalização do ofício” (OLIVA, 2021, p. 172).

Dantas atuou com o IPHAN/SE, como pesquisadora sênior e coordenadora, no projeto de “Levantamento Cadastral de Bens Imateriais”. Esse trabalho viabilizou o Registro no Livro dos Saberes do Modo de Fazer Renda Irlandesa das artesãs do município de Divina Pastora (SE).

No parecer de Ulpiano Bezerra de Menezes, membro do Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, ele evidencia:

A instrução do processo também no tocante aos levantamentos documentais, estudos e análises é muito satisfatória. Cumpre mencionar contatos diretos e continuados dos técnicos do Iphan e especialistas convocados com as rendeiras de Divina Pastora, não só em pesquisas de campo como igualmente em reuniões de esclarecimento e orientação. Há ainda um excelente e abrangente estudo de autoria da antropóloga Beatriz Góis Dantas (fls. 11 a 157). Há também um relatório complementar coordenado por Aglaé D’Ávila Fontes (fls. 451-494) (Iphan, 2014, p. 154 apud OLIVA, 2021, p. 170-171).

²² Ver: OLIVA, Terezinha Alves de. Beatriz Dantas e o Patrimônio Cultural. In: SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, 2021, p. 151-174.

Oliva (2021, p. 169) atribui que “a consultoria prestada pela professora Beatriz Dantas permitiu apresentar a fundamentação do pedido que resultou no parecer positivo do DPI”, (Departamento de Patrimônio Imaterial). O ofício das rendeiras de Divina Pastora, que produzem a renda irlandesa, tornou-se Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil.

A professora Beatriz Góis Dantas, de acordo com Santos, totaliza 141 trabalhos publicados (de 1967 a 2020), entre “capítulos de livros, participação em obras coletivas, artigos publicados em revistas especializadas e jornais, elaboração de catálogos e textos de exposição, folhetos, resenhas e publicações em resumos de anais” (SANTOS, 2021, p. 98-99). Certamente, esse número já pode ter sido ultrapassado.

Como homenagens e reconhecimento da dedicação à suas ações, destaco que a professora Beatriz Góis Dantas é considerada Professora Emérita da UFS, desde 1996. Recebeu o título de “Cidadã Laranjeirense” em 1997 e de “Mulher do Século”, pelo SESC, em 2000. Foi convidada para proferir a Aula Magna da instalação do *Campus* de Laranjeiras da UFS, em 2007; a do curso de Museologia em 2009 (que funciona nesse mesmo *campus*) e a do Mestrado de Antropologia da UFS, em 2009. Muitas turmas a convidaram como paraninfa da turma, ou patrona ou como professora homenageada.

Em 2021, em comemoração ao seu aniversário de 80 anos, a antropóloga Eufrásia Cristina Menezes Santos e Sílvia Góis Dantas, sua filha, organizaram e publicaram “Os caminhos da Pesquisa Antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas”. O livro contém a reunião de textos de autores que são amigos, foram alunos e colegas que compartilharam a trajetória de Dantas e, para além da sua produção acadêmica e de pesquisas, de uma intelectual ativa, a expõem como pessoa, através de memórias afetivas e admiração.

Em 2022, no retorno presencial pós o distanciamento imposto pela Covid-19, o Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras, dedica homenagem à Dantas. A Mesa de Abertura “Beatriz Góis Dantas: trajetórias e andanças pelos caminhos das Culturas Populares”, composta por Maria Laura Cavalcanti, Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e Lindolfo Amaral, abordam com afetividade, respeito e admiração (pessoal e profissional) os feitos dessa intelectual, que, em seguida, em sua fala, rememora partes de sua profícua trajetória.

Em “O percurso de Beatriz”, Ibarê Dantas, ao permear pela história da antropóloga, sintetiza que

Quando a oportunidade de ensino apareceu, foi bem recebida. Motivada, numa conjuntura de criação da Universidade Federal, a disposição de participar desse processo foi imensa. E não se fez de rogada. Revelou suas potencialidades na esfera pública das salas de aulas, dos auditórios, das reuniões com seus pares. Enfrentou desafios na área administrativa da Universidade e do Estado. Empenhou-se pela preservação do patrimônio material, imaterial e cultural. Aprofundou-se nos estudos dos clássicos e observou a realidade local. Percebeu as carências de informações sobre seu estado e devotou-se à pesquisa. Foi aos arquivos, visitou aldeias, frequentou cultos afro, acompanhou e registro festejos populares representativos de nossa cultura e formas de produção artesanal (2021, p. 42-43).

Oliva considera que

A antropóloga que privilegiou indígenas, negros, mulheres como objetos de estudo e enxergou neles os mestres, brincantes, mães e pais de santos, detentores de saberes, produtores de bens do patrimônio cultural brasileiro, voltou-se para as chamadas minorias e através delas, desvendou-nos uma sociedade plural, colorida e bela na sua diversidade. Produziu conhecimento científico a serviço da cultura brasileira e do respeito entre as pessoas (2021, p. 173).

No documentário “Uma lufada de ar fresco: a antropologia de Beatriz Góis Dantas” (2021), Santos afirma que “Se existe um artesanato intelectual, ela é uma grande representante”.

A partir da análise da trajetória profissional de Beatriz Góis Dantas, e como suas ações reverberaram na sociedade, nos mais diversos campos, acadêmico e político, é possível categorizá-la como uma intelectual, atuante em diferentes frentes, buscando a aproximação de políticas e ações institucionais em prol da comunidade.

CAPÍTULO II

O SIMPÓSIO DO ECL E A PARTICIPAÇÃO DA ANTROPÓLOGA BEATRIZ GÓIS DANTAS

Devido ao movimento de valorização do patrimônio (material e imaterial), ao fomento de políticas públicas de cunho cultural e incentivo do turismo, muitos feitos foram realizados em Laranjeiras na busca da sua retomada à produtividade intelectual, social e cultural ora tão diversa e de destaque e que passara por momento de estagnação e desinteresse. A população mostrava contestação por tal desânimo e via sua riqueza em pedra e cal ruir, assim como a falta de apoio as diversas manifestações culturais praticadas pelo povo.

A política cultural implantada pelos governos militares despertou nos regentes locais o enaltecimento dos seus bens culturais, criando diligências para sua manutenção e proteção, destacando o folclore, artesanato e o patrimônio histórico visando potencializar o turismo. Sendo assim, foi idealizada a criação em Laranjeiras de “um evento centrado no folclore, que atendesse às características e demandas específicas do município, naquele momento empenhado em recuperar a visibilidade e afirmar-se como centro cultural capaz de atrair turistas” (DANTAS, 2013, p. 89).

1 A Criação do Encontro Cultural de Laranjeiras

Luiz Antônio Barreto era assessor cultural da Secretaria de Educação e Cultura do Governo Estadual, naquele momento sob a gestão de Antônio Garcia Filho e, idealizando-o e estando à frente, articulou-se com Bráulio do Nascimento, diretor da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro²³ (CDFB), para desenvolvimento desse projeto. Nascimento, interessado também em reativar a rede das Comissões Estaduais do Folclore, contatou o estudioso da literatura popular e considerado folclorista, Jackson da Silva Lima²⁴, a quem também buscou informações dos integrantes da antiga Comissão Sergipana do Folclore (CSF) e indicação de pessoas que cooperassem para reativá-la.

²³ Instituição governamental com sede no Rio de Janeiro que, sob direção de Bráulio do Nascimento, enfatizava congressos e festivais de folclore. Propôs a reativação da rede nacional dos folcloristas (incentivando ou recriando antigas comissões estaduais) e viabilizava estudos e registros sobre manifestações populares (*Cadernos de Folclore e o Documentário Sonoro do Folclore Brasileiro*) (Dantas, p.88, 2013).

²⁴ Em 1977, Jackson da Silva Lima venceu o Prêmio Sílvio Romero com sua obra “O Folclore em Sergipe, Romanceiro”.

Em março de 1976, na Biblioteca Pública Ephiphânio Dória (BPED), ocorreu a reunião precursora do evento que, além desses três já citados, contava também com a participação de José Monteiro Sobral, prefeito de Laranjeiras e Beatriz Góis Dantas, professora de Antropologia, pesquisadora do folclore de Laranjeiras, autora do livro *Taieira de Sergipe* (1972) e que ali representaria a UFS, instituição que já promovia o bem-sucedido Festival de Artes de São Cristóvão/SE (FASC).

Segundo o relato da antropóloga,

Por essa época, eu tinha certo conhecimento da vida de Laranjeiras, onde pesquisava desde 1969. Meu interesse inicial pelos grupos folclóricos logo se ampliou para a história e o patrimônio arquitetônico da cidade quando, em 1970, implantei o Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH), órgão recém-criado na Secretaria de Educação do Estado. Desse modo, convivendo com diferentes segmentos da sociedade laranjeirense, ora como representante de um órgão público que procurava mapear o campo cultural com o objetivo de implementar políticas culturais, mas, sobretudo como pesquisadora que se movimentava entre as camadas populares, eu ouvia de uns e de outros lamentos ou brados de revolta pelo marasmo em que vivia a cidade, antigamente conhecida pela efervescência de sua vida cultural, razão pela qual fora cognominada *Atenas Sergipana* (DANTAS, p. 102, 2015).

Sobre a influência de suas ações para sua inclusão na cúpula responsável por pensar o ECL, quando indagada sobre o motivo, a professora analisa:

O livro *Taieira* foi publicado em 1972 e ele me deu visibilidade e reconhecimento externos. É evidente que ele teve influência no fato de ter sido convidada para a reunião que tratou do ECL, no início de 1976. Mas, ao lado disso, convém lembrar que desde 1969 eu atuava em Laranjeiras pesquisando os grupos folclóricos, a história e o patrimônio arquitetônico da cidade. Na minha curta passagem pelo DCPH, [...] eu ajudei no processo de reconhecimento de Laranjeiras como patrimônio estadual (1971). No ano seguinte, como representante da UFS, participei de uma comissão que elaborou o *Plano de restauração, preservação e valorização de Laranjeiras* (Governos de Sergipe, 1972), no qual sugeri a realização de um evento cultural aproveitando a presença dos grupos na Festa de Reis. Enfim, no plano interno, eu tinha conhecimento sobre a vida da cidade e conquistara a confiança dos chefes de grupos. A isso aliava o reconhecimento externo dado pela *Taieira*, que eu realimentava com presença constante em eventos e novas publicações, e a outros fatores. Eu também era professora da UFS, instituição que promovia o FASC com muito sucesso. Por outro lado, estava apoiando a retomada da Comissão Sergipana de Folclore que tinha a frente Jackson da Silva Lima. Este era dos projetos do Bráulio do Nascimento, à época presidindo a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, órgão federal que deu suporte ao ECL. Tudo isso combinado, no meu entender, explica porque

me chamaram para a reunião de criação do ECL, na qual aprovei a ideia do evento, mas discordei da data (DANTAS, 2022).

Percebe-se a trajetória de Beatriz Góis Dantas como a de uma intelectual que além de especialista na sua profissão, que a vincula profundamente ao modo de produção do seu tempo, elabora uma concepção ético-política que a habilita a exercer funções culturais e educativas. Seja inicialmente sob o ofício de professora de Antropologia ou pesquisadora de própria iniciativa ou a frente de algum órgão público, sua inserção na realidade da cultura popular, da religiosidade, dos índios, ou de qualquer dos temas que tenha sido objeto de seus estudos, na busca de compreender seus dinamismos, construções históricas para entender em profundidade esses problemas humanos e sociais, a caracteriza como essa intelectual ambientada e sintonizada as dinâmicas sociais, políticas e econômicas. Essa será uma característica pertinente no constructo e sua colaboração ao ECL.

Segundo Aguiar (2017, p. 23), ““festas, folguedos, danças, religiosidade, artes, saberes e fazeres populares são parte integrante da vida social” (CAVALCANTI, 2009, p. 1), e devem ser analisados como qualquer outro fato social”, não só objeto das ciências sociais, como do campo da História.

De acordo com Dantas, estava definido que “O recorte específico do evento criado em Laranjeiras, embora não figurasse na denominação, era o folclore e tinha como objetivos o estudo, a divulgação e a valorização da cultura popular” (2013, p. 89). Entretanto, naquela noite em que se discutia a configuração do evento, a discordância se dava sobre a data desse acontecimento, pois sugeriram em maio, mas o prefeito argumentava a condição climática imprópria por ser um período de chuva. Já a professora contestou alegando que deveria ocorrer em janeiro, junto ao calendário já existente dos grupos de brincantes populares que saíam em cortejo em louvação aos Santos Reis: São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. “Minha posição era que o Encontro devia incorporar a tradição local, sem necessidade de alterar calendários de trabalho e de festas” (DANTAS, p. 101, 2015).

Esse evento que estava estrategicamente sendo planejado para a cidade, visava não somente celebrar, mas fortalecer a identidade cultural local e nacional, a partir do destaque dos grupos de cultura popular, com sua tradicional louvação aos Santos Reis, associados a reunião de pesquisadores e estudiosos acerca da cultura popular e folclore, no simpósio.

Segundo Dantas, a festividade

[...] tornou-se um importante acontecimento da vida cultural sergipana, cuja longevidade e reconhecimento externo o projetam no plano nacional como um dos mais importantes eventos sobre o estudo da cultura popular em suas interfaces com vários campos do conhecimento (2015, p. 156).

Entretanto, mesmo com essa duração e importância no âmbito da cultura nacional, as fontes sobre a historicidade do ECL estão cada vez mais escassas ou espalhadas, não sendo possível pesquisar sobre as edições em instituições que compõem sua organização ou que salvaguardam documentações sobre.

Em seu texto “As Fontes Sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras: Múltiplas e Dispersas” (2015), resultante da sua apresentação na mesa redonda de abertura do XL ECL, a professora Beatriz Góis relata sua preocupação com a falta de organização de fontes sistematicamente organizadas que pudessem ser consultadas para pesquisa e, assim, garantir uma memória do evento.

Na tentativa de um “registro dos Simpósios”, a antropóloga publicou em 2015 “Encontro Cultural de Laranjeiras, 40 anos do Simpósio”, uma obra comemorativa e que, segundo Dantas, é uma espécie de catálogo no qual se apresentam os temas e os nomes dos participantes de cada ano, além de uma rica e rara memória fotográfica de várias edições do simpósio, garimpada em acervos públicos e particulares.

Para Halbwachs (2013) a memória coletiva é capaz de dar vitalidade aos objetos culturais, influenciando nos processos históricos. Nos grupos sociais, é possível a valorização do seu passado e transformando-os em possíveis objetos de pesquisa histórica. Aproximar a relação com a memória e transformá-la também em história, dando maiores possibilidades de uso e reconhecimento.

Com enfoque no Simpósio, atividade desenvolvida no ECL que, de fato, foi resultante da reunião já mencionada, apresento o levantamento das programações dos seus quarenta e oito anos, dando uma continuidade nos trabalhos de Nunes (1993), que na sua dissertação de mestrado elenca as palestras e comunicações apresentadas nos colóquios e simpósios de 1976 a 1993 e de Dantas (2015), que reuniu esses dados desde 1976 a 2015, associados a uma galeria de fotos com várias pessoas que estiveram presentes durante esses anos. Trata-se de informações não apenas do simpósio, apesar de ser a descrição principal, mas da programação geral do ECL de cada ano, caracterizando-o a cada edição.

O objetivo desse capítulo, além de reunir esses dados que se encontram dispersos, é associá-los à jornais impressos que veicularam informações sobre as edições do ECL, disponibilizando para outros interessados onde localizar informações pertinentes no estudo desse acontecimento. Juntamente, trazer as participações de Beatriz Góis Dantas nesse espaço que muito contribuiu e onde compartilhava seus estudos e pesquisas. Também, através desse levantamento, é possível perceber o dinamismo sofrido em todo o Encontro, além das mudanças sofridas na configuração do Simpósio. As fotos da “Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro” (Anexo A), além dos dados, vão elucidar sobre a estética utilizada e suas mudanças no decorrer do tempo.

As pesquisas nas hemerotecas do APES e da BPED e a monografia de Aline Santos Cruz, “Notícias do Encontro Cultural de Laranjeiras nos jornais sergipanos (1976-2000)”, permitiram identificar os jornais.

É necessário repensar quais mecanismos são utilizados para a salvaguarda da história do ECL e da própria cidade. Por que não há nenhum responsável em proteger a memória do Simpósio e do ECL? Muitas informações são cedidas por particulares que participaram desse festejo, porém alguns já faleceram e com eles também foram importantes informações. No evento nacional com essa configuração mais longínquo, que visa promover o estudo, a divulgação e a valorização da cultura popular, como é possível alcançar esses objetivos se nem as suas próprias informações, que seriam fontes para futuras pesquisas e, documento de ações efetivamente resultantes dos seus debates estão soltas ou inexistentes, dificultando o seu estudo? O que foi debatido nesses simpósios? Qual a participação/contribuição da intelectual Beatriz Góis Dantas?

Algumas publicações festivas foram lançadas na tentativa de proteção da memória do Simpósio. Bráulio do Nascimento (RJ) organizou em 1995, “Encontro Cultural de Laranjeiras, 20 anos” e, em 2005, “30 anos de Folclore”. Como já citado, em 2015, através do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Dantas organizou o livro em comemoração aos 40 anos.

Aguiar afirma que o Simpósio “ocupa um lugar ímpar no Encontro Cultural de Laranjeiras” e “é visto, de alguma maneira, como a pedra angular, seu componente essencial” (2017, p. 102).

Para Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar, o Simpósio é

[...] a alma do Encontro Cultural porque foi com ele que o Encontro Cultural nasceu, para aproveitar aquilo que já era da cidade, que é a alma do povo, que eram as Taieira, o Cacumbi, o São Gonçalo, os Reisados, tudo aquilo que já existia e vamos agora nos debruçar sobre isso para estudar (Agláé Fontes – filósofa e folclorista, XXXVI Encontro Cultural de Laranjeiras, 07/01/2011) (AGUIAR, 2017, p. 102).

Nesse entendimento que a cultura popular local, expressa nas louvações e, tendo como ápice a missa, no domingo, na Igreja de São Benedito e Nossa Senhora do Rosário com a coroação da Rainha das Taieira, ritual de antecede a criação do ECL e permanece até os dias atuais e que, com a readequação na data depois da primeira edição do Encontro, o Simpósio será elencado com suas principais atividades que puderam ser localizadas em alguns folders (de acervo particular), nos jornais e nas publicações acerca do tema. Complementando, há registro de ações que ocorreram na cidade, oriundas da programação geral do Encontro Cultural que se destacaram. Os cartazes disponíveis de cada edição, mesmo que não sendo analisados detalhadamente nesse momento, estão retratando o visual utilizado para divulgação de cada ano, as informações da edição e possibilitando a interessados encontrá-los nessa dissertação.

1.2 Levantamento historiográfico - fontes do Simpósio e do Encontro Cultural de Laranjeiras e as contribuições de Beatriz Góis Dantas

Em 1976 deu-se a primeira edição do ECL. Promovido com a chancela do Governo de Sergipe juntamente com a PML, a CDFB, o CEC, a UFS e a recém reativada Comissão Sergipana de Folclore (CSF -que tinha na sua presidência Jackson da Silva Lima), o evento foi realizado no mês de maio, nos dias 28 a 30 e teve como tema central *O folclore*. Os debates do colóquio, (denominação que foi usada neste ano), ocorreram em duas sessões: uma com enfoque no Nordeste e outra sobre Sergipe.

A pesquisadora Beatriz G. Dantas, no momento integrante da CSF, participou, juntamente com outros intelectuais do Colóquio “Folclore em Sergipe”, apresentando o trabalho “Tempo e contexto de danças e autos folclóricos em Laranjeiras” e também lançou com o apoio da CDFB o Caderno de Folclore n. 4 sobre a Taieira e que acompanhava um disco, um compacto duplo – esse trabalho era uma versão condensada da sua obra já publicada sobre o grupo. Esse ato foi mencionado nas publicações de 06, 19, 25, 29 de maio de 1976 do Jornal da Cidade.

Segundo Dantas, “Bráulio encantou-se com o material que eu havia pesquisado sobre os grupos folclóricos de Laranjeiras e logo propôs publicar Cadernos sobre a Chegança e a Dança do São Gonçalo, todos editados em 1976” (2013, p. 90). É necessário ressaltar que suas pesquisas iniciadas em 1969 sobre as manifestações sob a alcunha de folclore foram se expandindo com o passar do tempo. Na direção do DCPH, mais manifestações culturais em outros municípios sergipanos tiveram atenção e, mesmo após não mais estar no órgão, continuou seus estudos de forma particular.

Em entrevista, a folclorista Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar afirma que “O ponto alto dessa programação foi lançar o caderno que a professora Beatriz escreveu sobre a Taieira, a Chegança e o São Gonçalo” (Aglaé Fontes, entrevista, 13/01/2010)” (AGUIAR, 2017, p. 110).

Sobre a estreia desse encontro que se tornou o mais longínquo e contínuo na vertente da cultura do país e agora em 2023 teve sua quadragésima oitava edição, Dantas afirma que “vejo o ECL como um evento que ajudou a reconstruir a identidade dos laranjeirenses num momento difícil para a cidade, ao tempo em que dava aos grupos folclóricos um suporte de visibilidade, reconhecimento e continuidade” (DANTAS, 2015, p. 104).

Manuel Diégues Júnior (AL) apresentou “Danças Negras no Nordeste”. Esse trabalho foi publicado em “Encontro Cultural de Laranjeiras- 20 anos”, produção comemorativa produzida por Bráulio do Nascimento em 1995.

Houve, nesse ano, a inauguração do Museu Afro-Brasileiro de Sergipe, sediado no prédio da antiga Casa de Laranjeiras. Foi lançado o álbum de xilogravuras do artista Eneias Tavares dos Santos com a retratação de grupos brincantes da cultura popular. Também foi promovido o curso de “Folclore Brasileiro” que seria preparatório para o Encontro. Ocorreu no Colégio Estadual Atheneu Sergipense, em Aracaju, ministrado pela professora Maria de Lourdes Ribeiro Borges da CDFB para o público universitário e alunos do segundo grau, principalmente. Alcançou mais de mil alunos e foi reportado nas edições da 26 e 28 de maio de 76 da Gazeta de Sergipe e no Jornal da Cidade dos dias 06, 18, 19, 22 e 29 de maio do mesmo ano. O ECL foi publicizado em alguns jornais diários, dentre eles, como já mencionados, Gazeta de Sergipe (edições de 26, 28, 30, 31 de maio de 1976) e no Jornal da Cidade (edições de 06, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29,30,31 de maio e 01 de junho de 1976).

No ano seguinte, o ECL foi realizado na primeira quinzena do mês de janeiro, nos dias 7 a 9, juntamente com as festividades tradicionais do local - o que se já tinha sido

proposto por Dantas para a primeira edição, mas não acatado - e que se seguiu nos outros anos. Além da participação dos intelectuais do Nordeste, contou com alguns da região Norte e do Centro-Oeste, que tinham como tema das suas discussões do simpósio a *Linguagem Popular*. Dantas esteve na primeira sessão como debatedora e fez o lançamento do Caderno de Folclore n. 9 sobre a Chegança. Foram lançados também os Cadernos Sergipanos de Folclore de autoria de Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar, José Maria do Nascimento e Wladimir Souza Carvalho e a Revista do Conselho Estadual de Cultura, n. 1 que continha os anais do I ECL. O “Folclore como Discurso” de Luiz Beltrão (DF), foi o texto selecionado desse ano para a publicação de Nascimento em 1995.

Notícias sobre este ano estiveram presentes nas edições de 01, 02 e 06 de janeiro de 1977 do Diário de Aracaju; na Tribuna de Aracaju de 30 de dezembro de 1976 e em 04, 07, 11 de janeiro de 1977; na Gazeta de Sergipe em 30 de dezembro de 1976 e 07, 08, 09 e 10 de janeiro de 1977 e no Jornal da Cidade de 05, 06, 07, 08, 09 e 10 de janeiro do corrente ano.

Figura 2 – Cartaz do III Encontro Cultural de Laranjeiras.

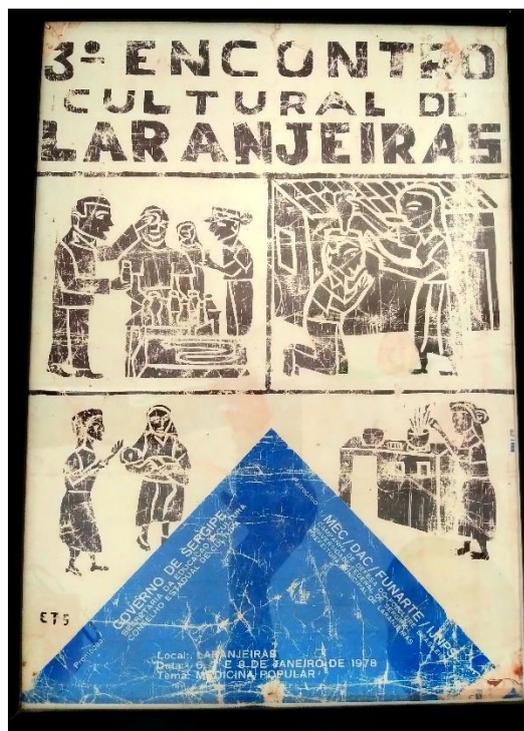


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 6 a 8 de janeiro 1978 ocorreu o III ECL, que falou sobre *Medicina popular*. Essa edição não possui a publicação de anais e o simpósio ocorria aos sábados e domingos, se encerrando antes da procissão aos Santos Reis. Houve uma romaria ao

túmulo de Bilina (mãe de santo do Terreiro Santa Bárbara Virgem e chefe da Taieira, falecida em 1974). A Revista do Conselho Estadual de Cultura, n. 2 publicou os anais do II ECL. Nesse ano, Raul Lody (PUC/RJ) apresentou no colóquio “Observações das Terapias dos Terreiros de Candomblé”. Esse trabalho foi publicado em “Encontro Cultural de Laranjeiras- 20 anos”, (NASCIMENTO, 1995).

O Diário de Aracaju de 06 e 07 de janeiro; a Gazeta de Sergipe de 10 de janeiro; o Jornal da Cidade de 04 e 07 de janeiro, todos de 1978, se dedicaram a noticiar sobre os festejos em Laranjeiras.

A professora Beatriz esteve presente como ouvinte na plateia.

Um novo desafio foi imposto pela pesquisadora: mudar-se com a família para Campinas (SP), em fevereiro desse mesmo ano, pois cursaria o mestrado em Antropologia e seu marido, Ibarê Dantas, também ingressara no de Ciência Política, ambos na Unicamp. Beatriz, já era mãe de Ibarê Júnior que tinha doze anos e de Sílvia, sua bebê de apenas onze meses.

Figura 3 – Cartaz do IV Encontro Cultural de Laranjeiras.

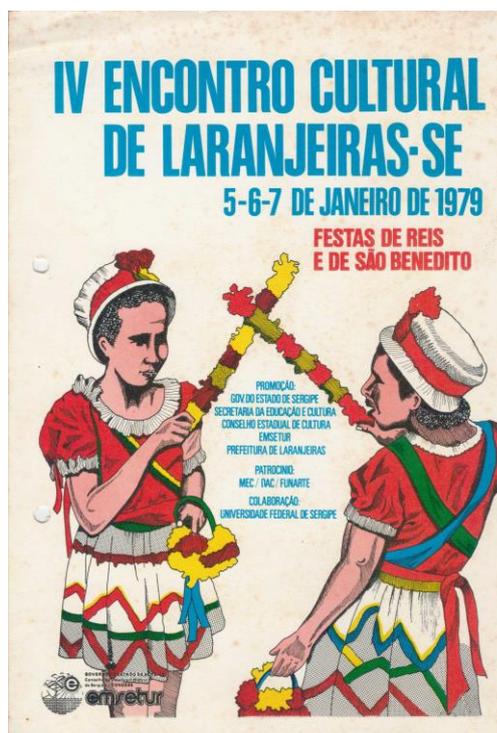


Foto: Acervo do Conselho Estadual de Cultura.

O IV ECL aconteceu nos dias 5 a 7 de 1979 e teve como tema central a *Culinária*. Destaca-se a abertura do Colóquio feita por Gilberto Freyre e coordenado por José

Calasans. Em “Encontro Cultural de Laranjeiras- 20 anos”, (NASCIMENTO, 1995), encontram-se os trabalhos “Breve Notícia da Alimentação na Bahia” de Hildegardes Cantolino Vianna (BA) e “A Culinária no Manifesto Regionalista” de Fernando Freyre (PE), apresentados nessa edição. A presença do sergipano Paulo de Carvalho Neto, que naquele momento era professor universitário nos Estados Unidos e muito produziu nos estudos de folclore, foi destaque. Dantas não presenciou essa edição.

A professora não participou nessa edição.

O Diário de Aracaju de 05 e 11, de janeiro de 1979; a Gazeta de Sergipe de 05, 06 e 08 de janeiro de 1979 e o Jornal da Cidade de 04 de janeiro de 1979 reportaram sobre os acontecimentos do ECL.

A *Lúdica infantil* foi a temática do V ECL que ocorreu de 05 a 08 janeiro de 1980. Teve lançamentos de livros, discos e revistas infantis. As atividades do sábado foram muitas dedicadas as crianças, com uma manhã de lazer no adro da Igreja Matriz com pinturas da cidade, atividades lúdicas coordenadas pela Prodiarte/SEC e teatro com o grupo Imbuça.

De acordo com o Jornal da Cidade²⁵ haveria a “participação da TV Educativa, que filmará todos acontecimentos, dentre os quais pode-se destacar as atividades lúdicas à cargo do Prodiarte, manhã de Lazer e Gincana Infantil, à Cargo da Coordenação de Moral e Cívica da SEC, como também espetáculos e shows musicais”.

Aconteceu no prédio da prefeitura municipal a “Mesa Redonda sobre Patrimônio Histórico de Laranjeiras”, coordenada por Maria Andreлина de Melo e com participação de Eduardo Simas, Hélio Polito Lopes e Luiz Fernando Ribeiro Soutelo “para tratar das restaurações das edificações antigas da cidade, naquele momento já detentora de um Plano Urbanístico elaborado por arquitetos da Bahia (1975) e beneficiada por programas governamentais de recuperação de cidades históricas” (DANTAS, 2015, p. 31). Mesmo ausente nesse Simpósio, a professora Beatriz já havia contribuído na produção de tais documentos em anos anteriores.

Nessa edição houve apresentação do Lambe sujo e Caboclinhos no palco oficial.

Nascimento (1995), elencou para sua publicação a transcrição de “Estudo do Folclore na Escola”, trabalho apresentado na abertura do Simpósio por Laura Della Mônica (SP).

Foi a primeira vez que utilizaram a nomenclatura “simpósio”.

²⁵ “ENCONTRO CULTURAL COMEÇA HOJE”. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 04 de janeiro de 1980, p. 3.

Beatriz Góis Dantas não participou nesse ano.

Essa edição foi citada na Gazeta de Sergipe de 03, 04, 05, 06, de janeiro de 1980; no Jornal da Cidade de 03, 04, 05 e 13 a 20 de janeiro de 1980; no Diário de Aracaju em 04, 06 e 07 de janeiro de 1980; e no Jornal de Sergipe de 01, 02, 04 e 08 de janeiro de 1980.

Figura 4 – Cartaz do VI Encontro Cultural de Laranjeiras.

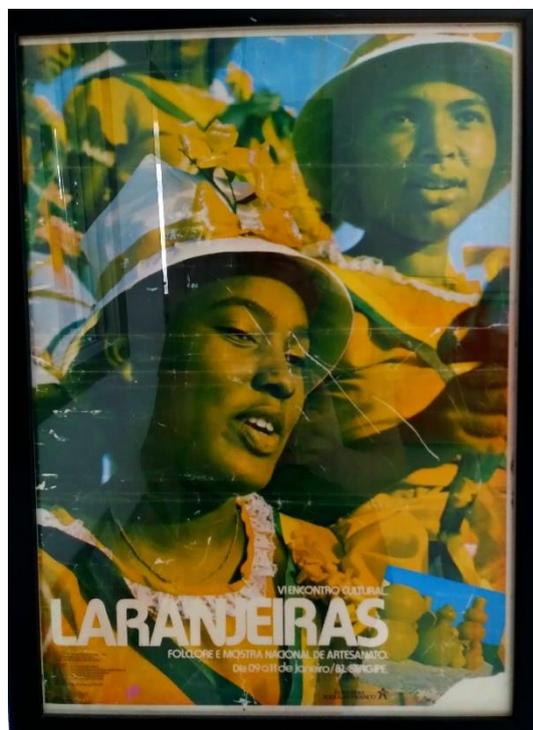


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 1981, o *Artesanato Popular* foi o tema eleito para ser debatido entre os dias 09 a 11 de janeiro na edição VI do ECL. Além das apresentações dos grupos folclóricos, os lançamentos dos livros “História de Laranjeiras” (2ª edição) do Cônego Filadelfo Jônatas de Oliveira, “Esparsos e inéditos de Fausto Cardoso”, organizado por Jackson da Silva Lima e de “Carrapicho, Cerâmica e Arte” de Carmem Dantas (AL), além de exibição de filmes sobre Artesanato e projeções de slides sobre Patrimônio Histórico. O antigo Trapiche acolheu a Mostra Nacional do Artesanato. O Ballet Popular do Recife apresentou-se ao público logo após abertura oficial.

Dos trabalhos apresentados nos Simpósio, que foi coordenado por Luiz Fernando Soutelo – presidente do CEC naquele momento – o de Saul Martins (MG) “Arte e Artesanato” e o “Programas de Artesanato” de Carlos José da Costa Pereira (BA),

membro do Programa Nacional de Desenvolvimento do Artesanato, foram os elencados por Bráulio Nascimento em sua publicação de 1995.

A apresentação de Raimundo Sodré, ganhador do terceiro lugar com sua composição “A Massa” no festival MPB-80 promovido pela Rede Globo de Televisão teve destaque nos jornais.

A professora Dantas foi como ouvinte.

Edições do Jornal da Cidade de 07, 10, 11, 12 e 13 de janeiro de 1981 e da Gazeta de Sergipe de 07, 08, 11 de janeiro de 1981, comunicaram sobre o evento na cidade.

Figura 5 – Cartaz do VII Encontro Cultural de Laranjeiras.

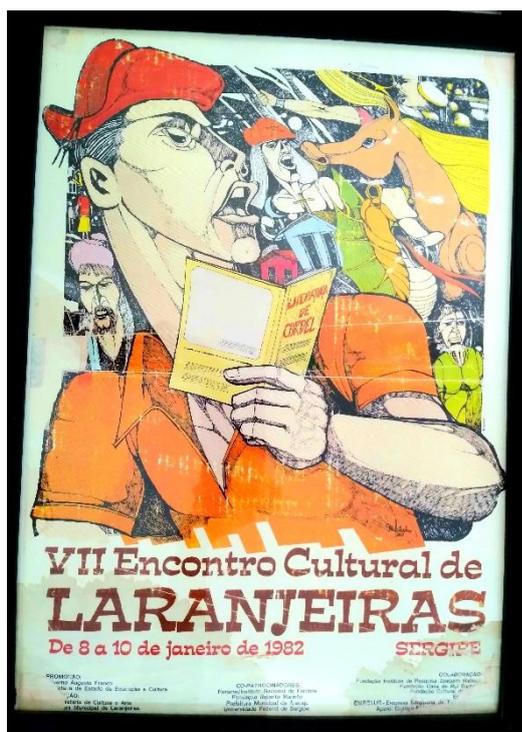


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 1982, o VII ECL abordou a respeito da *Literatura de cordel*, nos dias entre 08 a 10 de janeiro, o primeiro evento no país sobre o tema. Entretanto foi marcado por um acontecimento trágico. Após abertura do Simpósio por seu coordenador, Raimundo D’Agnol, que tratou da importância da Literatura de cordel na cultura popular, segundo o noticiado pela Gazeta de Sergipe²⁶, “o professor Sebastião Nunes Batista (RJ) por diversas vezes solicitou água e exatamente às 11h20m começou a sua palestra sobre “O Racismo na Literatura de Cordel” que não pode ser concluída”. Ainda de acordo com o

²⁶ PROFESSOR MORRE AO DAR AULA NO ENCONTRO DE LARANJEIRAS. *Gazeta de Sergipe*, Aracaju, 11 de janeiro de 1982, p. 1.

jornal, “O médico Antônio Garcia estava presente e constatou se tratar de parada cardíaca e passou a medicá-lo com massagens cardíacas e respiração boca-a-boca sem obter êxito”. A reportagem informa que “o médico transferiu o professor imediatamente para o Hospital das Clínicas Dr. Augusto Leite, em Aracaju, onde Sebastião Nunes Batista veio a falecer, poucos minutos depois”.

Após ocorrido, o Simpósio foi suspenso em homenagem ao pesquisador. Na sua programação, dentre outros, contava com as participações de Patativa do Assaré e Bule-Bule. A professora Beatriz Góis Dantas retomaria no evento como debatedora do tema “Fontes da literatura de cordel”, que seria apresentado por Jackson da Silva Lima.

A programação contou com a Feira de Artesanato, Mostra de xilogravura, além do cortejo de diversos grupos da cultura popular. Houve o Encontro Nacional de Cantadores de Viola, além dos shows de Sivuca e Dominginhos. Teve a Feira de Cordel, no Centro de Tradição de Laranjeiras, antigo Trapiche, o lançamento do livro “História de Laranjeiras”, do Cônego Filadelfo Jônatas de Oliveira, e do poeta popular “João Sapateiro²⁷ – Laranjeiras”, ambos editados pela Subsecretaria de Cultura e Arte (SUCA).

Sebastião Nunes Batista – da Fundação Casa de Rui Barbosa – teve seu trabalho publicado em “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos” (NASCIMENTO, 1995).

A Gazeta de Sergipe de 06, 07, 08, 09 e 11 de janeiro de 1982; o Jornal da Cidade de 06, 07, 09 e 12 de janeiro de 1982 e o Jornal de Sergipe de 08, 09, 10, 11 e 12 de janeiro de 1982 fizeram menção aos acontecimentos do VII ECL.

²⁷João Silva Franco (Riachuelo, 20 de junho de 1918 – Laranjeiras, 9 de outubro de 2008) – conhecido como João Sapateiro, pois era seu ofício, foi um poeta autodidata que, em letras de forma em folhas de papel pautado, escrevia trovas e poesias e as fixava nas paredes de sua oficina para apreciação dos frequentadores. Negro com quase dois metros de altura, recebeu o Título de Cidadão Laranjeirense (1984), homenagem de programas televisivos, escultura na cidade de Laranjeiras, assim como menções honrosas e certificados de participações em Simpósio do ECL e concursos de poesia, com sua obra que, muitas vezes, fazia duras críticas à realidade social.

Figura 6 – Cartaz do VIII Encontro Cultural de Laranjeiras.

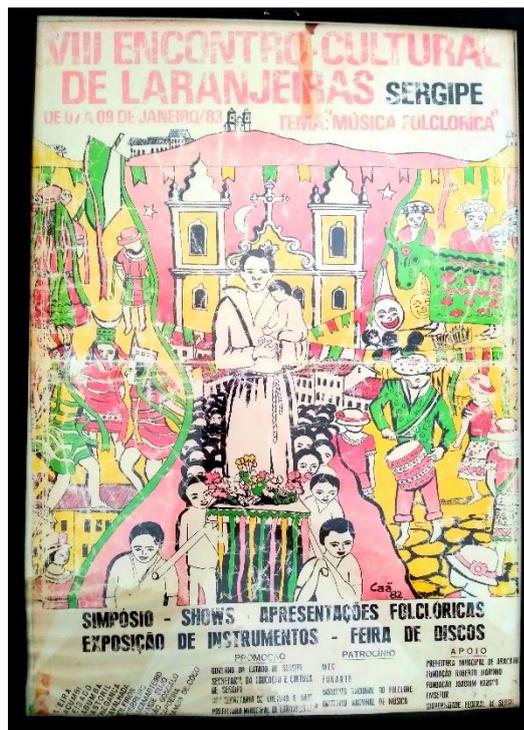


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O VIII Simpósio, ocorrido de 07 a 09 de janeiro de 1983, abordou sobre *Música folclórica*. Dentre outros intelectuais, a professora Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar (SE) expôs sobre “Folclore e Educação musical” e “A melodia do Nordeste e suas constâncias modais” foi o tema de Aloysio de Alencar Pinto (RJ), ambos selecionados por Nascimento (1995) para compor sua publicação. Das autoridades presentes, destaca-se o reitor da UNIRIO, Guilherme de Figueiredo, que também era Presidente do Conselho Federal de Cultura, Albertina Brasil, que ali representava o Secretário de Cultura do Ministério da Educação e Gonçalo Bezerra, representante da Federação Nacional de Associação de Cantores Repentistas e Poetas do Rio de Janeiro.

A programação oficial contou, além das apresentações de diversos grupos folclóricos, com Feira de Discos e Artesanato, a Mostra de Instrumentos Musicais, acomodadas no antigo Trapiche, o lançamento dos livros de Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar, João Sapateiro e Bráulio Tavares, também um Salão Livre de Artes Plásticas e, dentre os shows, o de Xangai.

Beatriz Góis Dantas não participou desse Encontro.

Foram divulgadas notícias sobre essa festividade nos dias 05, 06 e 07 de janeiro de 1983 na Gazeta de Sergipe e 04, 07, 08, 09, 10 e 11 de janeiro de 1983 no Jornal da Cidade.

Figura 7 – Cartaz do IX Encontro Cultural de Laranjeiras.

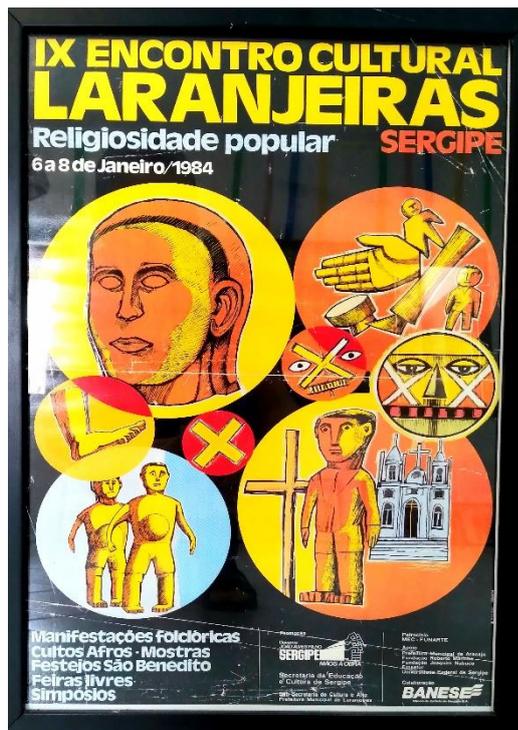


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Tratando sobre *Religião Popular*, o IX ECL aconteceu em 1984, nos dias 06 a 08 de janeiro. Segundo Dantas (2015), a organização do Simpósio deu-se por diferente configuração: Fernando Lins de Carvalho (SE), endereçou cartas à Universidades comunicando a temática e solicitando a participação de especialistas. As palestras foram compostas maciçamente por professores universitários de diferentes regiões. Thales de Azevedo (UFBA) que discorreu sobre “O tradicionalismo católico no Nordeste” foi o selecionado por Nascimento para sua publicação em 1995. Beatriz Góis Dantas, juntamente com Francisco Alves dos Santos (UFS), apresentou sobre “Folguedos e religiosidade popular”.

Aconteceram a Feira de Artesanato, Feira de Livros, Feira de Comidas Típicas, Feira de Cordel, Exposição de Artes plásticas, Exposição do Acervo sobre “Religião Popular” do Museu do Homem (Fundação Joaquim Nabuco – Pernambuco), Aposição da placa em homenagem a João Sapateiro no Centro de Tradições de Laranjeiras, homenagem aos OGÃNS do culto afro-brasileiro do Estado, apresentação do “Terreiro Oxossi Tauainim” e entrega de medalhas dentre várias outras atividades.

Para além da produção direta que resulta dos Encontros Culturais, a edição IX foi marcada por um feito importante para a área do patrimônio cultural e histórico do Estado:

durante a solenidade de abertura, o governador João Alves Filho²⁸ assinou os decretos de tombamento da antiga Usina São Félix²⁹ – em Santa Luzia do Itanhy, da Igreja da Ilha de São Pedro³⁰ – localizada em Porto da Folha, da Igreja de Nossa Senhora de Nazaré³¹ – Fazenda de Itaperoá em São Cristóvão, e do prédio da antiga Escola Normal³² – atualmente o Centro de Turismo e Comercialização Artesanal em Aracaju.

As edições de 04, 05, 06, 07, 08 e 09 de janeiro de 1984 do Jornal da Cidade e as de 06, 07 de janeiro de 1984 do Jornal de Sergipe noticiaram sobre o ECL.

Figura 8 – Cartaz do X Encontro Cultural de Laranjeiras.

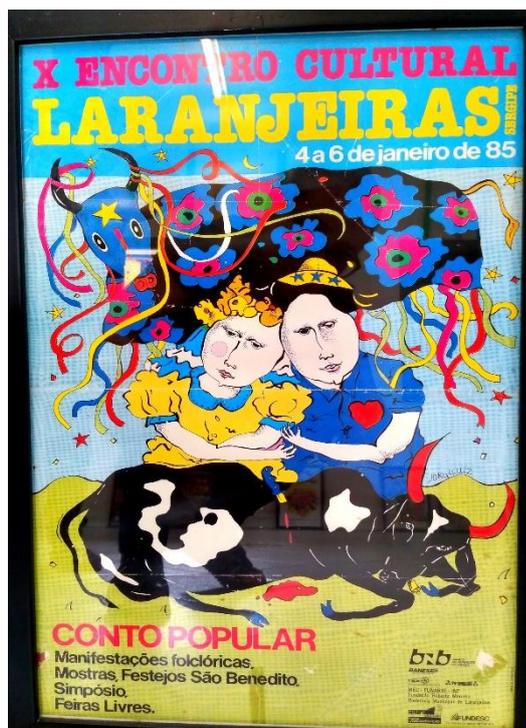


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O X ECL ocorreu nos dias 04 a 08 de janeiro de 1985, fomentando os debates sobre *Conto Popular*, tema motivado pelo centenário da publicação da obra “Contos populares do Brasil, de Sílvio Romero (1885-1985). José Calazans foi Presidente de Honra desse Simpósio. Em “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos” (Nascimento, 1995), estão publicados “O conto popular” de Bráulio do Nascimento, “A pesquisa do

²⁸ DESTACANDO A CULTURA, JOÃO ABRE ENCONTRO DE LARANJEIRAS. *Jornal de Sergipe*, Aracaju, 07 de janeiro de 1984, p.3.

²⁹ Decreto nº 6.126, de 06 de janeiro de 1984.

³⁰ Decreto nº 6.127, de 06 de janeiro de 1984.

³¹ Decreto nº 6.128, de 06 de janeiro de 1984.

³² Decreto nº 6.129, de 06 de janeiro de 1984.

conto popular em Sergipe” de Antônio Ponciano Bezerra (SE) e “O conto popular na Paraíba” de Altimar de Alencar Pimentel (PB).

Beatriz Góis Dantas se fez presente como ouvinte.

Essa edição contou com o “Palácio dos Colunistas”, organizado pela PML e a SUCA, acomodado num casarão tombado e restaurado.

Durante a abertura oficial, o Governador João Alves Filho comunicou o tombamento³³ por dos prédios do Palácio Olímpio Campos³⁴, da Catedral Metropolitana de Aracaju³⁵, da Secretaria do Estado de Segurança Pública³⁶, da Secretaria do Estado da Educação e Cultura³⁷ e do Juizado de Menores³⁸, todos localizados em Aracaju.

No jornal Folha da Praia, edição de 6 a 12 de janeiro de 1985; Gazeta de Sergipe de 04 e 05 de janeiro de 1985; no Jornal da Cidade de 03, 04, 05, 06, 07, 08 de janeiro de 1985 e no Jornal de Sergipe de 03 e 08 de janeiro de 1985, foram reportadas notícias sobre o Encontro.

Figura 9 – Cartaz do XI Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

³³ GOVERNADOR TOMBA PRÉDIOS NA CAPITAL. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 06 e 07 de janeiro de 1985, p. 3.

³⁴ Decreto nº 6.818, de 28 de janeiro de 1985.

³⁵ Decreto nº 6.819, de 28 de janeiro de 1985.

³⁶ Decreto nº 6.821, de 28 de janeiro de 1985.

³⁷ Decreto nº 6.820, de 28 de janeiro de 1985.

³⁸ Decreto nº 6.822, de 28 de janeiro de 1985.

Em 1986, a temática escolhida para o Simpósio do XI ECL foi *Poética Popular* e aconteceu nos dias 03 a 05 de janeiro. Teve como Presidente de Honra o pesquisador Bráulio do Nascimento e coordenação de Luiz Fernando Soutelo. Essa edição foi marcada pela participação dos laranjeirenses Antônio Gomes, José Leite Felizola, Genaro Brota e João Sapateiro, que apresentaram “Depoimentos sobre a cultura popular em Laranjeiras”. Houve homenagem a José Calasans. Na publicação de Nascimento (1995), consta “Pesquisa e Exegese da Cantoria Improvisada (necessidade de uma revisão metodológica)”, de autoria de Jackson da Silva Lima.

Dantas foi uma das debatedoras da comunicação feita por Bráulio do Nascimento, “Romanceiro Tradicional, uma poética da comutação”.

Os compositores Sá e Guarabira fizeram shows.

A pesquisadora compôs a plateia nessa edição.

Gazeta de Sergipe de 01,02, 03, 05 e 06 de janeiro de 1986; o Jornal de Sergipe de 03 e 04 de janeiro de 1986 e a Tribuna de Aracaju de 01, 02, 03, 05, 06 e 07 de janeiro de 1986 dispuseram informações a respeito do que se acontecia em Laranjeiras.

Segundo Dantas (2015), a partir desse ano o Simpósio teve sua duração ampliada.

Figura 10 – Cartaz do XII Encontro Cultural de Laranjeiras.

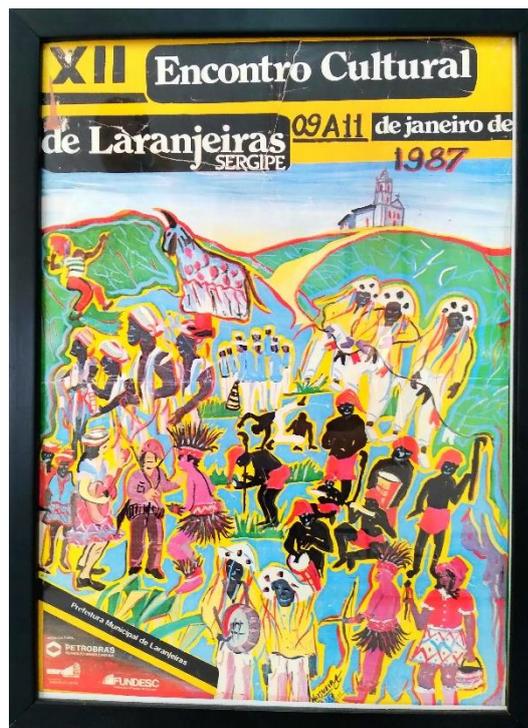


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Danças e Folguedos foi o assunto tratado entre os dias 09 a 11 de janeiro de 1987 no Simpósio do XII ECL. Os trabalhos “As danças folclóricas no Estado do Rio de Janeiro” de Cásia Frade (RJ) e o de José Maria Tenório Rocha (AL) intitulado “Autêntico? Não autêntico? Como ficamos nessa...” foram os que Nascimento publicou posteriormente na sua obra de 1995. Maria de Lourdes Santos, chefe do grupo das Taieira foi a Presidente de Honra, com Maria Thétis Nunes como Presidente do Simpósio (e também, de Presidente do CEC).

Duas homenagens póstumas ocorreram após encerramento das sessões de estudos. Falecidos no ano anterior, José Iêdo e Rodolfo Cavalcante, apresentador oficial do ECL e cordelista, respectivamente, foram lembrados com respeito.

Dantas participou como debatedora das palestras de Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar “Danças e Folguedos” e de Maria Amália Giffoni (SP), “Registros de danças e folguedos”, na abertura do Simpósio. Em outro momento, a antropóloga expôs sobre “O jogo da memória: do registro das lembranças à representação sobre etnias no Lambe-sujo X Caboclinhos”, que foi debatida por Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e Cásia Frade.

Na ocasião, Antônio Garcia e Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, ambos integrantes da Academia Sergipana de Letras, receberam o Título de Cidadão Laranjeirense³⁹. Também houve a entrega do prêmio ao vencedor do Concurso de Cartazes do ECL.

Jornais como a Gazeta de Sergipe de 01, 02, 04, 11 e 12 de janeiro de 1987; Jornal da Cidade 01, 02, 06, 07, 09, 10, 11 e 12 de janeiro de 1987; Jornal da Manhã 09 e 14 de janeiro de 1987 e o Jornal de Sergipe de 06, 07, 08 e 09 de janeiro de 1987 dedicaram páginas para informar à população sobre o evento.

³⁹ ENCONTRO DE LARANJEIRAS ACABA HOJE. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 11 e 12 de janeiro de 1987, p. 3.

Figura 11 – Cartaz do XIII Encontro Cultural de Laranjeiras.

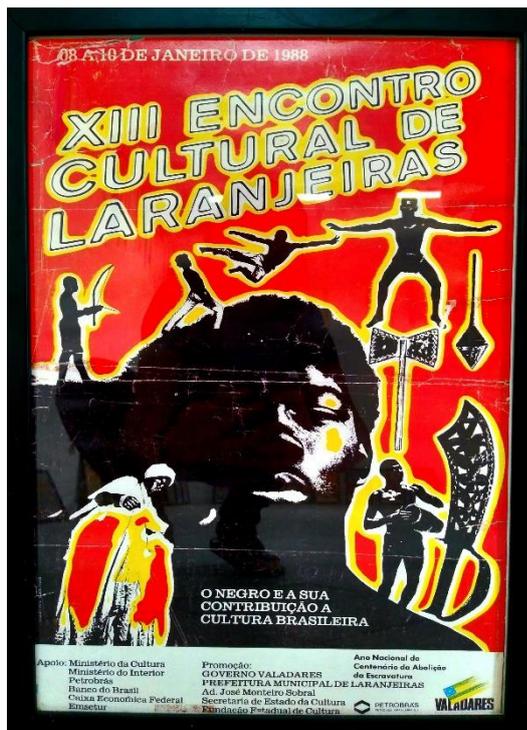


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 08 a 10 de janeiro de 1988, o Simpósio dedicou seus debates sobre *O negro e a sua contribuição à cultura brasileira* no XIII ECL, abrindo as comemorações do Programa Nacional do Centenário da Abolição da Escravatura. Celso Furtado, o Ministro da Cultura, foi o Presidente de Honra. Nesse ano, aconteceram quatro mesas que debateram sobre “100 anos da abolição da escravatura”, com participações como a de Abdias Nascimento (RJ), Carlos Moura (DF), Maria Neli Santos (SE), Paulo de Carvalho Neto, Luiz Antônio Barreto, dentre outros; “Religiosidade”; “Música”, na qual tinha artistas populares como Martinho da Vila (RJ), Paulinho da Viola (RJ) e Gilberto Gil (BA); e “Constituinte”, composta por nomes como Benedita da Silva (RJ), Carlos Ayres de Britto, Severo D’Acelino e o professor Silvério Leite.

A Mesa sobre “Religiosidade” contou com a participação da professora Beatriz Góis Dantas como um dos debatedores das explanações de Antônio Aparecido da Silva (SP), Raul Lody e Mário Gusmão (BA).

Na publicação de 1995 de autoria de Nascimento, dessa edição não consta nenhum trabalho.

Foram autografadas as publicações de Luiz de Melo Santos, “Pedacos do coração” e “Suomi”, de Paulo de Carvalho Neto que no dezembro anterior, havia recebido o 27º Prêmio da União Brasileira de Escritores⁴⁰.

A Gazeta de Sergipe em 05, 06, 08, 09, 10 e 11 de janeiro de 1988; o Jornal da Cidade de 06, 07, 08, 09, 10 e 11 de janeiro de 1988; o Jornal da Manhã de 08, 09, 12, 13 de janeiro de 1988; o Jornal de Sergipe de 08, 10, 11 e 12 de janeiro de 1988 publicaram sobre o que se passava em Laranjeiras.

Figura 12 – Cartaz do XIV Encontro Cultural de Laranjeiras.

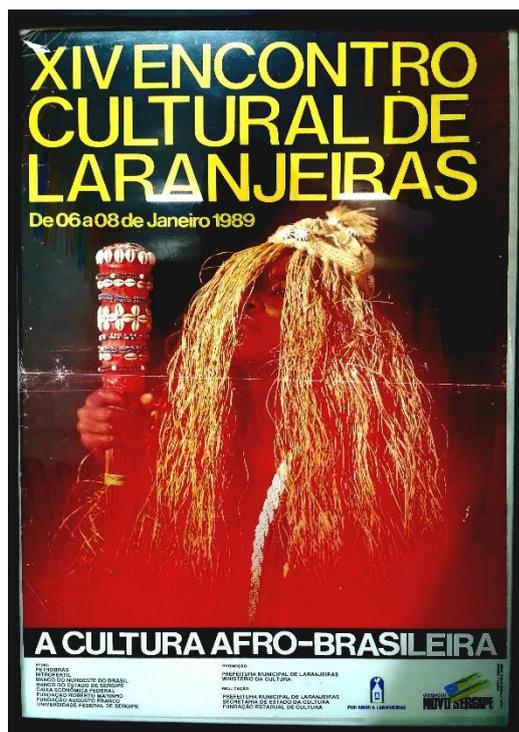


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

No ano seguinte, 1989, *Cultura Afro-brasileira* entrou em pauta nos dias de 06 a 08 no XIV ECL.

Dividido em seis Mesas: I – Centenário da Abolição – uma retrospectiva; II – A Constituição Brasileira e a questão racial; III – 100 Anos de Abolição X discriminação racial; IV – Aspectos da Literatura Afro-brasileira; V – Presença do Negro na Dramaturgia Brasileira e VI – Reflexões em Torno do Folclore: redefinições de conceitos; o Simpósio marcou o encerramento das comemorações oficiais do Centenário da Abolição e teve como Presidente de Honra José Aparecido de Oliveira, Ministro da

⁴⁰ NETO LANÇA LIVRO NO XIII ENCONTRO. *Jornal da Manhã*, Aracaju, 08 de janeiro de 1988, p. 8.

Cultura. Foi marcado pela retomada de temas já abordados no ano anterior, entretanto, sua duração foi ampliada, começando na manhã da quinta-feira, estendendo-se até o sábado.

Nomes como Carlos Roberto Caó⁴¹, autor do inciso que tornou inafiançável e imprescritível o crime de racismo no Brasil e da Lei Caó, marcaram as discussões do Simpósio.

Na publicação “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos” de 1995, de Nascimento, não há trabalho apresentado desse ano.

Dantas não esteve nessa edição.

Em 06, 07, 08 e 09 de janeiro de 1989 a Gazeta de Sergipe; o Jornal da Cidade em 04, 05, 06 e 07 de janeiro de 1989; o Jornal da Manhã de 01, 05, 06, 07 e 08 de janeiro de 1989; o Jornal de Sergipe em 06, 07, 08 e 09 de janeiro de 1989; e o Diário de Aracaju em 01 e 02 de janeiro de 1989, noticiaram o que acontecia no XIV ECL.

Figura 13 – Cartaz do XV Encontro Cultural de Laranjeiras.

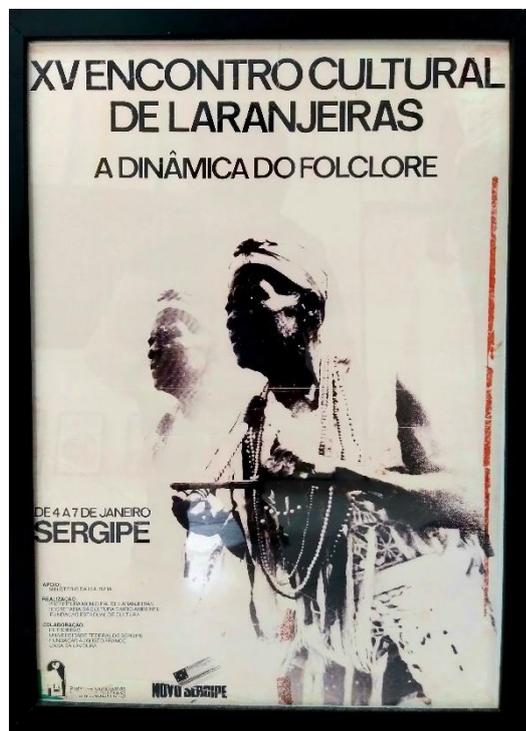


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

⁴¹ CAÓ ACREDITA QUE LEI SERÁ RESPEITADA. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 06 de janeiro de 1989, p. 3.

Nos dias 04 a 07 de janeiro de 1990, foi realizado o XV ECL tratando em seu Simpósio *A Dinâmica do Folclore*, que foi subdividido em: I – Folclore e sociedade: a questão da dinâmica cultural; II – A dinâmica do folclore no contexto de mudança social; III – O folclore no contexto da comunicação; IV – Plantas na medicina popular e nos rituais de cultos afro-brasileiros e V – Folclore extraterrestre.

Dantas participou como debatedora da primeira sessão (I), juntamente com Roberto Benjamin (PE) e como expositora Mundicarmo Ferretti (MA), sob coordenação de Antônio Garcia Filho.

Aconteceu como atividade especial do Simpósio uma visita à cidade de Japarutuba no domingo, 07.

Os mestres dos grupos folclóricos receberam homenagens.

Em “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos” (Nascimento, 1995), estão os trabalhos de Maria Thereza Lemos de Arruda Camargo (SP) “Plantas na Medicina Popular e nos Rituais de Cultos Afro-brasileiros”, o de Maria Amália Giffoni “O Registro das Danças e Folguedos Populares”, “Folclore e Sociedade” de Mundicarmo Ferretti e “Fundamentos do Folclore Extraterrestre: as fontes clássicas” de Paulo de Carvalho Neto.

Nesse ano aconteceu o “I Festival de Cantadores do Nordeste” e a “Exposição Retrospectiva dos 15 anos do ECL”, alocada no Centro de Tradições, dentre as diversas atividades culturais.

Reportagens de 04, 05 e 06 de janeiro de 1990 da Gazeta de Sergipe; de 03, 04, 05 e 08 de janeiro de 1990 do Jornal da Cidade; Jornal de Sergipe de 04, 06, 07 e 08 de janeiro de 1990; do Jornal da Manhã em 03 e 04 de janeiro de 1990 noticiaram sobre os acontecimentos do evento.

Figura 14 – Cartaz do XVI Encontro Cultural de Laranjeiras.

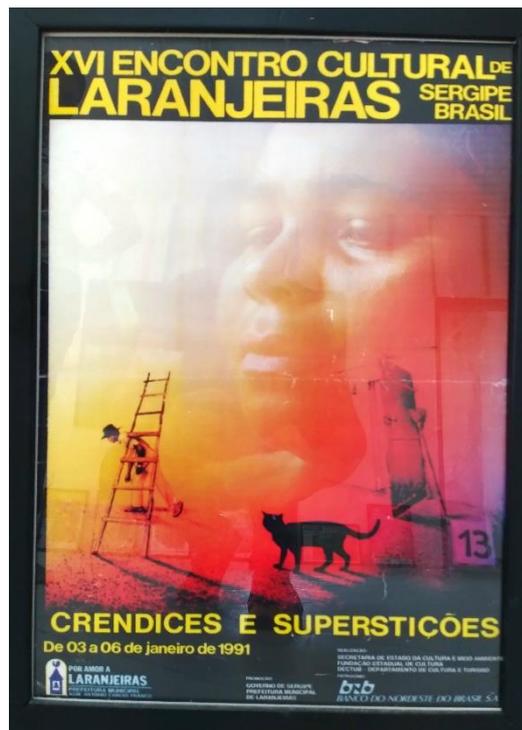


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XVI ECL debateu sobre *Crendices e Superstições* entre os dias 03 a 06 de janeiro de 1991. Para isso, foram realizadas quatro Mesas intituladas: I – Folclore Mágico: Sergipe-Paraguai (Comparações); II – Rito de Passagem na Cultura Rural Tradicional; III – Crenças, Superstições e Correntes na Cidade de Salvador; IV – Apropriação Pelo Rádio e Televisão das Narrativas Populares: crendices e superstições.

Dantas integrou a Mesa II, como expositora. Seu trabalho que nomeou a Mesa juntamente com o de Osvaldo Meira Trigueiro (PB) “A Apropriação das Narrativas Populares Pelos *Mass Media*: Crenças e Superstições (um estudo de recepção)”, compuseram a publicação de Nascimento (1995), “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos”. No dia 05, a antropóloga também esteve como debatedora da Mesa IV, na qual Trigueiro expôs com Roberto Benjamin.

Os jornais Gazeta de Sergipe de 03 e 05 de janeiro de 1991; o Jornal da Cidade de 06 de janeiro de 1991; o Jornal da Manhã de 04 de janeiro de 1991; Jornal de Sergipe de 06 e 07 de janeiro de 1991, dispunham de informações a respeito do Encontro Cultural.

Figura 15 – Cartaz do XVII Encontro Cultural de Laranjeiras.

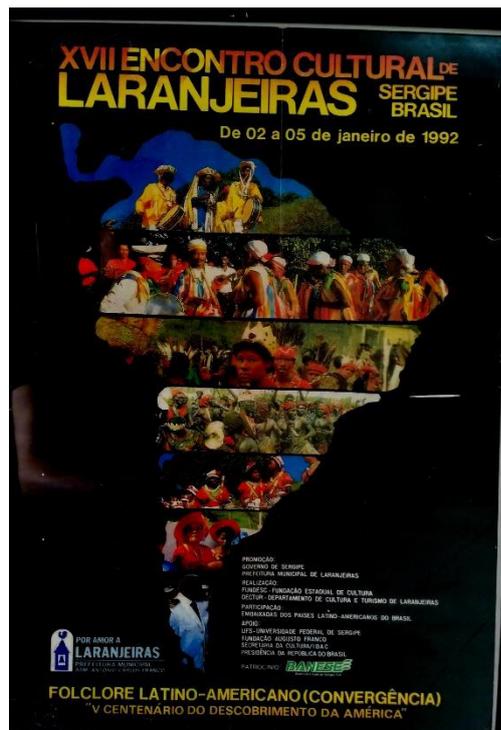


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 1992, de 02 a 05 de janeiro, *Folclore latino-americano: convergências* foi a temática abordada pelos pesquisadores no Simpósio do XVII ECL, em sincronia com as celebrações do V Centenário do Descobrimento da América.

Paulo de Carvalho Neto fez conferência “Introdução ao Folclore Latino-americano”, após abertura oficial. Teve a Mesa Redonda “Cristãos e Mouros no Folclore Latino-americano”, exposta por Roberto Benjamin. O professor da Costa Rica, David A. Smith Wiltshire fez uma conferência. Aconteceu a Mesa Redonda sobre “Folclore Latino-americano” apresentada por Bráulio do Nascimento que também foi conferencista sobre “Conto Popular no Brasil e na América Latina”, no dia 04. Ático Vilas Boas (BA) apresentou “Tendência do Folclore Brasileiro” em Mesa Redonda.

A professora Beatriz Góis Dantas atuou como uma debatedora. De acordo com seu relato, ao localizar o convite da Fundação Estadual de Cultura e suas anotações, ela debateu acerca do tema apresentado por Benjamin. “Me centrei na questão da persistência de tantas expressões culturais no Brasil (folguedos, diversos em vários estados, cultos afro-brasileiros, literatura de cordel, romances de autores famosos) que remetem a mouros e cristãos” (DANTAS, 2023).

“Cristãos e Mouros” de Roberto Benjamin foi o texto publicado posteriormente na publicação de Nascimento (1995).

A programação festiva da noite contou com a apresentação da cantora chilena Elga Perez - Laborde com o recital "Canto Latino América".

O Jornal de Sergipe de 03, 04, 05 e 06 de janeiro de 1992; A Voz do Município, publicação de Laranjeiras, da primeira quinzena de janeiro de 1992; a Gazeta de Sergipe de 03 e 04 de janeiro de 1992; Jornal da Cidade de 03, 04 e 05 de janeiro de 1992; o Jornal da Manhã de 03 e 04 de janeiro de 1992, abordaram acerca do evento.

Figura 16 – Cartaz do XVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Cultura Popular e Comunicação de Massa foi debatido no XVIII ECL que aconteceu de 07 a 10 de janeiro de 1993. Foi organizado em quatro Mesas Redondas mais uma sessão de comunicação diversas.

I – Cultura Popular e Comunicação de Massa: introdução ao tema; II – Folclore: os vários modos de sua comunicação; III – A Recepção da Crítica da Televisão em Comunidades Populares do Nordeste; IV – A presença da Cultura Popular nos Meios de Comunicação de Massa, foram as Mesas Redondas apresentadas. As comunicações ocorreram no sábado, 09, sob coordenação do professor Bráulio do Nascimento. Apresentaram-se: Osvaldo Meira Trigueiro, “O Sagrado e o Popular na Cultura de

Massa”; Edilene Matos (BA), “O Folheto Político de Cuíca de Santo Amaro”; Toninho Macedo (SP), “Que Tanto Buscavam Eles... Abordagem da utilização de temas na Música Popular Brasileira, sobretudo na década de 60”; a professora Rosa Maria Barbosa Zamith (RJ), “Música Expressão Popular”; e Esther Karvinsky (SP), “Ex-voto: confronto entre o popular e o científico”.

Em “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos” (Nascimento, 1995), estão publicados os trabalhos de Toninho Macedo e de Esther Karvinsky.

Compondo a Mesa Redonda II, Beatriz Góis Dantas debateu sobre a exposição feita por Luiz Antônio Barreto.

No Salão de Literatura, houve o lançamento do livro “Candelária, uma Mulher da Vida”, de Maria Niziana Castelino.

Em 05 e 08 de janeiro de 1993 o Jornal da Cidade noticiou sobre o ECL e o Jornal da manhã em 05, 10 e 11 de janeiro de 1993.

Figura 17 – Cartaz do XIX Encontro Cultural de Laranjeiras.

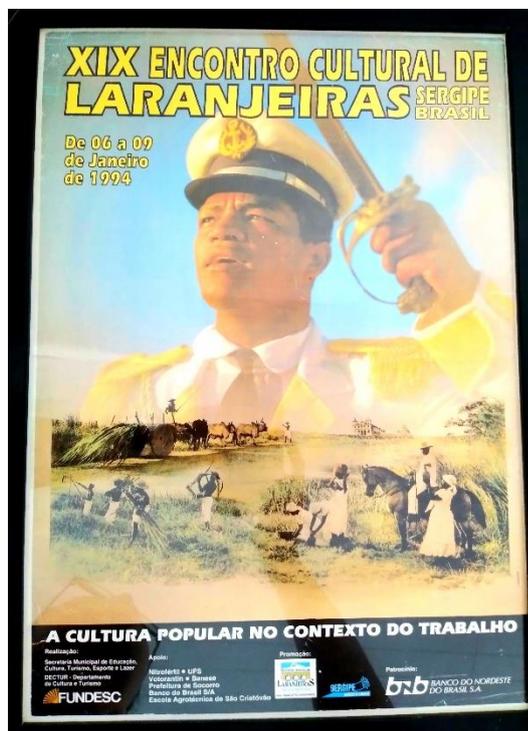


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 06 a 09 de janeiro de 1994, *A Cultura Popular no Contexto do Trabalho* protagonizou nas discussões do XIX ECL. Iniciado com a conferência “Laranjeiras: 18 anos de resistência” proferida por Bráulio do Nascimento, também teve as conferências “Cultura, Trabalho e Comunicação”, feita por Roberto Benjamin e a “Cultura Popular e

Trabalho na América Latina”, apresentada por Paulo de Carvalho Neto. Compunha a programação as Mesas Redondas: I – A Cultura Popular; II – Cultura, Lazer e Mídias; III – Cultura Popular e Trabalho em Sergipe; e a sessão de Comunicações. Essa última, apresentaram os trabalhos: “A Realidade da Biblioteca Pública Municipal João Ribeiro de Laranjeiras”, de Justino Alves Lima (SE) e Sônia Carvalho (SE) e “Resgate de Valores Culturais e Massificação dos Brinquedos Infantis”, de Gilmar Chaves (CE).

O trabalho de Renato José da Costa Pacheco (ES), “A Cultura Popular no Contexto do Trabalho”, apresentado na I Mesa Redonda e “Revisitando Rituais Folclóricos numa Festa de Igreja” de Fernando Lins de Carvalho estão presentes na publicação de Nascimento de 1995.

A Mesa Redonda “Cultura Popular e Trabalho em Sergipe” (III) contou com a participação da professora Beatriz Góis Dantas, de Núbia Marques (SE) e Hélia Maria de Paula Barreto (SE) sob coordenação do paraibano Osvaldo Meira Trigueiro.

No Salão de Literatura que estava no Armazém Central, foi lançado o livro “Folclore Sergipano” de Paulo de Carvalho Neto. Ali também ocorreu a Feira de Livros de Autores Sergipanos que teve a presença do cordelista Manuel de Almeida e o Grupo Iñaron recitando poesia.

Se tratando de resistência, à Gazeta de Sergipe⁴², a professora Núbia Marques, presidente da Fundação Estadual de Cultura (FUNDESC), afirma que

Durante o período do Encontro, diariamente, segundo experiência dos anos anteriores, quinze mil pessoas visitam o município de Laranjeiras, o número que à primeira vista é diminuto, no entanto significa que, com toda a dificuldade da área cultural, o esforço se mantém para que as atividades continuem a ser efetivadas, valem e são importantes à medida que tem se mostrado como resistência cultural (1994, p. 4).

Em 05 e 06 de janeiro de 1994 a Gazeta de Sergipe noticiou sobre o XIX ECL.

⁴² XIX ENCONTRO DE LARANJEIRAS REUNIRÁ VÁRIOS PESQUISADORES. *Gazeta de Sergipe*, Aracaju, 05 de janeiro de 1994, p. 4.

Figura 18 – Cartaz do XX Encontro Cultural de Laranjeiras.

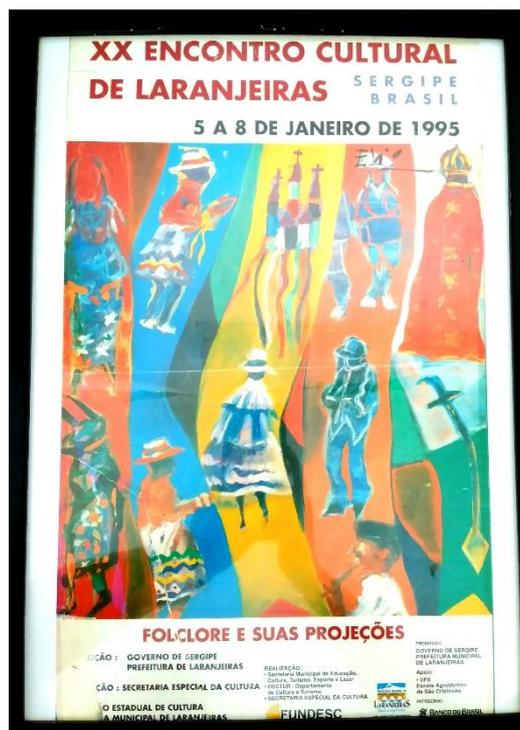


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O Simpósio do XX ECL teve como temática *Folclore e Suas Projeções* e aconteceu nos dias 05 a 08 de 1995, tendo Paulo de Carvalho Neto como Presidente de Honra.

“Folclore e suas projeções: introdução ao tema” foi a conferência feita por Bráulio do Nascimento. As Mesas Redondas foram: I - Folclore e suas projeções na religiosidade; II – A influência do folclore no Movimento Armorial de Pernambuco; III - Folclore e suas projeções na literatura, música e cinema; IV – Folclore na educação; V - Folclore e suas projeções nas artes cênicas. Na Sessão de Comunicação Livre, coordenada por Soutelo, José Marques Vieira apresentou trabalho. A professora Verônica Maria de Menezes Nunes apresentou sobre sua dissertação de mestrado “Laranjeiras: de cidade histórica a Encontro Cultural - busca de elementos para a integração da ação cultural”⁴³ e, com Itamar Freitas, exibiram o “Projeto do Catálogo do acervo documental do Museu do Centro de Cultura João Ribeiro”.

Dantas participou da Mesa Redonda I com Raul Lody e coordenação de Paulo de Carvalho Neto.

⁴³ Dissertação de Mestrado em Memória Social apresentada na UNIRIO em 1993.

Fizeram moção de pesar pelas perdas de Amália Giffoni, Oscar do Pandeiro e Euclides do Guerreiro.

Houve o lançamento da publicação de Bráulio do Nascimento em comemoração as vinte edições do evento. “Encontro Cultural de Laranjeiras – 20 anos” reuniu trinta e um trabalhos apresentados desde o primeiro encontro. Os textos são sobre os diversos temas que o Simpósio abordou até 1994. Essa obra também tinha o intuito de salvaguardar parte da memória do que já havia ocorrido, os participantes e textos expostos.

Desde sua vigésima edição, o Encontro já era considerado o “mais importante fato da cultura popular brasileira e um dos únicos de todo o país, sendo exclusivo no seu formato que contempla a pesquisa, o estudo e a divulgação” (Gazeta de Sergipe, p.2, 1995)⁴⁴. Ainda segundo o periódico,

Durante os dias do encontro, a partir de hoje, vão se repetir, no mesmo cenário, velhas cenas de grupos folclóricos, comunidades de artistas e público, alimentadas pelo ciclo de festas natalinas, a encerrar-se no domingo com Reis, e pelo sincretismo que permite unir devoção e danças e folguedos, na mesma dignidade. Laranjeiras, a cidade ganhou muito com a realização anual dos encontros. Sua paisagem física foi restaurada, sua memória preservada, sua ambiência como cenário também cresceu, evoluiu, abriu-se ao turismo, valorizado pela certeza de que, passada a festa, Laranjeiras continuava a cultivar seu passado mestiço, manter seus grupos pelas ruas, a qualquer pretexto, porque a alma não tem dia e nem hora de manifestar-se (Gazeta de Sergipe, p. 2, 1995).

A Gazeta de Sergipe em 05 e 06 de janeiro de 1995; o Jornal da Cidade de 04, 05, 06, 08 e 10 de janeiro de 1995; e o Jornal da Manhã de 03, 05, 06, 07 e 10 de janeiro de 1995 apresentaram notícias sobre o XX ECL.

⁴⁴ LARANJEIRAS, 20 ANOS. *Gazeta de Sergipe*, Aracaju, 1995, p. 2.

Paralelo ao ECL aconteceu a I Jornada Sergipana de Estudos Medievais sobre “O Medievo e Tradições Populares Nordestinas”, na BPED, em Aracaju. Dantas foi um dos debatedores desse evento que reuniu vários pesquisadores nacionais e internacionais, dentre eles, muitos que corriqueiramente estavam presentes no Encontro Cultural. Segundo Luiz Antônio Barreto, à época, Secretário de Estado da Educação e da Cultura, “é importante por reunir estudiosos brasileiros e estrangeiros para que paralelamente ao Encontro Cultural de Laranjeiras façam uma aproximação da cultura popular sergipana com as matrizes europeias” (Jornal da Cidade⁴⁵, 1996, p. 05).

Beatriz Góis Dantas participou como ouvinte nesse ano do ECL.

Os jornais que noticiaram sobre foram: Gazeta de Sergipe de 03, 05, 06, 07, 08 e 09 de janeiro de 1996; Jornal da Cidade de 03, 05, 06 e 07 de janeiro de 1996; e o Jornal da Manhã de 05 de janeiro de 1996.

Figura 20: Cartaz do XXII Encontro Cultural de Laranjeiras.

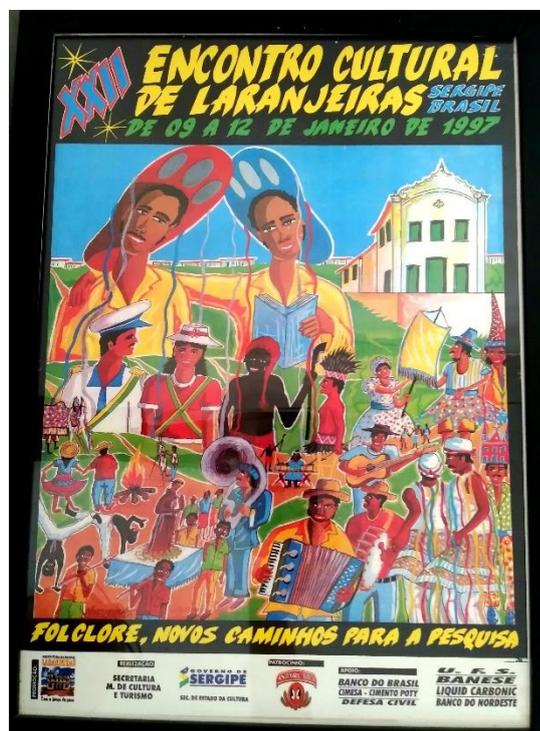


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 1997, de 09 a 12 de janeiro, o Simpósio debateu a respeito do *Folclore, novos caminhos da pesquisa* no XXII ECL.

⁴⁵ XXII ENCOTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS. *Jornal da Cidade*, Aracaju, 03 de janeiro de 1996, p.5

Após Luiz Antônio Barreto introduzir a temática, discutiu-se: I – O conto popular; II – A lúdica infantil; III – Plantas rituais das religiões afro-brasileiras; IV – Novos caminhos da xilogravura nordestina. Paulo de Carvalho Neto fez a conferência “A crise da crítica”, moderada por Bráulio do Nascimento. As Comunicações foram apresentadas por Joanelice Oliveira Santana (SE), com “O mito do lobisomem na Comunidade Rosa Elze” e José Fernando Souza e Silva (PE), com “A técnica do vídeo-tape na pesquisa do folclore”.

Dantas esteve presente como moderadora na conferência “Plantas rituais das religiões afro-brasileiras”, explanada por Maria Tereza Lemos de A. Camargo (SP) e com Fernando Lins (SE), Raul Lody, Marizete Lessa (SE) e Fernando José Ferreira Aguiar (SE) como debatedores.

Foram homenageados Urbano Freire e os mestres da cultura popular laranjeirense Oscar e Lalinha, da Chegança e do Reisado, respectivamente.

Ocorreu o lançamento dos “Anais do XXI Encontro Cultural de Laranjeiras, 1996”, dos “Anais da I Jornada de Estudos Medievais”, do CD do Reisado de Dona Lalinha, (edições da Secretaria de Estado da Cultura de Sergipe, 1997) e do “Romanceiro português e brasileiro: índice temático e bibliográfico” de Manuel da Costa Fontes (EUA).

O Folha da Praia de 10 de janeiro de 1997; a Gazeta de Sergipe de 03, 09, 10 e 12 de janeiro de 1997; o Jornal da Cidade de 10 e 11, de janeiro de 1997; o Jornal da Manhã de 09, 10, 12 e 13 de janeiro de 1997 publicaram sobre o XXII ECL.

A II Jornada de Estudos Medievais abordou sobre “O romanceiro”.

Figura 21 – Cartaz do XXIII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXIII ECL abordou sobre *Folclore Infantil* de 08 a 11 de janeiro de 1998.

A conferência de abertura foi feita pela professora Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar que recebeu o mesmo título da temática central. As Mesas Redondas foram: I – As cantigas de roda; II – A criança nova e a criança eterna; III – Linguagem infantil; IV – As crianças na festa; V – As rondas infantis. Aconteceram as Comunicações ““P. Iniciais””: Leitura arquivística de um manuscrito de João Ribeiro sobre Folclore Infantil”, apresentada pela professora Verônica Maria de Meneses Nunes (SE), “O romanceiro em rondas infantis: nota prévia sobre a coleta de romances ibéricos em Pernambuco”, por José Fernando Souza e Silva, “Jogos e brincadeiras da infância: uma experiência e Arte-Educação”, por Manoel Luiz Cerqueira Filho (SE) e “Uma ocorrência de pastoril no sertão do Pajeú: nota etnográfica sobre o pastoril infantil de Tuperatama - PE”, apresentada por Alda Maria Rodrigues de Siqueira Campos (PE).

“Anais do XXII Encontro Cultural de Laranjeiras, 1997”, foram lançados.

A edição foi marcada por show do artista Dominginhos.

Dantas esteve presente na plateia do evento.

Novamente foi realizada concomitantemente a III Jornada de Estudos Medievais sobre “O conto popular”. De acordo com o Jornal da Manhã⁴⁶, “Essa Jornada nasceu no Encontro Cultural de Laranjeiras, pelo fato dele já ter passado a limpo toda a temática folclórica, servindo para aprofundar os estudos e contextualizá-los”.

A Gazeta de Sergipe de 03, 08 e 09 de janeiro; o Jornal da Cidade de 08, 09, 11 e 12 de janeiro; o Jornal da Manhã de 04, 05, 08, 11 e 12 de janeiro, todos de 1998, noticiaram a respeito do evento.

⁴⁶ ENCONTRO CULTURAL REÚNE ESTUDIOSOS BRASILEIROS. *Jornal da Manhã*, Aracaju, 08 de janeiro de 1998, p. 6.

Figura 22 – Cartaz do XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Folclore: o sagrado e o profano foi o tema debatido no XXIV ECL que aconteceu nos dias 07 a 10 de janeiro de 1999. A subdivisão deu-se: I – O sagrado e o profano na cultura brasileira; II – Orações profanas; III – O cortejo e a procissão; IV – O sagrado e o profano nos contos populares; V – O sagrado e o profano no universo mágico-religioso; VI - O sagrado e o profano na Festa de São Benedito; VII – Nas tramas do sagrado e do profano: o caso da Folia de Reis; e VIII – Cachaça: entre o sagrado e o profano.

Os debates do Simpósio receberam contribuições dos estudiosos de Portugal e dos Estados Unidos que participavam das Jornadas Sergipanas de Estudos Medievais (DANTAS, 2015, p. 69).

Dantas participou como conferencista de “O sagrado e o profano na Festa de São Benedito”, tendo como debatedores Cásia Frade e Alberto Antunes de Abreu (Portugal) e, como moderador, o pernambucano Roberto Benjamin. A antropóloga foi debatedora juntamente com Roberto Benjamin da conferência “Nas tramas do sagrado e do profano: o caso da Folia de Reis”, proferida por Cásia Frade e com moderação de Virgínio Costa Carvalho. Na Mesa Redonda “Cachaça: entre o sagrado e o profano”, explanada por Raul Lody, ela foi moderadora dos debates feitos por Manuel da Costa Fontes (EUA) e Jackson da Silva Lima.

Na sessão de Comunicações, Francisco José Alves (SE) apresentou “As irmandades de Nossa Senhora do Rosário em Sergipe (século 19)”, Hélia Maria de Paula Barreto, o “O São João no Mosqueiro: uma festa tradicional que resiste” e José Maria Tenório Rocha, “Bode na cabeça: as “forças ocultas” na política do Pilar”.

Os periódicos *Jornal da Cidade* de 07 e 08; e o *Jornal da Manhã* de 09, 10 e 11 de janeiro de 1999, veicularam sobre o ocorrido em Laranjeiras.

O lançamento dos “Anais do XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras”, de 1999, traz publicado o trabalho “O sagrado e o profano na Festa de São Benedito em Laranjeiras”, resultante da conferência proferida por Dantas. Encerrou-se nesse ano a edição dessa formatação dos anais. Tal feito “Marcam o fim dessa série de publicações no suporte de papel, com grande prejuízo para a memória do Simpósio (DANTAS, 2015, p. 69).

Figura 23 – Cartaz do XXV Encontro Cultural de Laranjeiras.

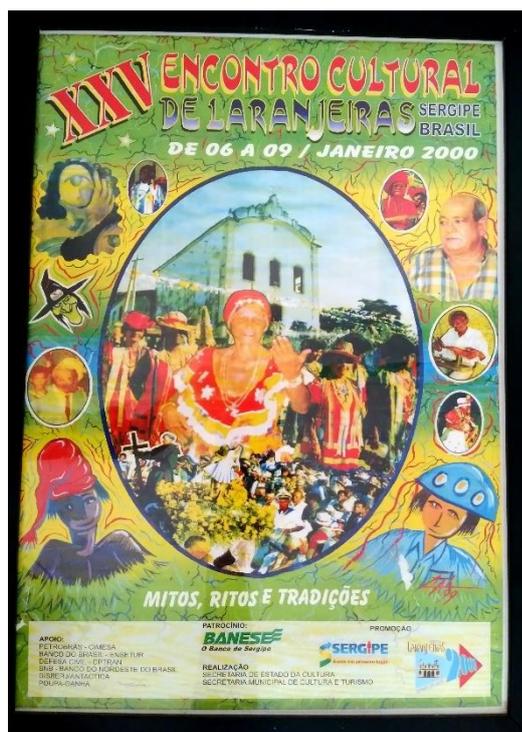


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXV ECL aconteceu de 06 a 09 de janeiro de 2000, trazendo a luz no Simpósio *Ritos, Mitos e Tradições*.

Dantas (2015) registra que devido mudanças de cunho político, a falta de recursos para a realização do evento quase o inviabilizou, sendo a edição que não convidou especialistas externos para os debates. “Ante a iminência de interrupção do Simpósio, os intelectuais da terra reuniram-se e preencheram as Mesas com professores e alunos da UFS e pessoas da comunidade aracajuana que aceitaram o encargo de trabalhar o tema pré-definido” (DANTAS, 2015, p. 71).

“Laranjeiras: 25 anos de Encontro Cultural” foi a Conferência de Abertura realizada por Fernando Lins. “Mito, a outra face do homem” foi exposta por Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar, “Tradições: o caminho para a construção de identidades” foi o trabalho de Hélia Maria de Paula Barreto e Beatriz Góis Dantas conferenciou sobre “Mitos, ritos e a iconografia de São Benedito no catolicismo tradicional”.

Eufrásia Cristina Menezes Santos fez sua conferência “Preto Velho: as várias faces de um personagem religioso”. Janaína Couvo Teixeira Maia de Aguiar tratou na sua comunicação “A irreverência dos Exus nos Terreiros de Umbanda em Aracaju”. “Ritos e representações diante da morte: Laranjeiras durante a última epidemia da varíola (1911/1912)” foi conferenciada por Fernando José Ferreira de Aguiar. “Religiosidade popular no Baixo São Francisco: o caso da Serra da Guia” foi a temática explorada por Verônica Maria Meneses Nunes. Lilian Cristina Monteiro França tratou da “Cultura popular e indústria cultural: os mitos e os ritos de passagem” que foi debatido por Carlos França e Carlos Nascimento.

Em comemoração, teve a exposição “Laranjeiras - 25 anos de Encontro Cultural”, abrigada no Fórum Levindo Cruz.

Foram lançados os livros: “Coisas do coração” de João Sapateiro, "Pedagogia de Brincar - Jogos, Brinquedos e Brincadeiras" de Acúrcio Esteve, “Sementear” de José Sergival e “Reflexão” de Antônio Carlos (Cal).

A Oficina-Escola de Restauração foi criada por convênio da Prefeitura Municipal com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), a fim de ensinar a jovens locais com idade entre 14 a 18 anos, técnicas de restauro para preservação do patrimônio cultural e possibilidade de emprego⁴⁷.

O Cinform de 06 a 09 de janeiro de 2000; a Gazeta de Sergipe de 05, 06, 07 e 08 de janeiro de 2000; o Jornal da Cidade de 06 e 08 de janeiro de 2000; e o Jornal da Manhã de 06, 05 e 09 de janeiro de 2000, noticiaram sobre o XXV ECL.

⁴⁷ ESPETÁCULO DA CULTURA POPULAR. *Cinform*, Aracaju, 03 a 09 de janeiro de 2000, p. 18.

Figura 24 – Cartaz do XXVI Encontro Cultural de Laranjeiras.

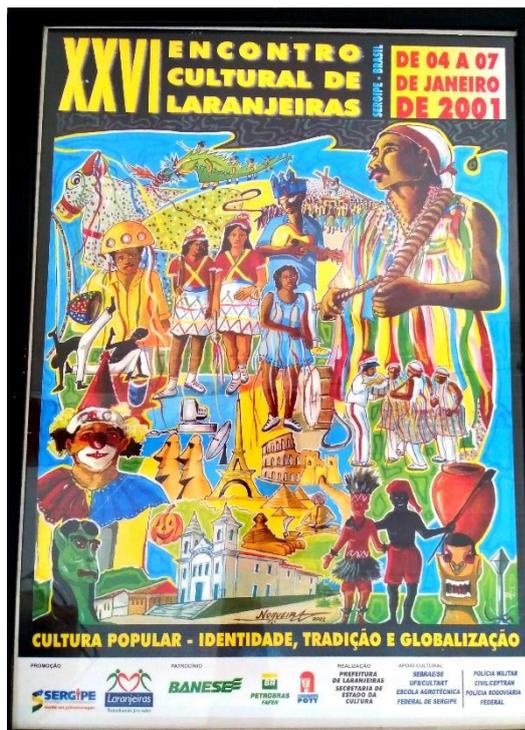


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 2001, de 04 a 07, a *Cultura Popular: tradição, identidade e globalização* foi o tema debatido durante o Simpósio do XXVI ECL.

Ocorreram as Mesas Redondas: I – Cultura popular: tradição, identidade e globalização; II – Cultura popular: tradição, identidade e globalização; III - O São Francisco e o seu universo (I); e IV - O São Francisco e o seu universo (II).

Nas Comunicações: Sessão 1 - coordenada por Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar: “O IX Congresso Brasileiro de Folclore”; “As multiculturas do São Francisco: a viagem de Donald Pierson”; “Cavallhada, tradição ibérica em Poço Redondo”; “Enterramento extramuros: uma tradição gerada pela cólera em Sergipe (1855/1856)”; e “Os (des)caminhos de uma nova seita: o papa do diabo”. Na sessão 2: coordenada por Carlos Alberto Nascimento (SE): “Mérindinlògún: repensando a ressacralização religiosa e tecnificação ritual”; “A Preta Velha Verdureira: o tabuleiro de Nossa Senhora de Santana e o culto Nagô em Aracaju”; “Taieira: uma abordagem musical científica”; “A Igreja e as tradições populares em Sergipe”; “A procissão do Fogaréu, uma tradição que existe em São Cristóvão”.

“Laranjeiras, um olhar sobre o Encontro Cultural” foi o trabalho de monografia do curso de Comunicação Social da UFS, executado por José Roberto Santos e Maurício

Neves que consistia num vídeo-documentário realizado durante essa edição sobre a história do ECL.

A professora Beatriz Góis Dantas se fez presente nesse como expectadora.

Os periódicos de 04, 05, 06, 07 e 08 e 09 de janeiro da Gazeta de Sergipe; os de 04, 05, 07 e 08 do Jornal da Cidade, todos de 2001, reportaram sobre o ECL.

Figura 25: Cartaz do XXVII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 10 a 13 de janeiro de 2002 houve o XXVII ECL, que trouxe como temática *A fabricação da Cultura: a apropriação e expropriação* e debates também sobre o Rio São Francisco, devido a comemoração dos seus 500 anos.

Roberto Benjamin iniciou com a conferência “A Invenção da Cultura: apropriação e expropriação”. Luiz Antônio Barreto apresentou “A Cocanha Sertaneja”. “O Medievalo” foi o tema da conferência de Alberto Antunes Abreu (Portugal). Na programação, não consta a designação das Mesas Redondas, apenas suas composições que são: I – Osvaldo Meira Trigueiro, José Maria Tenório Rocha e Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar; II – Geruza Pires Ferreira (BA), Jackson da Silva Lima e Marco Antonio Matos (SE).

As Comunicações apresentadas foram: “A moura no Folclore” por Francisco José Alves Santos (SE); “Forró, forró elétrico, forró universitário” por José Maria Tenório Rocha; “Vinte e cinco passos, cem estações, uma longa caminhada” por Lindolfo Alves do Amaral Filho (SE); “Sete orações do tempo da peste” por Amâncio Cardoso Neto (SE); “A invenção de uma devoção que não se tornou tradição em Laranjeiras, após o tempo da “Peste das Bexigas””, por Fernando José Ferreira Aguiar; ““A ceia dos

cachorros” prática do catolicismo popular num terreiro de Aracaju⁴⁸”, por Janaina Couto Teixeira Maia Aguiar (SE); “Contribuição para a biografia de João Bebe Água”, por José Thiago da Silva Filho; e “Clero X Leigos: a disputa contínua”, por Péricles Moraes de Andrade Júnior (SE).

Em homenagem, aconteceu a Mesa Redonda “500 anos do Rio São Francisco”, composta pelos sergipanos: Jorge Carvalho do Nascimento, Luiz Alberto Santos, Fernando Lins de Carvalho, Beatriz Góis Dantas e Verônica Maria Meneses Nunes.

Houve o lançamento dos “Anais do Simpósio do XXVII Encontro Cultural de Laranjeiras”, FAFEN, 2002, em três Cds de áudio, dentre eles, o registro em MP3 do Simpósio.

Em 09, 10, 11, 12 e 15 de janeiro de 2002, o Jornal da Cidade abordou acerca do ECL juntamente com a Gazeta de Sergipe em 11, 12, 13 e 14 de janeiro de 2002.

Figura 26 – Cartaz do XXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.

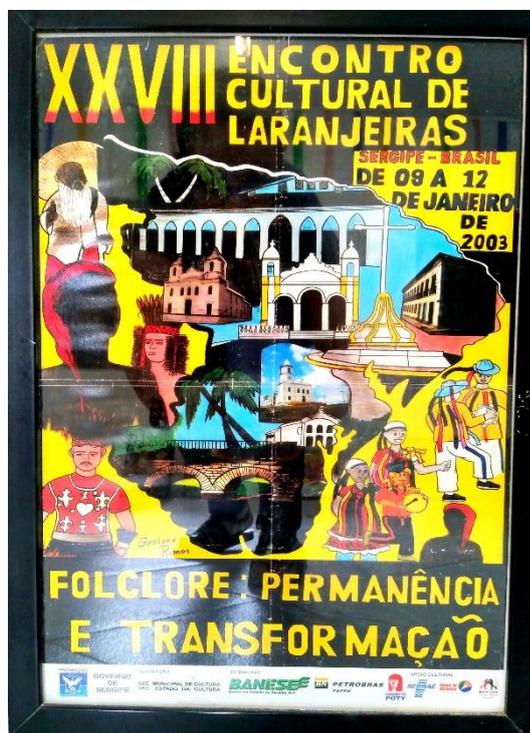


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O Simpósio do XXVIII ECL foi sobre *Folclore: permanência e transformação* e ocorreu dentre 08 a 12 de janeiro de 2003.

⁴⁸ Comunicação que também resultou em exposição temporária sob mesmo título no Museu Afro-Brasileiro de Sergipe e que compunha a programação oficial do XXVII ECL.

A configuração da programação deu-se por: Conferência “Folclore: permanência e transformação” feita por Luiz Antônio Barreto e as Mesas Redondas I – Folclore e Comunicação (O poder comunicante); II – Contos Populares; III – Danças e folguedos; IV – Música Folclórica; e V – Religiões Populares, além da sessão Comunicações, que infelizmente não conseguiu identificar.

Dantas participou da composição da Mesa Redonda V, juntamente com Sérgio Ferretti (MA), sob coordenação de Soutelo.

As edições de 07 de janeiro de 2003 da Gazeta de Sergipe e Jornal da Cidade de 05 e 06, 07, 09 e 10 de janeiro de 2003 noticiaram sobre o evento.

Figura 27 – Cartaz do XXIX Encontro Cultural de Laranjeiras.

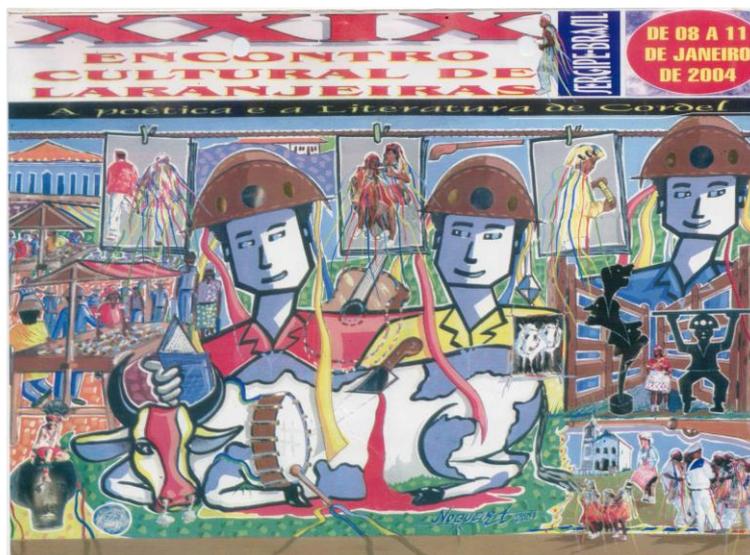


Foto: Acervo do Conselho Estadual de Cultura.

Em 2004, de 08 a 11 de janeiro, o tema discutido foi *A poética e a literatura de cordel*⁴⁹ no XXIX ECL e contou com pesquisadores de quatro estados do Nordeste.

A conferência de abertura foi realizada por Roberto Benjamin, intitulada “A literatura de cordel no contexto da literatura popular”. “A poesia popular e a literatura popular em Sergipe” foi exposto por Jackson da Silva Lima e debatido por Altimar de Alencar Pimentel e Neuma Fachine Borgues (PB). O poeta popular João Firmino Cabral fez um depoimento. “A força dramática da literatura de cordel” foi conferenciada por Altimar de Alencar Pimentel. Doralice Xavier Alcoforado (BA) apresentou “O romance,

⁴⁹ Essa edição do Simpósio contou com a publicação de duas programações que possuem dados divergentes. Uma produzida pela Secretaria Municipal de Cultura de Laranjeiras e a outra organizada pela Comissão Executiva do Simpósio, do Governo do Estado de Sergipe. Foi considerada a programação desta última, sendo ela também referenciada na obra Encontro Cultural de Laranjeiras - 40 anos do Simpósio, de Dantas, 2015.

o conto e o cordel”. Depoimentos de José Antônio (SE) e Gilmar Santana Ferreira (SE), poetas populares. A conferência “A linguagem do cordel” foi feita por Neuma Fachine. Aconteceu a Mesa Redonda composta por Osvaldo Meira Trigueiro, Severino Alves Lucena Filho (PB) e José Fernando Souza e Silva com os temas: “Agonia e morte de Frei Damião na mídia e no cordel”, “O cordel no folkmarketing” e “A preservação do folheto popular”. Houve as Comunicações.

Foram lançados no Fórum Levindo Cruz, livros e Cd: “África em nós” de Roberto Benjamin, “Teatro de raízes populares” de Alcymar Monteiro (PB), “Danças e Folguedos” de Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar, a “Bibliografia do Folclore e Literatura Popular da Paraíba”, “Os clássicos do cordel”, “Folclore: invenção e comunicação” de Luiz Antônio Barreto, “Canudos – A quinta expedição (Romance histórico)” de Oleone Coelho Fontes (BA) e Matamba – Raízes das minhas águas” de Mãe Marizete (SE).

Dantas presenciou esse Simpósio da plateia.

As edições da Gazeta de Sergipe de 05, 08, 10 e 13 de janeiro de 2004; do Jornal da Cidade de 01, 02, 08, 10 e 13 de janeiro de 2004 continham informações do ECL.

Figura 28: Cartaz do XXX Encontro Cultural de Laranjeiras.

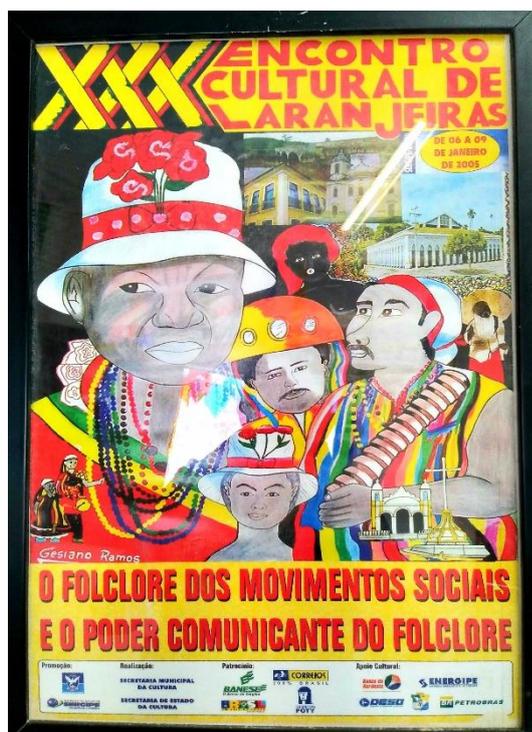


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 2005 o XXX ECL tratou de *O Folclore dos Movimentos Sociais e o Poder Comunicante do Folclore* entre os dias 06 a 09 de janeiro.

A programação do Simpósio constituiu-se de: Conferências: “Lúdica do cangaço”, por Antônio Amaury Correa de Araújo (SP); “Folkcomunicação” por Antônio Holhfeldt (RS); e “Os 30 anos do Encontro Cultural de Laranjeiras”, por Bráulio do Nascimento; as Mesas Redondas: “O folclore dos movimentos sociais”, “O poder comunicante do folclore” e “Encontro Cultural de Laranjeiras, 30 anos de história e novas perspectivas do folclore”; e as Comunicações: “A cultura popular ressignificada: trajetórias e experiências” de Alice Villela (SP), “A poesia engajada das mulheres repentistas” de Laércio Queiroz (PE) e “Aspectos da escravidão em Sergipe no século XIX” de Francisco José Alves (SE).

Dantas integrou a Mesa Redonda comemorativa aos 30 anos do Encontro, dividindo-a com Jackson da Silva Lima, José Maria Tenório Rocha e Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar. Também compôs a Mesa Redonda composta por Luiz Antônio Barreto, Osvaldo Trigueiro, Maria Michol P. de Carvalho (MA), Neuma Fachine Borges (PB), Luiz Alberto dos Santos (SE), Altimar Pimentel e a antropóloga, a respeito do “O folclore dos movimentos sociais”.

Na Casa de Cultura João Ribeiro foram lançados, em uma sessão especial, sete livros. Dentre eles, um folheto produzido por Bráulio do Nascimento em que faz uma retrospectiva dos 30 anos do ECL.

O Jornal da Cidade de 02, 03, 05, 06, 08, 09 e 10 de janeiro de 2005 e o Correio de Sergipe de 1 a 3, 04, 06, 07, 09 e 10 de janeiro de 2005, falaram sobre o evento.

Figura 29 – Cartaz do XXXI Encontro Cultural de Laranjeiras.

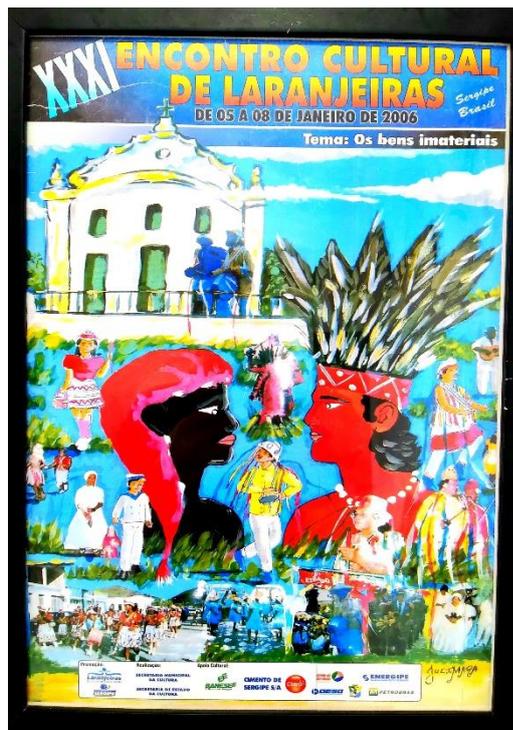


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXXI ECL aconteceu de 05 a 08 de janeiro de 2006 e o Simpósio abordou sobre *Bens Imateriais: fala grupos – folkcomunicação*. Essa edição contou com a intercalação de apresentações dos grupos folclóricos com as discussões dos estudiosos a respeito da temática central.

A programação foi composta por: Mesa Redonda “O folclore como patrimônio a ser protegido” debatida por Beatriz Góis Dantas, Verônica Maria Meneses Nunes, Fabrícia de Oliveira Santos (SE), Roberto Benjamin e Fernando Lins (SE); Conferência “Proteção aos bens imateriais”, por Roberto Benjamin; Apresentações folclóricas de Ilariô e Samba de Parelha (SE); Fala grupos – depoimentos dos chefes dos grupos, artistas populares e brincantes; Mesa Redonda “Perfil dos grupos folclóricos sergipanos”, com as participações de Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar, Luiz Antônio Barreto, Antônio Alves do Amaral (SE) e Maria Aurelina dos Santos (SE); Apresentações folclóricas do Reisado de Sabau e do Guerreiro de Zé de Jove (SE); Bráulio do Nascimento dissertou sobre “O catálogo do conto popular” e Jackson da Silva Lima fez os comentários; “O cordel no Brasil e na França, uma experiência em Poitiers” foi o trabalho de Janete Lins Rodriguez (PB); Trigueiro abordou sobre “A indústria cultural, mídia e turismo”; Comunicações de

Francisco José Alves, José Maria Tenório Rocha, Fernando José Ferreira Aguiar e Rúbia Rossio (PE); e Apresentações folclóricas do São Gonçalo e Cacumbi (SE).

Em 01, 02, 04, 05, 06, 08 e 09 de janeiro de 2006, o Jornal da Cidade noticiou acerca do ECL; juntamente com o Cinform de 02 a 08, de 09 a 15 e 16 a 22 de janeiro; e o Correio de Sergipe de 01,02, 03, 04, 06 e 10 de janeiro de 2006.

Figura 30 – Cartaz do XXXII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em janeiro de 2007, de 04 a 07, *Folclore, mídia e turismo* esteve em evidência nas apresentações do Simpósio do XXXII ECL.

Dantas afirma que

O folder do Simpósio, assinado por Luiz Antônio Barreto, chama atenção para o novo ciclo de poder que se instala no Estado e a inovação do Simpósio ao trazer representantes do Ministério da Cultura para falar sobre políticas públicas, o que gera expectativas promissoras para a continuidade do Encontro (2015, p. 85).

O evento teve a seguinte configuração: Conferência “Folclore, mídia e turismo” com Trigueiro. Mesa Redonda com a mesma titulação com a presença de Severino Lucena (PB), Roberto Benjamin, Clerton Martins (CE), Jaqueline Dourado (PI), Beatriz Góis Dantas, sob coordenação de João Francisco dos Santos (SE). Comunicação de Izaura Ramos (SE) “Laranjeiras tem cultura”; Conferência “João Ribeiro e o folclore brasileiro” por Bráulio do Nascimento – Presidente de Honra da Comissão Nacional de Folclore (CNF). Mesa Redonda “A sobrevivência do folclore sergipano” com Aglaé d’Ávila

Fontes de Alencar, Maurelina Santos (SE), Antônio do Amaral (SE) e Antônio Ponciano Bezerra (SE) como coordenador; Mesa Redonda “Pesquisas e publicações do folclore sergipano” com Wellington de Jesus Bonfim (SE), José Ribeiro Filho (SE), Gabriela Nicolau dos Santos (SE), Thiago Paulino da Silva (PE) e José Fernando Souza (PE) coordenando; Comunicação “Cultura e Sociedade” de Glauber Piva (SP); Mesa Redonda Institucional “Cultura e sociedade”, composta por Luiz Alberto dos Santos – secretário de Estado da Cultura (SE), Américo Córdula - gerente da Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural (MinC-DF), João Augusto Gama da Silva – secretário do Estado do Turismo (SE), Eloísa Galdino – secretária do Estado da Comunicação (SE) e José Fernandes de Lima – secretário de Estado da Educação (SE), sob coordenação de Jorge Carvalho do Nascimento; Fala grupos – depoimentos de líderes de grupos folclóricos com apresentações.

Comunicações: “IPHAN – A defesa do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional”, por Eliane Fonseca (SE); e “Amigos do Futuro” de Silvana Campos.

Essa edição contou com a junção de participantes que há muito tempo já frequentavam o Encontro Cultural com novos pesquisadores.

No Simpósio, apresentaram-se os grupos folclóricos sergipanos do Reisado de Nadir, o Samba de coco, Reisado do Balde, o Samba de Pareia e a Taieira.

Jornais como o Cinform de 01 a 07 de janeiro; o Jornal da Cidade de 04, 14 e 15 de janeiro; o Correio de Sergipe de 05 de janeiro de 2007, publicaram acerca do evento em Laranjeiras.

Figura 31 – Cartaz do XXXIII Encontro Cultural de Laranjeiras.

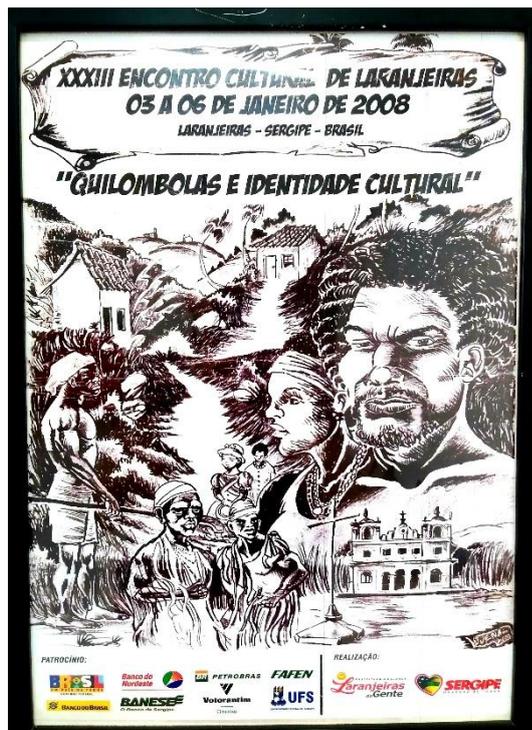


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXXIII ECL ocorreu de 03 a 06 de janeiro de 2008 e seu Simpósio foi sobre *Quilombolas e identidade cultural*. A programação oficial também foi sediada na Escola Municipal José Monteiro Sobral, localizada no povoado Mussuca, que naquele momento estava em processo de reconhecimento como área quilombola.

A Conferência “Política da promoção da igualdade racial” foi apresentada por Carlos Eduardo Trindade da SEPIR⁵⁰ (DF) com coordenação de Givalda Maria dos Santos Bento da Secretaria de Estado do Turismo (SECTUR/SE). “Quilombola: identidade cultural e inclusão produtiva” foi a Mesa Redonda composta por representantes da SEPIR, da Fundação Cultural de Palmares, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ) e da Coordenação Estadual dos Quilombolas, com a coordenação de Pedro Neto da COPPIR.

Sérgio Mamberte (MinC-DF) conferenciou “Há um novo entendimento sobre as culturas populares”, coordenado por Luiz Alberto dos Santos (SE). Houve o Fala grupo com representantes dos grupos de Lagarto (SE). A Mesa Redonda “O Folclore na

⁵⁰ Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, órgão do Poder Executivo criado em 2003, extinto em 2015 e hoje compõe o Ministério dos Direitos Humanos.

sociedade contemporânea” teve a participação de Hugo Ribeiro (SE) com “As Taieiras de Sergipe”, de Mesalás Ferreira (SE) que apresentou “A batalha dos Lambe-Sujos e Caboclinhos” e de Severino Lucena (PB) com “Folclore como estratégia de Marketing. Beatriz Góis Dantas fez a coordenação.

“Repensando o Encontro Cultural de Laranjeiras. Retrospectiva histórica” teve como conferencistas a professora Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e Roberto Benjamin. O Fala Grupo foi composto por representantes de grupos de Brejão e Muribeca (SE). “Perspectivas de Mudanças” foi a Mesa Redonda formada por Fernando Lins (SE), Jackson da Silva Lima, Luiz Alberto dos Santos (SE), Givalda Maria dos Santos Bento (SE) e Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar na coordenação. Aconteceram as Comunicações.

O Diário Oficial do Estado de Sergipe de 07 e 16 de janeiro de 2008, publicaram artigos sobre o evento. As edições de 03, 05, 06 e 07 do Correio de Sergipe; e as de 1 e 2 do Jornal da Cidade, todas de janeiro de 2008 noticiaram sobre o Encontro.

Figura 32 – Cartaz do XXXIV Encontro Cultural de Laranjeiras.

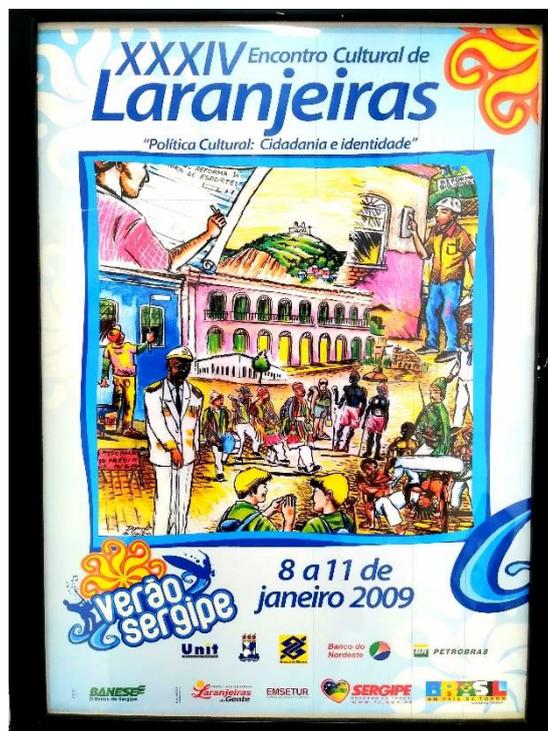


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXXIV ECL, sobre *Política cultural: cidadania e identidade* aconteceu de 08 a 11 de janeiro de 2009. O Simpósio desse ano também contou com a realização do Fórum Estadual de Gestores da Cultura, além de ocorrer concomitantemente e ser incluso como uma das ações do Verão Sergipe, atividade desenvolvida pelo Governo do Estado.

Na programação do Simpósio, houve a Mesa Redonda “Identidade e Cultura” coordenada por José Costa e composta por Carlos Magno (SE) e a professora Edneia. “Política Cultural - Identidade e Cidadania” foi o título da Mesa Redonda composta por: Luiz Alberto dos Santos (SE) que a coordenou, professora Beatriz Góes Dantas e Sérgio Mambert da Fundação Nacional de Artes (FUNARTE /RJ).

Dentre as muitas atividades, realizaram “Preposições para Estudo e Registro como Bens Imateriais do Patrimônio Cultural Sergipano” e também ocorreu a Exposição do Acervo do Poeta “João Silva Franco” (João Sapateiro) e a reedição do seu livro “Coisas do Coração”. Foi exibido o Documentário Mussuca “Território de Luta e Resistência”, produzido por alunos do Curso de Serviço Social da Universidade Tiradentes.

O Jornal da Cidade em 03, 04, 05, 06, 08, 09, 11, 12 e 13 de janeiro de 2009; o Correio de Sergipe de 04, 05, 10, 11 e 12 de janeiro de 2009; e o Cinform de 05 a 11 de janeiro de 2009 informaram a respeito dos acontecimentos da festividade.

Figura 33 – Cartaz do XXXV Encontro Cultural de Laranjeiras.

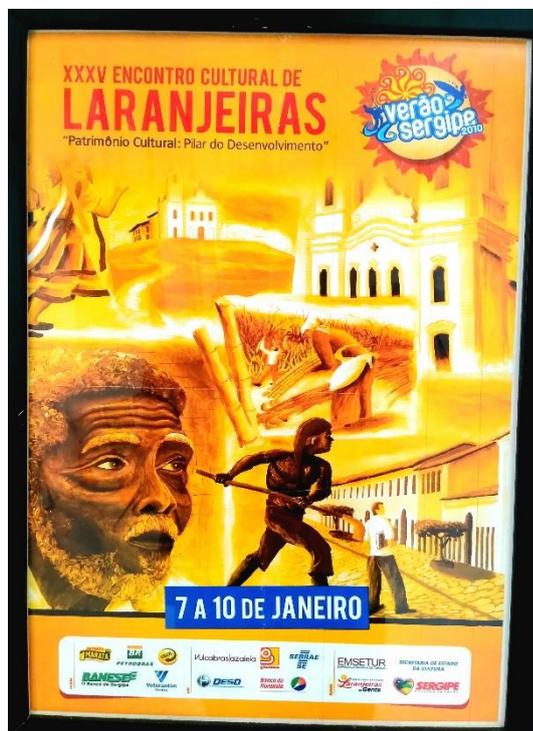


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 2010, o Simpósio do XXXV ECL foi realizado sob a temática *Patrimônio Cultural: pilar do desenvolvimento*, nos dias 07 a 10 de janeiro. É a partir dessa edição que o auditório do *Campus* de Laranjeiras da UFS, recentemente inaugurado, passa a sediar o evento.

A Conferência de Abertura foi “Patrimônio Cultural: pilar do desenvolvimento”, feita por Jurema Machado, coordenadora da UNESCO e teve como mediadora do debate, Eloísa Galdino, então Secretária de Estado da Cultura. O Painel I “Cultura: diálogos para o desenvolvimento” foi composto por Guilherme Rebouças Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), Maria Augusta Mundim Vargas (UFS), Juliana Nolasco (Secretaria de Políticas Culturais - MinC), Weber Sutti (IPHAN/DF), sob coordenação de Paulo Leite. “Patrimônio Imaterial, promoção, preservação e sustentabilidade” foi o tema do Painel II, com participação de Salma Saddi (IPHAN/GO), Verônica Maria de Meneses Nunes, então diretora do Museu do Homem Sergipano (MUHSE/UFS), Ricardo Lima do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e coordenando, Terezinha Alves de Oliva (IPHAN/SE). Houve a Mesa Redonda “Encontro Cultural de Laranjeiras – revendo a caminhada para planejar o futuro”, com Ione Sobral (SE), Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar, Jackson da Silva Lima, José Ronaldo de Menezes (mestre Zé Rolinha), Beatriz Góis Dantas e, na coordenação, Lindolfo Amaral.

Foram realizadas homenagens especiais e exibição do vídeo “As aventuras de Seu Euclides – Chegança”, de Marcelo Roque.

O Jornal da Cidade de 03, 04, 07, 08, 10, 11, 17 e 18; e o Diário Oficial do Estado de Sergipe de 04, 05, 08, 11 e 12, todos de janeiro de 2010 trouxeram informações sobre o Encontro Cultural.

Figura 34 – Cartaz do XXXVI Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 06 a 09 de janeiro de 2011 aconteceu o XXXVI ECL, trazendo o *Patrimônio Imaterial e a Era Digital* como tema do seu Simpósio.

A Conferência de Abertura homônima foi feita pelo professor Clérton Martins da Universidade de Fortaleza (UNIFOR) e membro da Comissão Cearense de Folclore e a mediação pelo professor Gilson Rambelli (UFS). O Painel I “Cultura, Tecnologia & Convergência” contou com Américo Córdula (MinC/DF), Indira Amaral (SE), Janaína Cardoso de Mello (UFS) e Saulo Barreto (ITPI/SE) o coordenando. O Painel II “Mídias Digitais na educação patrimonial” teve como coordenadora a professora Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e, como participantes: Aduino Soares (UNESCO), Joyce Peixoto (Instituto Recriando/ Projeto Mídia Jovem), Zulu Araújo (MinC), professora Carla Rimkus (UFS). A Mesa Redonda “Jovens Mestres do Patrimônio Imaterial” foi formada por João Paulo Marapô (CE), Barbara Cristina dos Santos (mestra da Taieira – Laranjeiras) e Arycleiton Rodrigues da Silva (PE).

Foram apresentados os trabalhos de pesquisa: “Minemosine Digital: A Museologia no click do mouse”, de Márcia Maria Crisanto Leão Montijano e Ângela Maria Ferreira de Andrade (SE); “Usos do patrimônio em Laranjeiras: Educação Patrimonial no Ponto de Cultura”, de Hildênia Santos de Oliveira e Íris Cristina dos Santos Lima (SE); “Igreja da Comandaroba: Algumas datas marcantes”, de Francisco José Alves; “A dança de São Gonçalo de Amarante da Mussuca (SE): mudanças na promessa e promessa de mudança”, de Gabriela Nicolau (SE); “Risolina Novais: A Mulher, a arte e o tempo”, de Benedito Santos (SE); “Mídias e Tecnologia na Educação Patrimonial em Laranjeiras”, de Carla Rimkus e Betânia Cavalcanti (UFS).

Foi inaugurada a Casa do Artesanato de Laranjeiras.

Beatriz Góis Dantas não participou dessa edição.

Informações foram publicadas nos jornais: Correio de Sergipe de 02, 03, 05 e 11 de janeiro de 2011; no Cinform de 27 de dezembro de 2010 a 02 de janeiro de 2011, de 03 a 09 e 10 a 16 de janeiro de 2011; e no Jornal da Cidade de 05, 07 e 11 de janeiro de 2011.

Figura 35 – Cartaz do XXXVII Encontro Cultural de Laranjeiras.

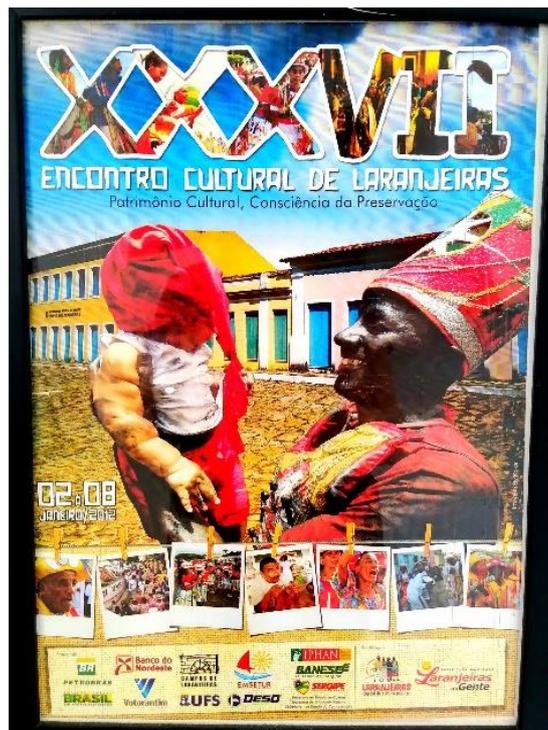


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXXVII ECL ocorreu de 02 a 08 de janeiro de 2012 e seu Simpósio abordou acerca do *Patrimônio Cultural: consciência da preservação*.

Sua Conferência de Abertura, homônima, foi realizada pela professora Salma Saddi (IPHAN/GO), com mediação de Luiz Fernando Ribeiro Soutelo. O Painel I “Patrimônio Cultural, Turismo & Mídia. A imagem do patrimônio imaterial e das festas populares na mídia; Turismo e a visibilidade do patrimônio imaterial; Espetacularização e Patrimonialização: os caminhos das festas populares” teve como participantes: Juliano Carvalho (IPHAN/SE), Osvaldo Meira Trigueiro, Alexandra Gouvêa Dumas (UFS), Gabriela Nicolau (IPTI/SE), Lilian Mesquita (SE), com mediação de Cristian Dennys Monteiro de Oliveira (UFC). O Painel II “Políticas Públicas e Patrimônio Cultural. Políticas federais, estaduais e municipais voltadas para o patrimônio: financiamentos e incentivos; Desafios institucionais”, foi composto por Terezinha Alves de Oliva (IPHAN/SE), Eloísa Galdino (Secretária do Estado da Cultura), Irineu Silva Fontes Júnior (SE), Marluce Falcão (SE) e Maria Augusta Mundim Vargas na mediação. O Painel III “Os sentidos das festas populares: religioso, sacro-profano e profano. Dimensão religiosa e sacro-profana das festas; Apropriação cultural e patrimonialização: múltiplas visões e diferentes rumos; A representação territorial” contou com Fernando José Ferreira Aguiar,

Lélia Nunes (UFSC), Mestre Deca (Cacumbi/Laranjeiras) e mediação de Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar.

Essa edição foi organizada em vários circuitos culturais: Circuito Folclórico, Circuito de Artes Cênicas, Circuito Musical, Circuito de Oficinas e Circuito de Exposições, Circuito Religioso, cada um com programação detalhada dentro da oficial.

O IPHAN, através da Superintendência de Sergipe, promoveu o evento “Laranjeiras – Encontros, memórias e vivências”, desenvolvendo diversas atividades durante o Encontro Cultural em sua Oficina-Escola, com o objetivo de aproximar os laranjeirenses dos visitantes, com a festividade e com a própria cidade.

Obras foram lançadas como: “Maria Rejeitadinha e outros poemas”, de Alana Regina Sousa de Menezes; “Duo para poesia e teatro”, de Hunald de Alencar; “Cabral, Mário – Cartas abertas e o País da Tropicália”, de Marcelo Ribeiro; e “Medicina, Educação e História: A trajetória de Elvécio de Andrade”, de Cristina Almeida Valença Cunha Barroso (SE).

A pesquisadora não foi ao ECL.

O Jornal da Cidade de 03, 05, 06, 08, 09, 15 e 16 de janeiro de 2012; o Correio de Sergipe em 29 de dezembro de 2011, 04, 07, 08, 09 de janeiro de 2012; e o Cinform de 02 a 08, 09 a 15 de janeiro de 2012, informaram acerca do evento.

Figura 36 – Cartaz do XXXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.

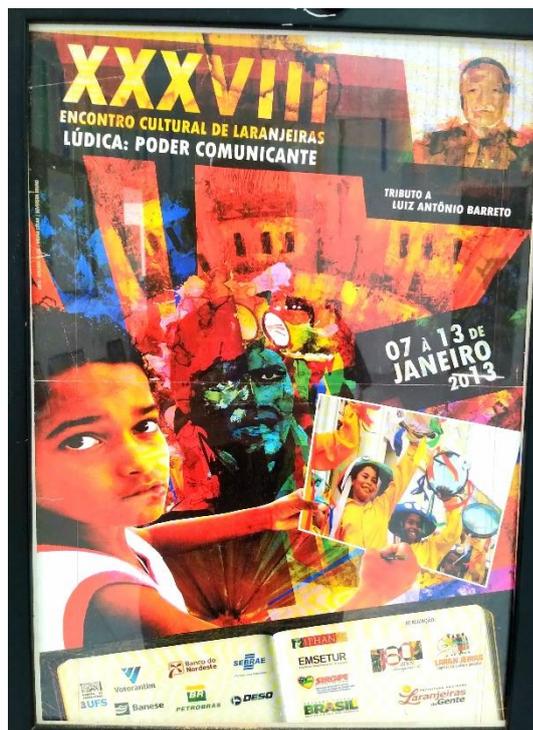


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 07 a 13 de janeiro de 2013, debatendo sobre *Lúdica: poder comunicante*, o XXXVIII ECL ocorreu concomitante com II Fórum Patrimônio e Festas de Sergipe (este, promovido pelo Grupo de Pesquisa Sociedade e Cultura do Núcleo de Pós-graduação em Geografia (NPGEO/UFS).

O Tributo a Luiz Antônio Barreto, que muito contribuiu para a solidificação do ECL e falecido em 2012 marcou a programação. No próprio material de divulgação já comunicava que

O pensamento de Luiz Antônio Barreto, um dos maiores pesquisadores da cultura sergipana, permeará todo evento, com lançamento de livro, palestra e leitura de trechos de suas obras. Uma justa homenagem a um dos maiores e mais profícuos pesquisadores da cultura sergipana (Folder do Simpósio do XXXVIII Encontro Cultural de Laranjeiras, 2013).

Jorge Carvalho do Nascimento fez a abertura oficial com “Tributo a Luiz Antônio Barreto”. A Conferência de abertura “Lúdica: poder comunicante” foi apresentada pela professora Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar. O Painel I “A lúdica nas manifestações culturais: o brincar e os brincantes” teve como participantes: Beatriz Góis Dantas, Wagner Chaves (AL) e Mestre Edmilson Mendes (Reisado Sergipano do Guarujá - SP), com mediação de Alexandra Dumas. “Repertórios do Teatro Popular: dramaturgia e recriação” foi o Painel II, composto por: Augusto Barreto (SE), Maria Laura Cavalcanti (RJ), Mestre Zé Rolinha (Lambe Sujo e Caboclinhos – SE) e Maurelina Santos como mediadora. O Painel III “Caminhos lúdicos: tempo de ver, ouvir e interagir” foi mediado por Ana Angélica Freitas Gois (UFS) e teve a participação de Ézio Déda (SE), João Liberato (UFS) e Mestre Rindú (Caceteiras de São Cristóvão – SE).

Houve os lançamentos dos livros “Loucos de todo gênero” de Luiz Antônio Barreto e “Mestre Rindú, Projeto Patrimônio Cultural” de Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar.

O Cinform de 31 de dezembro de 2012 a 06 de janeiro de 2013, de 07 a 13 de janeiro de 2013 e de 14 a 20 de janeiro de 2013; Jornal da Cidade de 04, 06, 07, 09, 10, 11, 12, 13, 14 de janeiro de 2013; o a Gazeta New de 13 a 19 de janeiro de 2013; e o Correio de Sergipe de 05 e 08 de janeiro de 2013, informaram acerca do evento.

Figura 37 – Cartaz do XXXIX Encontro Cultural de Laranjeiras.

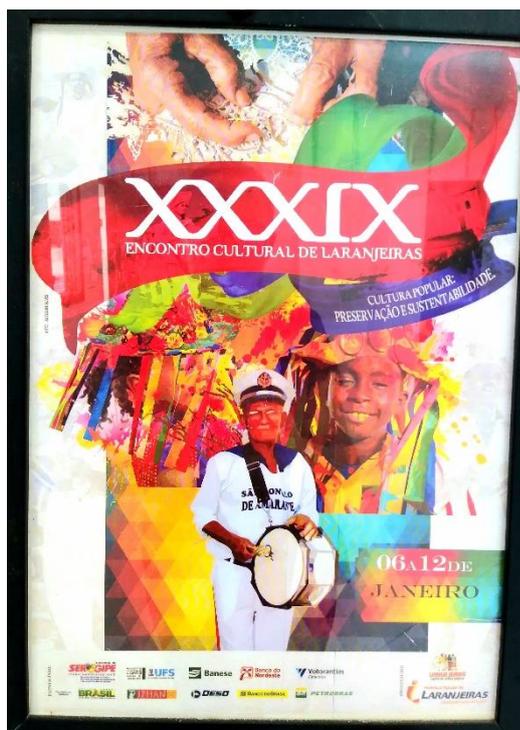


Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XXXIX ECL teve como tema do seu Simpósio a *Cultura Popular: preservação e sustentabilidade* e aconteceu entre os dias 06 a 12 de janeiro de 2014.

Mônica Luciana Silvestrin (IPHAN/DF) foi a responsável pela Conferência de Abertura com o mesmo título do tema geral. A Mesa Redonda “Caminhos das Festas Populares: espetacularização e patrimonialização” contou com Maria Augusta Munding Vargas (SE) como mediadora, Osvaldo Meira Trigueiro, Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e Eufrásia Cristina de Menezes Santos (SE) como integrantes. “Patrimônio, turismo e sustentabilidade das culturas populares” foi o título da Mesa Redonda mediada por Irineu Fontes e com participação de José Rogério Lopes (RS), Mesalas Ferreira Santos (SE) e Verônica Maria de Menezes Nunes. A Mesa de Encerramento para a discussão do tem do XL ECL teve a coordenação de Osvaldo Meira Trigueiro e Irineu Fontes.

A sessão “Comunicação Livre” foi composta pelos eixos temáticos: 1 – Espaços e tempos de rituais e performance; 2 – Práticas festivas tradicionais e contemporâneas; 3 – Memória, patrimônio e políticas educacionais de cultura; 4 – Economia, turismo e sustentabilidade das culturas populares.

Houve o lançamento da obra “Mensageiros do Lúdico, mestres de brincadeiras em Laranjeiras” da professora Beatriz Góis Dantas e o relançamento do livro de Mesalas

Ferreira Santos: “Performance e Escárnio na festa do Lambe-Sujo”. Além dos Anais Eletrônicos do Simpósio do XXXIX Encontro Cultural de Laranjeiras e III Fórum Patrimônio Festas em Sergipe, janeiro de 2014 (ISBN 978-85-7822-409-7).

O Cinform de 30 de dezembro de 2013 a 05 de janeiro de 2014, de 06 a 12 de janeiro de 2014, de 13 a 19 de janeiro de 2013, de 20 a 26 de janeiro de 2014; juntamente com o Correio de Sergipe de 04, 05, 10, 12, 13, 19 e 20 de janeiro de 2014; o Jornal da Cidade de 05, 06, 07, 08, 09, 12, 13 e 14 de janeiro de 2014, noticiaram sobre os festejos em Laranjeiras.

Figura 38 – Cartaz do XL Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 05 a 11 de janeiro de 2015 ocorreu o XL ECL, debatendo no seu Simpósio sobre *O Pulsar da Cultura: 40 anos do Encontro Cultural de Laranjeiras*, título também da Conferência de Abertura que foi proferida por Osvaldo Meira Trigueiro.

O Espaço de Diálogo I – “Avaliações e reflexões dos 40 anos do Encontro Cultural de Laranjeiras” teve a participação de Beatriz Góis Dantas – “As fontes sobre o Encontro Cultural: múltiplas e dispersas”; de Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar – “O Lúdico no Simpósio”; de Luiz Fernando Ribeiro Soutelo – “Patrimônio e História”; Jackson da Silva Lima; de Osvaldo Meira Trigueiro; de Severino Vicente (Presidente da CNF – Natal/RN)

e de José Fernando de Souza (PE), com a mediação do professor Magno Francisco de Jesus (IHGSE).

O Espaço de Diálogo II - “Desafios e Perspectivas na preservação da Cultura Popular”, foi composto por: Irineu Fontes – “A Gestão das edições dos Simpósios”; Fernando José Ferreira Aguiar – “Cultos de matrizes africanas em Laranjeiras”; Lindolfo Amaral, da Secretaria da Cultura (Secult/SE) – “Artes cênicas e arte educação em Laranjeiras”; por Samuel Barros Medeiros Albuquerque (SE) – “A produção cultural sobre os 40 anos no Encontro Cultural de Laranjeiras”; Verônica Maria Menezes Nunes (SE) – “Festa de Reis em Laranjeiras”; Izaura Júlia de Oliveira Ramos (SE) – “O Museu Afro Brasileiro de Sergipe: 40 anos”, com a mediação de Paulo Menezes Leite (Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Laranjeiras –SE).

Nessa edição aconteceu a Roda de Mestres, mediada por Maria Aurelina Santos (Secult/SE) e as participações de: Mestre Zé Rolinha (representante da Chegança Almirante de Tamandaré – Laranjeiras/SE); Mestre José Roberto (representante do Reisado de Moita Bonita/SE); Mestra Barbara Cristina (representante da Taieira – Laranjeiras/SE); Mestre Antônio Carlos (representante do Cacumbi – Laranjeiras/SE); Mestra Dona Zefinha (representante da Batucada Buscapé – Estância/SE); Mestre José Gonçalo dos Santos (representante da Caceteira de São Cristóvão/SE); e Marivalda Maria dos Santos (representante do Maracatu Estrela Brilhante – Recife/PE).

Ocorreu o Lançamento de Obras, com a presença do IHGSE – Apresentação do Livro sobre as Memórias do Encontro Cultural de Laranjeiras; do Núcleo de Pós-graduação de Geografia, através do grupo de pesquisa ‘Sociedade e Cultura’, da UFS – Apresentação da Revista Geo-Nordeste; Atlas das manifestações culturais do Projeto Pró-Cultura; Demanda Turística; do IPHAN/SE – Apresentação de Vídeo relacionado às edições dos Simpósios, sob mediação de Silvia Maia de Oliveira (Secult/SE).

Notícias sobre, foram publicadas no Correio de Sergipe (01, 02, 07, 08 de janeiro de 2015); no Jornal da Cidade (04, 05, 06, 09, 10, 11 e 13 de janeiro de 2015); e no Cinform (05 a 11 de janeiro de 2015).

Figura 39 – Cartaz do XLI Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Com a temática *Cultura Popular e Contemporaneidade: memória, gestão e diversidade*, o XLI ECL foi realizado de 06 a 08 de janeiro de 2016.

A Conferência de Abertura “Cultura popular e contemporaneidade” foi proferida por Cásia Frade (CNF/UFRJ). A Roda dos Mestres foi constituída pela Mestra Barbara Cristina (representante da Taieira – Laranjeiras/SE); Mestre Diô (representante do Samba de Coco – Mosqueiro/Aracaju/SE); Mestre Jailson Chacon (Maracatu Porto Rico/PE), com a mediação de Ivana Bentes (MinC).

“Memória, espaços e tempos da cultura popular” foi a Mesa Redonda I, formada por Maria Augusta Mundim Vargas, Beatriz Góis Dantas, Jackson da Silva Lima, Verônica Maria de Meneses Nunes e Lindolfo Amaral, como mediador. A Mesa Redonda II, “Gestão, patrimônio e políticas da cultura”, teve como conferencistas: José Márcio Barros (UEMG), Salma Saddi Wares de Paiva (IPHAN/GO), Péricles Moraes de Andrade Júnior (SE), Michele Abreu Arroyo (MG) e, na mediação, Cleber Rocha Queiroz (IPHAN/SE). “Diversidade das práticas culturais” foi o tema da Mesa Redonda III, da qual fez parte Fernando José Ferreira Aguiar, Germana Gonçalves de Araújo (SE), Isa Trigo (BA), Hildenia Oliveira (UFAL) e Gilson Rambelli (SE), a mediando.

A Sessão de Comunicação foi sobre: Eixo I – Práticas festivas tradicionais e contemporâneas; Eixo II – Memória, espaços e tempos da cultura popular; Eixo III – Gestão, patrimônio e políticas de cultura.

Silvério Pessoa (PE) fez apresentação em uma Aula Show.

O IPHAN, através da Oficina Escola de Laranjeiras, realizou o passeio de Tototó pelo Rio Cotinguiba.

Aconteceu, no auditório do Colégio Estadual Professora Zizinha Guimarães, o II Fórum Estudantil.

Edições do Correio de Sergipe (de 01 a 04, 05, 09 a 11 de janeiro de 2016); do Jornal da Cidade (em 05 de janeiro de 2016); do Cinform (de 28 de dezembro de 2015 a 03 de janeiro de 2016, de 04 a 10 de janeiro de 2016, de 09 a 11 de janeiro de 2016), reportaram sobre o ECL.

Figura 40 – Cartaz do XLII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

Em 2017, o Simpósio do ECL foi sobre *Cantoria: da Viola ao Cordel*, ocorrido em janeiro, de 10 a 15.

Na cerimônia de abertura foram homenageados os Mestres: Sales (Laranjeiras), Rindú (São Cristóvão), Idelfonso (Carmópolis) e Neguinho (Japaratuba). A professora Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar (SE) discursou.

A Conferência de Abertura foi realizada por Jackson da Silva Lima. A Mesa Redonda I - “A pesquisa e a produção da literatura de cordel” teve coordenação da professora Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar, com Clotilde Tavares (RN) e Klévisson Viana (CE), como participantes. A Mesa Redonda II - “As cantorias e suas modalidades”, foi sob coordenação de Antônio Amaral (SE) e participações de Ivanildo Vilanova (PE), Raullino Silva (PE), Rogério Menezes (PE), Raimundo Caetano (PE) e João Miguel (DF). “Eneás Tavares: percurso de um poeta e xilogravurista”, foi a temática abordada por Hildênia Oliveira (Museu Théo Brandão/AL) e Moises Oliveira (AL), na Mesa Redonda III. Já a Mesa Redonda IV - “Bráulio do Nascimento: presente!”, foi coordenada por Cássia Frade (RJ) e a compuseram: Osvaldo Meira Trigueiro, José Fernando (PE), Beatriz Góis Dantas, Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar, Jackson da Silva Lima e Luiz Fernando Ribeiro Soutelo.

Foi realizada a Mesa com poetas populares, com coordenação de Klévisson Viana (CE) e participações dos cordelistas sergipanos: Luiz Alves, Izabel Nascimento, Salete Nascimento, Pedro Amaro, Zezé de Boquim, Chiquinho do Além-Mar e Ronaldo Dória.

Apresentaram-se os violeiros: Ivanildo Vilanova e Raullino Silva (PE); Rogério Menezes e Raimundo Caetano (PE); e Vem, Vem do Nordeste e João Bezerra (SE).

A Sessão Comunicação foi sobre os eixos temáticos: I - Pesquisa e produção da literatura de cordel; II - Cantorias e suas modalidades; III - Práticas festivas tradicionais e contemporâneas; IV - Memória, espaços e tempos da cultura popular; e V- Gestão, patrimônio e políticas de cultura.

Foram lançados o selo comemorativo dos 50 anos do Conselho Estadual de Cultura e o folheto de cordel “Rio Caiçá de Simão Dias e sua súplica pela vida” Gilmar Ferreira.

Os documentários: “Cordel” de Fátima Goes e Edu Freitas; “A cantoria” e “Jornal do sertão”, de Geraldo Sarno, foram exibidos.

O Jornal da Cidade de 07, 10 e 11 de janeiro de 2017, publicizou a respeito do evento.

Figura 41: Cartaz do XLIII Encontro Cultural de Laranjeiras



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

De 03 a 07 de janeiro de 2018, o XLIII ECL abordou sobre *Nosso palco é a rua*.

“Lei do Patrimônio Vivo – as experiências de Pernambuco”, teve Marcelino Granja (Secretário de Estado da Cultura/PE) como conferencista e participação dos mestres dos grupos de Laranjeiras - Zé Rolinha e Maria da Conceição. “Patrimônio Imaterial: um debate aberto”, teve a participação de Kátia Bogéa (Presidente do IPHAN), Fernando José Ferreira Aguiar e Edílio José Soares Lima (IPHAN/SE). “As festas tradicionais e os diferentes processos de atualização” foi debatido por Osvaldo Meira Trigueiro e Osvaldo Barroso (CE). Ézio Déda (diretor do Museu da Gente Sergipana/SE) apresentou o Projeto do Largo da Gente Sergipana.

Angelo Perret Serpa (UFBA) e Alexandra Dumas apresentaram “Nosso palco é a rua: tradição e contemporaneidade nas festas de rua”. A Mesa – “A diversidade do palco e da rua” foi composta pelos trabalhos: “As manifesta populares: fontes para a construção de novas abordagens nas artes”, de Lindolfo Amaral; “Nosso palco é o canal: Projeto Teatro na Usina em performances folkcomunicacionais”, por Severino Lucena, Italo Romany e Suely Maux; “Encontro Nordestino de Cultura: multiplicidade de linguagens” de Irineu Fontes e Tiara Câmera (SE); e “Mestre Satu e o enterro do boi”, de Aglaé

d'Ávila Fontes de Alencar. A Mesa II – “Políticas Públicas para arte pública” contou com a presença de Amir Hadad (MinC/RJ).

A Mesa “Os mestres e seus saberes” teve a participação de: Mestre Diô (Samba de Coco do Mosqueiro/Aracaju/SE); Mestre Sabaú (Reisado do Marimbondo de Pirambu/SE); Dona Holanda (Samba de coco da Barra dos Coqueiros/SE); Mestra Barbara Cristina (Taieira de Laranjeiras/SE) e Antônio Amaral, como mediador.

As apresentações de Comunicação versaram sobre os eixos: I – Performances: tradições e contemporaneidades; II – Patrimônio: dimensões materiais, simbólicas e políticas; III – Práticas festivas tradicionais e contemporâneas; IV – Memória, espaços e tempos da cultura popular; e V – Gestão e políticas de cultura.

Dantas não presenciou essa edição.

Em março desse ano, foram publicados os Anais do Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras: 2017-2018⁵¹.

O Jornal da Cidade em 30 de dezembro de 2017 a 02 de janeiro de 2018, de 03, 04, 06 e 09 de 2018; e o Correio de Sergipe de 04, 05 e 09 de janeiro de 2018, informaram sobre os acontecimentos desse ECL.

Figura 42 – Cartaz do XLIV Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

⁵¹ Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/8411/2/SimposioEncontroCulturalLaranjeiras.pdf>.

Em 2019, nos dias 06 a 13, Laranjeiras celebrou seu XLIV Encontro Cultural, que foi sobre *Cultura Popular: a resistência é a nossa força*.

A Conferência de Abertura foi feita por Toninho Macedo (SP) e intitulada com o tema do Simpósio. A Mesa I – “O Encontro dos saberes”, teve mediação de Antônio do Amaral (SE) e participações de Beatriz Góis Dantas, Barbara Cristina (Taieira de Laranjeiras/SE), Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e Vilma da Conceição (Reisado de São José de Japaratuba/SE). “As pesquisas e o registro da cultura popular” foi a Mesa II, com a apresentação dos trabalhos: “O cangaço e a cultura popular” de Fernando Sá (UFS); “A dramaturgia do circo-teatro no Brasil” de Eliene Benício (UFBA); “Luiz da Câmara Cascudo e o cordel” de Gutemberg Costa (RN).

A Mesa “Os mestres e seus saberes: ato de resistência” foi constituída por: Neilton (São Gonçalo da Mussuca/Laranjeiras/SE), Antônio (Cacumbi de Laranjeiras/SE), Gicelma (Chegança Santa Cruz de Itabaiana/SE), Eloí (Quadrilha junina/Aracaju/SE) e Fernando José Ferreira Aguiar, na mediação.

Pesquisa I: “Patrimônio Vivo e as Leis dos Mestres, discutindo as experiências do Brasil” teve a participação de Terezinha Alves de Oliva, da mestra Barbara Cristina (Taieira de Laranjeiras/SE) e do mestre Zé Rolinha, sob coordenação de Fernando José Ferreira Aguiar. Pesquisa II: “Preta Popular: interseção de classe e raça em culturas tradicionais brasileiras”, coordenada pela professora Alexandra Dumas e participações de Roberto Lacerda (UFS), Yersia Souza de Assis (SE) e Dona Josefa do Sítio Alto (SE).

Mesa IPHAN – “Cultura popular e patrimônio imaterial” foi subdividida em: Abordagem 1 – “Cultura popular e ações de promoção e valorização do artesanato de tradição”, com coordenação pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Abordagem 2 – “Identificação e preservação dos Terreiros de povos e comunidades de matriz africana, pela Coordenação Geral de Identificação e Registro do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN. Abordagem 3 - “Renda Irlandesa, patrimônio cultural do Brasil - desafios da salvaguarda, pela Coordenação Geral de Promoção e Sustentabilidade do Departamento do Patrimônio Imaterial do IPHAN.

Não foram localizados jornais desse ano nas hemerotecas da BPED e do APES.

Figura 43 – Cartaz do XLV Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

O XLV ECL *Cultura Popular: dois séculos de Independência de Sergipe*, aconteceu de 09 a 11 de janeiro de 2020.

A professora Terezinha Alves de Oliva, fez a fala especial “Reencontro com a História”. A Conferência de Abertura, como o mesmo título da temática central, foi proferida por Beatriz Góis Dantas.

A Mesa Redonda I – “Tempos Desvelados, de olho em Sívio Romero” foi apresentada por Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar, com “Nas trilhas da oralidade” e por Jackson da Silva Lima, com “O Romanceiro”. A Mesa Redonda II - “Tempos Desvelados, vamos festejar”, teve Maria Augusta Mundim Vargas apresentando “Danças e folguedos de Sergipe; Fernando Valério (SE) com “A cidade do fogo”; e “A arte visual e a cultura popular” foi trabalhada por Verônica Maria de Meneses Nunes. “Conversas sobre João Ribeiro” foi a Mesa III, com as presenças de Wagner Gonzaga (SE) e Verônica Maria de Meneses Nunes.

Aconteceu a “Leitura dramática dos textos de João Ribeiro”, por Aglaé d’Ávila Fontes de Alencar e Gabriel Lírico (SE). As obras selecionadas foram: “Antônio das Cobras e a reza para curar bicheiro”, “As réplicas” e “A história da Baratinha”.

Oswaldo Meira Trigueiro conferenciou sobre “Folkcomunicação – Cultura Popular X Cultura de Massa”. Lauzanne Leão Ferreira (IPHAN/SE) falou sobre “A importância das Normativas em Sítios Históricos no Bicentenário”.

O documentário sobre Sílvio Romero produzido pelo Programa Plural (Aperipê TV), foi apresentado.

Aconteceram os Saraus Culturais: 1 – Poetas e cordelistas convidados e apresentação do Grupo Maracatu Estrela Brilhante do Recife (PE), no Museu de Arte Sacra de Laranjeiras. 2 – Poetas e cordelistas convidados e apresentação do grupo Sutaque (SE), na Casa de Cultura João Ribeiro. 3 – Poetas e cordelistas convidados e apresentações de música Coco de Roda Canta as Mestras (RN) e Viola Enluarada com Josué Azevedo (SE), no Museu Afro-brasileiro de Laranjeiras.

Jornais dessa edição não estavam disponíveis na BPED e no APES.

Figura 44 – Cartaz do XLVI Encontro Cultural de Laranjeiras.



Fonte: <https://a8se.com/noticias/sergipe/abertura-do-encontro-cultural-de-laranjeiras-acontece-neste-domingo-03/#gallery>

A edição XLVI do Simpósio do ECL de 2021 aconteceu de forma remota, devido a Pandemia do COVID - 21 que interferiu mundialmente nos hábitos de toda a sociedade e colocou-nos em estado de alerta, impondo um afastamento social afim de conter esse vírus desconhecido, que ainda não possuía medicação para combatê-lo e apenas o resguardo e a não aglomeração eram as medidas básicas para tentar não ser contaminado.

Sendo assim, a transmissão desse evento foi realizada pela Aperipê TV e YouTube Aperipê TV. A organização do Simpósio disponibilizou um link para o público realizar as inscrições. Foram sessenta vagas. Antes do evento, aqueles que se inscreveram receberam os links das mesas e após o encerramento, foram enviados os certificados digitais através dos e-mails cadastrados.

O Simpósio *Cultura Popular – fortalecimento e sustentabilidade*, ocorreu no dia 08 de janeiro, a partir das 09:30 horas até as 18 horas, com apresentação do Sarau Ensaio Secreto.

A Conferência de Abertura: “Cultura Popular – fortalecimento e sustentabilidade” teve como palestrante Dênio Azevedo (SE) e Lindolfo Amaral como coordenador.

A Mesa I – “Valorização do patrimônio imaterial para o desenvolvimento do Estado”, por Hermano Fabrício Oliveira Guanaes e Queiroz (ex-diretor do Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI -IPHAN) e coordenação de Terezinha Alves de Oliva. A Mesa II – “Sustentabilidade e Fortalecimento do Saber e Fazer” com Elinildo Marinho da Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe), Roberto Vasconcelos (coordenador de Cultura Prefeitura de Jaboatão dos Guararapes/PE) e Marcelo Rangel (SE) de mediador. A Mesa III – “Influência da Cultura Laranjeirense no Cenário Estadual”, teve como palestrantes João Mouzart Oliveira Junior (SE) e Verônica Maria Meneses Nunes.

A Mesa IV - (CEC e Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Culturas Populares - PPGCULT/UFS): Pesquisas sobre Culturas Populares na Contemporaneidade. Participação de mestrandos e doutorandos da UFS. Mediação de Fernando Aguiar. Trabalhos: “Entre Josefas, rezas e rodas”: práxis do cuidado e empoderamento da mulher quilombola”, de Maria Taíres dos Santos e orientação de Prof. Dr. Roberto dos Santos Lacerda (SE). “Cultura Popular e Educação Estética”: um estudo sobre o pastoril – Os elementos do Pastoril como uma possibilidade a efetuação de uma educação estética a partir da perspectiva de Denis Diderot”, de Edclei Vasconcelos Leite Serra, orientadora Christine Arndt de Santana (SE). “A Imagem da Mulher Negra na Xilogravura de Jacira Moura” de Vilma Maria Santos Rebouças e orientação Marjorie Garrido Severo (SE). “O Indizível da Casa Sertaneja ou uma Poética dos Espaços”: um olhar transgressor sobre um patrimônio esquecido”, de Mariana Santos da Trindade e, como orientador, Fernando José Ferreira Aguiar. “Festival de Parintins – Por trás dos bastidores da Ópera Cabocla”, da aluna Djane da Silva Sena e Neila Maciel como orientadora. “Mantilha de Renda e Coroa de Papelão”: Cultura Popular, Entre- lugar e

Fronteiras nas Taieiras de Laranjeiras-SE”, de Mirtes de Menezes Almeida e orientação de Fernando José Ferreira Aguiar. “Catadoras de Mangaba e (re) criação de Identidades: permanências e rupturas na tradição no Povoado Ribuleirinha – Estância/Se” de Ricardo Santana Santos e Christian Jean Marie Boudou (UFS) como orientador. ““Os festivais de cultura e os impactos gerados nos grupos de cultura popular”: uma análise a partir do São Gonçalo da Mussuca”, de Denisson Cleber de Farias Santos e orientação de Marcelo Brazil (SE). “O cotidiano e o reflexo das tradições e dos elementos culturais presentes nos corpos negros das filhas de Oxum” de Joelma Ferreira da Silva e, de orientadores, Luana Foroni Andrade (SE) e Toni Edson Costa Santos (UFAL), co-orientador. ““Ô gente, esse samba como é”: O Samba de Aboio e a manutenção das tradições”, de Luan Vinícius Carvalho de Almeida e orientação de Alexandra Dumas (UFS). “O jogo tradicional como forma de entendimento do sujeito social: estabelecendo relações para manutenção do afeto” de Adriana Gomes Lima e, de orientadores, Rafaela Schiassi Hernandez (PPGCULT) e Prof. Dr. Luiz Godoy da Faculdade de Educação Física (FEF/Unicamp).

Encerramento com o Sarau Ensaio Secreto com: Mauá, Paulo Araújo, Tatá, Heitor Mendonça, João Victor, Lari Lima, Kleber Melo e Ton Toy.

Dantas assistiu online a essa edição remota.

Edições publicadas pelo Jornal da Cidade em 05, 07 e 12 de janeiro de 2021, abordaram sobre o evento.

Figura 45 – Cartaz do XLVII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Fonte: <https://aquiacontece.com.br/noticia/cultura/03/01/2022/simposio-do-47-encontro-cultural-de-laranjeiras-evento-destaca-tradicoes-populares-e-identidade-cultural-de-sergipe/174774>

Em 2022, o Simpósio do XLVII ECL ocorreu de forma presencial, mas mantendo algumas recomendações devido a pandemia e com sua programação reduzida. Não foram realizadas as oficinas, os cortejos de grupos folclóricos que desfilavam todos os dias pela cidade (manteve-se o cortejo na abertura oficial e o do domingo, na procissão) e os shows à noite. A programação iniciou dia 02 de janeiro com a Missa da Epifânia do Senhor, com a bênção do giz, a tradicional coroação da rainha das Taieiras e louvação desse grupo juntamente com a Chegança Almirante Tamandaré, da Chegança Almirante Barroso, do Cacumbi e do Cacumbi Mirim. Seguiu no dia 06, quinta-feira, com o Simpósio que durou até o sábado, 08.

O tema abordado foi *Culturas Populares: os caminhos dos estudos no século XXI*. A Conferência de Abertura, com título igual ao do tema, foi proferida por Alexandra Dumas e, originalmente, teria na coordenação da mesa Luiz Fernando Ribeiro Soutelo, que foi substituído por, infelizmente, ter falecido no dia 03 de janeiro. Ele foi lembrado pelos participantes, pois foi uma personalidade que muito contribuiu e se fez presente em vários anos do Encontro.

A Mesa de Abertura “Beatriz Góis Dantas: trajetórias e andanças pelos caminhos das Culturas Populares”, composta por Maria Laura Cavalcanti, que evidenciou dados

biográficos de Dantas, sua contribuição e reconhecimento da sua obra no campo da Antropologia no país e internacionalmente; por Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar que, além de informações de cunho pessoal, rememorou diversas passagens e semelhanças nas trajetórias de vidas, dos estudos e participações nos eventos com Dantas, finalizou sua fala com uma linda homenagem a amiga, presenteando-a com a canção e o buquê de papel característico do grupo de brincantes do Reisado. A descreveu como “uma grande estudiosa da história da cultura do povo” (FONTES, 2022). E afirma que “A história do Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras é também a história de Beatriz” (FONTES, 2022). A coordenação da mesa por Lindolfo Amaral que substituiu Terezinha Alves de Oliva que, doente, não pode comparecer. Na abertura, o coordenador apresentou sendo “uma mesa rica de mulheres, pesquisadoras. Uma mesa de afeto, reconhecimento e de gratidão” (AMARAL FILHO, 2022).

Figura 46 – Mesa de Abertura do Simpósio do XLVII Encontro Cultural de Laranjeiras, 2022.



Foto: Ingrid Batista Santos.

Essa foi uma homenagem aos 80 anos da professora Beatriz Dantas e o reconhecimento por parte da organização pela suas inúmeras participações e contribuições no fazer ECL e a toda cultura sergipana. A professora fez um discurso agradecida e relembrando sua trajetória: sua presença na cidade de Laranjeiras, seus estudos sobre Sergipe e as participações nesse evento que viu surgir, onde pode compartilhar muito das suas pesquisas e fortalecer sua rede de amigos e parceiros de pesquisa. Citou as inúmeras pessoas que a auxiliaram nesse caminhar: de mestres já falecidos que tivera contato aos que chefiam atualmente grupos de brincantes da cultura popular, ex-alunos, amigos laranjeirenses que a ajudaram nas inúmeras vezes que fez seus

estudos de campo. Uma fala de recordações, agradecimentos e emoção. O vídeo dessa manhã do Simpósio está disponível no canal da Fundação de Cultura e Arte - Aperipê, no YouTube⁵².

Foi na 21ª Sessão Ordinária do CEC em 05 de outubro de 2021 que foi aprovado pelos participantes alguns aspectos referentes a programação do ECL 2022. A Ata dessa reunião com a apresentação da programação do Simpósio e a homenagem à professora Beatriz Góis Dantas, encontra-se no Anexo B.

Os Grupos de Trabalhos foram: 01 – Festas, Danças e Folguedos Populares; 02 – Religiosidades Populares; 03 – Culturas Populares, Corporalidades, Narrativas Literárias e Teatrais; e 04 – Culturas Populares: política, memória e identidades.

Teve o Encontro com Mestres dos Saberes em dois momentos: I – com Barbara Cristina dos Santos (mestra da Taieira – Laranjeiras/SE) e Mestre Batinga (Japarutuba/SE); II - com a participação de Nivaldo Oliveira (SE), Mestre em saberes e fazeres Xilogravurista e artista visual; Milton Leite (SE), Mestre em Artes da Cultura Popular, Mestre do Balé Folclórico do Sindicato dos Professores de Sergipe (SINTESE) e pesquisador de danças populares do Brasil; e Mestre Edinaldo Sambaiba, Mestre de Capoeira.

Na sessão Comunicações, foram apresentados os trabalhos: “A trajetória de Umbelina Araújo, matriarca Nagô de Laranjeiras”, por Maria da Conceição Bezerra dos Santos (SE); “Giro Sergipe: a diversidade cultural na TV” por Anne Samara/TV Sergipe; “A Manifestação Cultural Ogia: uma Tradição Popular Pirambuense”, de Thiagony Hellen de Jesus Santana Vieira (SE); “Liderança Nagô, o cuidado ao sagrado: Patrimônio Imaterial de Sergipe”, de Barbara Cristina dos Santos; sob coordenação de Francisco Diemerson (Presidente do Conselho Estadual de Cultura).

Ocorreu a Mostra de Curtas com as apresentações de “O canto da nossa gente – Batalhão Senhor do Bonfim”, com direção de Leonardo Barreto e “*Las Promesseras*”, dirigido por Mara Silvestre. Continuando as homenagens que ocorreram pela manhã, foi exibido o documentário “Uma lufada de ar fresco. A antropologia de Beatriz Góis Dantas”, que aborda os estudos desenvolvidos pela professora (principalmente na década de 70 em Laranjeiras), e o seu fazer antropológico. Traz entrevistas, vídeos e fotografias da trajetória da pesquisadora.

⁵² Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=m3pntVV4qw8&t=7217s>. Acesso em 11 de março de 2023.

Tem direção de Maria Laura Cavalcanti, edição por José Luiz Jr e ambos compartilham o roteiro.

Foi lançado o livro “João Ribeiro e um Museu-Casa em Sergipe”, de autoria de Tayara Barreto de Souza Celestino.

Sobre a preocupação sobre as fontes produzidas sobre o Encontro, o Jornal do Dia⁵³ noticiou que

Atento à importância histórica do evento, o Governo do Estado, através da Funcap, promoveu um dos maiores registros da história do Simpósio, já inteiramente disponibilizada no canal do YouTube da Fundação para visualização na íntegra. Ao todo, são mais de 10 horas de conteúdo, o que configura um dos maiores registros da história do Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras (2022, p. 9).

As edições do Jornal da Cidade (04, 07, 08 a 10) e do Jornal do Dia (07 e 13), todas de janeiro de 2022, trataram acerca do ECL.

Figura 47 – Cartaz do XLVIII Encontro Cultural de Laranjeiras.



Foto: Maria de Lourdes dos Santos do acervo: Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

⁵³ RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO MARCARAM O 47º SIMPÓSIO DO ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS. *Jornal do Dia*, Aracaju, 13 de janeiro de 2022, p. 9.

Em 2023, o Simpósio retoma a sua configuração corriqueira, pois com a vacinação em massa para combater a pandemia da Covid-19, as atividades com maior concentração de pessoas voltaram a acontecer.

De 05 a 08 de janeiro, o Simpósio do XLVIII ECL abordou sobre *Teatro Popular: suas vertentes e gestão cultural*.

A Mesa de Abertura “Aglaé d’Ávila Fontes – Trajetória e andanças pelos caminhos das Culturas Populares”, composta por Rísia Rodrigues Silva Monteiro, Augusto Barreto Dórea, Terezinha Alves de Oliva - que a coordenou - e a homenageada, foi um momento ímpar em toda a programação. Estudiosa que se fez ativa em muitas edições do Encontro Cultural, a professora Aglaé teve sua trajetória relembada e emocionou a muitos com sua fala de agradecimento. Surpreendida, recebeu o título de “Cidadã Laranjeirense”, juntamente com Lindolfo Amaral.

Toda a sequência de atividades do Simpósio previstas para aquela manhã (05), foram realocadas para o dia seguinte, pois a mesa de abertura se estendeu e somente foi encerrada após as treze horas.

A Conferência de Abertura, com Lindolfo Amaral como conferencista e Antônio do Amaral na coordenação tratou sobre a temática central.

Ocorreram dois momentos do Encontro com Mestres dos Saberes, com as participações de: I – Mestre Marilene (Reisado São José – Japaratuba/SE), Mestre Zé Rolinha (Chegança Almirante Tamandaré – Laranjeiras/SE) e de Dona Ione (Parafusos – Lagarto/SE), sob coordenação de Ana Karina Calmon de Oliveira Rocha; e II – com Neilton Santana (São Gonçalo – Laranjeiras/SE), José Roberto Santana (Reisado Baile Estrela – Moita Bonita/SE) e Leomax Célio da Silva Santos, coordenando.

Os Grupos de Trabalhos apresentados foram: 01 – Danças dramáticas brasileiras; 02 – O Teatro Popular e sua pluralidade; 03 – Teatro de Rua – arte pública, inspirações populares; e 04 – Gestão Cultural e as culturas populares.

Houve o Talk “Mais que resgatar tradições, resgatamos pessoas”, com Ricardo do Carmo e Yérsia Assis que logo após apresentaram os documentários “O ano que a onça descansou”, com direção de Geilson Gomes e Yérsia Assis; e “Mestres do Povo – Especial 10 Anos!”, sob direção de Ricardo do Carmo.

As Comunicações apresentadas foram: ““Mestre Cheiroso chegou” A formação artística e pedagógica do brincante Augusto Barreto” de Gustavo Floriano (SE);

“Cotidiano e relações sociais no Guerreiro Treme-Terra, na cidade de Penedo/AL”, de Mariane Andrea (AL); “São Gonçalo da Mussuca em transformação: os impactos causados por festivais culturais em grupos populares”, de Denisson Cleber (SE); “Cultura Popular e Educação Estética. Um estudo sobre o pastoril”, de Edcley Vasconcelos (SE), com Dênio Azevedo, como coordenador.

Dantas não esteve presente nessa edição do evento.

O Correio de Sergipe de 05, 06, 10 e 11; e o Jornal do Dia de 03, 05, 06, 10 e 13, todos de janeiro de 2023, reportaram informações sobre a edição da festividade em Laranjeiras.

Outra forma de participar e contribuir nos ECL, foi por meio de exposições. A professora Beatriz Góis Dantas foi inúmeras vezes solicitada para construção de textos presentes em diversas exposições montadas em diferentes espaços na cidade de Laranjeiras durante a festividade.

Durante o XXI ECL, em 1996, Dantas elaborou o texto de apresentação da exposição fotográfica “*A estética da diferença*”, de Márcio Garcez Vieira sobre Lambe-Sujo e Caboclinho.

A exposição “*Lúdica infantil*”, montada na Casa de Cultura João Ribeiro, em 1998, continha concepção e textos da antropóloga. Esse trabalho foi realizado juntamente com a professora Verônica Maria Meneses Nunes e a bibliotecária Sônia Carvalho, então diretora da instituição. Juntas, também elaboraram em 1999, a exposição Sagrado e Profano, durante o XXXIV ECL e em 2001, enquanto era debatido “Cultura Popular: tradição, identidade e globalização” no simpósio do XXXVI ECL, expuseram sobre “*Nossa Senhora do Rosário e São Benedito: fé e devoção*”.

Janaína Couvo Teixeira Maia de Aguiar organizou a exposição “*Banquete dos orixás*”, em 2003, alocada no Museu Afro-Brasileiro de Sergipe que continha textos redigidos por Beatriz Góis Dantas.

A pesquisadora contribuiu também com a produção dos textos sobre São Gonçalo e Taieira em 2009, durante o XXXIV Simpósio do ECL sobre Política Cultural: cidadania e identidade, para exposição realizada pela Secretaria de Educação e Cultura em Laranjeiras no Fórum Levindo Cruz.

O ECL dar-se, nesses quarenta e oito anos de existência, pela junção do sagrado e profano, do sincretismo com as teorias acadêmicas. A aliança da crença popular, com seus ritos de louvação aos santos Reis, com os debates dos estudos que os pesquisadores promovem no Simpósio, dão a formatação única e bilateral, conexos.

O Encontro Cultural de Laranjeiras é um desses eventos que marcam a vida de uma cidade. A multiplicidade de expressões artísticas tradicionais confere-lhe uma marca de distinção e se transformou em diacrítico da localidade, que hoje se autodenomina Capital da Cultura Popular. Esse sinal identitário ganhou reconhecimento externo e o evento é hoje visto como forma de celebração e estudo do folclore brasileiro (DANTAS, 2014 apud AGUIAR, p. 13, 2017).

Mesmo sendo criado de forma estratégica, por mecanismos políticos, união de diferentes instituições e profissionais de campos diferentes de atuação, envolvidos com o estudo da cultura popular e do folclore, visando seu fortalecimento, a memória do ECL e seu Simpósio não tem a atenção necessária no sentido da sua preservação e divulgação.

O Simpósio juntamente às atividades do Encontro Cultural, permitiram durante esses anos, se pensar mecanismos de fomento, preservação, divulgação do setor cultural de todo o país. Houve ainda a presença de personagens internacionais agindo em prol da cultura popular brasileira. O seu acontecimento permite não só a manutenção, mas o fortalecimento da identidade cultural local e nacional, proporciona ações micro que se estenderam ao plano macro, importantes para o setor cultural.

É importante salientar que nesse espaço muitas políticas públicas, teorias, conjuntos de elementos para o fortalecimento desse campo da cultura foi debatido, refletido e comunicado. Para que novos pesquisadores e o público, em geral, tenha conhecimento dessa produção e da história do ECL, precisa-se pensar em estratégias que documentem e salvaguardem essas fontes para a extroversão desses dados que promovem inúmeras possibilidades de estudos futuros.

TABELA 1 - PARTICIPAÇÕES DE BEATRIZ GÓIS DANTAS NOS SIMPÓSIOS DO ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS

ANO	SIMPÓSIO	SESSÃO	TRABALHO	PARTICIPAÇÃO	LANÇAMENTO
1976	O folclore	Colóquio Folclore em Sergipe	Tempo e contexto de danças e autos folclóricos em Laranjeiras”	Palestrante	Taiera. Série Cadernos de Folclore nº 4. Rio de Janeiro, Funarte, 1976 + disco, compacto duplo. Considerações sobre o tempo e o contexto de autos e danças folclóricas em Laranjeiras. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe , Aracaju, n. 27, p. 63-69, 1965- 1978.
1977	Linguagem popular	Colóquio Linguagem popular		Debatedora	Chegança. Série Cadernos de Folclore nº 14. Rio, Funarte, 1976.
1978	Medicina popular			Ouvinte	
1979	Culinária			X	
1980	Lúdica infantil			X	
1981	Artesanato popular			Ouvinte	
1982	Literatura de cordel	Mesa Redonda	“Fontes da literatura de cordel”	Debatedora	
1983	Música folclórica			X	
1984	Religiosidade popular	Mesa Redonda	“Folguedos e religiosidade popular”	Palestrante	
1985	Conto popular			Ouvinte	
1986	Poética popular	Mesa Redonda	“Romanceiro Tradicional, uma poética da comutação”	Debatedora	
1987	Danças e folguedos		“Danças e Folguedos” e “Registros de danças e folguedos”; “O jogo da memória: do registro das lembranças à representação sobre etnias no Lambe- sujo X Caboclinhos”	Debatedora Palestrante	O Jogo da Memória: dos registros das lembranças às representações sobre as etnias no Lambe- sujo X Caboclinho. In: NASCIMENTO, Bráulio do (coord). Estudos de Folclore em homenagem a Manuel Diégues Júnior. Rio de Janeiro/Comissão de Folclore; Maceió/ Instituto Arnon de Mello, 1991.

ANO	SIMPÓSIO	SESSÃO	TRABALHO	PARTICIPAÇÃO	LANÇAMENTO
1988	O negro e a contribuição à cultura brasileira	Mesa Redonda	“Religiosidade”	Debatedora	
1989	Cultura afro-brasileira			X	
1990	Dinâmica do folclore	Mesa Redonda	Folclore e sociedade: a questão da dinâmica cultural”	Debatedora	
1991	Crenças e superstições	Mesa Redonda	Rito de Passagem na Cultura Rural Tradicional”; “Apropriação Pelo Rádio e Televisão das Narrativas Populares: crenças e superstições”	Palestrante Debatedora	Ritos de Passagem na Cultura Rural Tradicional. Encontro Cultural de Laranjeiras - 20 Anos. Aracaju, Secretaria de Cultura/ FUNDESC p. 283-297, 1996.
1992	Folclore latino-americano: convergências	Mesa Redonda	“Cristãos e Mouros no Folclore Latino-americano”	Debatedora	
1993	Cultura popular e comunicação de massa	Mesa Redonda	“Folclore: os vários modos de sua comunicação”	Debatedora	
1994	Cultura popular e contexto do trabalho	Mesa Redonda	“Cultura Popular e Trabalho em SE”	Palestrante	
1995	Projeção folclórica	Mesa Redonda	“Projeção e Religiosidade: entre a forma e o significado”	Palestrante	Projeção e Religiosidade: entre forma e o significado Anais XX Encontro Cultural de Laranjeiras, Aracaju Secretaria de Cultura p. 39-51, 1995.
1996	Globalização da cultura, folclores e identidade regional			Ouvinte	
1997	Folclore: novos caminhos da pesquisa	Conferência	“Plantas rituais das religiões afro-brasileiras”	Moderadora	
1998	Folclore infantil			Ouvinte	
1999	Folclore o sagrado e o profano	Conferência	“O sagrado e o profano na Festa de São Benedito”; “Nas tramas do sagrado e do profano: o caso da Folia de Reis”; “Cachaça: entre o sagrado e o profano”	Palestrante Debatedora Moderadora	O Sagrado e o Profano na festa de São Benedito em Laranjeiras. Anais XXIV Encontro Cultural de Laranjeiras, Aracaju, Secretaria de Cultura, p. 109-132. 1999.
2000	Mitos, ritos e tradições	Conferência	“Mitos, ritos e a iconografia de São Benedito no catolicismo tradicional”	Palestrante	

ANO	SIMPÓSIO	SESSÃO	TRABALHO	PARTICIPAÇÃO	LANÇAMENTO
2001	Cultura popular – identidade, tradição e globalização			Ouvinte	
2002	A fabricação da cultura: apropriação e expropriação	Mesa Redonda	500 anos do Rio São Francisco”	Palestrante	
2003	Folclore: permanência e transformação	Mesa Redonda	Religiões Populares”	Palestrante	
2004	A poética e a literatura de cordel			Ouvinte	
2005	O folclore dos movimentos sociais e o poder comunicante do folclore	Mesa Redonda	“O folclore dos movimentos sociais”; “Encontro Cultural de Laranjeiras, 30 anos de história e novas perspectivas do folclore”.	Participante	
2006	Os bens imateriais	Mesa Redonda	“O folclore como patrimônio a ser protegido”	Palestrante	
2007	Folclore, mídia e turismo	Mesa Redonda	“Folclore, mídia e turismo”	Participante	
2008	Quilombolas e identidade cultural	Mesa Redonda	“O Folclore na sociedade contemporânea”	Moderadora	
2009	Política cultural: cidadania e identidade	Mesa Redonda	“Política Cultural - Identidade e Cidadania”	Participante	
2010	Patrimônio cultural: pilar do desenvolvimento	Mesa Redonda	“Encontro Cultural de Laranjeiras – revendo a caminhada para planejar o futuro”	Participante	
2011	Patrimônio imaterial e a era digital			X	
2012	Patrimônio cultural, consciência da preservação			X	
2013	Lúdica: poder comunicante	Painel	“A lúdica nas manifestações culturais: o brincar e os brincantes”	Palestrante	
2014	Cultura popular: preservação e sustentabilidade			Ouvinte	Messageiros do lúdico Mestres de brincadeiras em Laranjeiras. Aracaju: Criação, 2013.

ANO	SIMPÓSIO	SESSÃO	TRABALHO	PARTICIPAÇÃO	LANÇAMENTO
2015	O pulsar da cultura: 40 anos do ECL	Espaço de diálogo	“As fontes sobre o Encontro Cultural: múltiplas e dispersas”	Palestrante	As fontes sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras: múltiplas e dispersas. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe , Aracaju, n. 45, 2015, p. 323-351. Disponível em: www.revistaihgse.org.br O Encontro Cultural de Laranjeiras segundo uma observadora participante. Revista Geonordeste , [ed. on line]. São Cristóvão, v. 26, n. 2, p. 100-114, ago./dez. 2015.
2016	Cultura Popular e Contemporaneidade: memória, gestão e diversidade	Mesa Redonda	Memória, espaços e tempos da cultura popular”	Palestrante	
2017	Cantoria: da viola ao cordel	Mesa Redonda	“Bráulio do Nascimento: presente!”	Palestrante	Bráulio do Nascimento, presença em Sergipe. In: Jornal da Cidade , Aracaju 03.10.2016.
2018	Nosso palco é a rua			X	
2019	Cultura Popular: a resistência é a nossa força	Mesa Redonda	“O Encontro dos saberes”	Debatedora	
2020	Cultura Popular: dois séculos de Independência de Sergipe	Conferência de abertura	“Cultura Popular: dois séculos de Independência de Sergipe”	Palestrante	Independência e celebrações: memórias e símbolos. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe , n. 50, 2020, p. 17-38. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/rihgse/article/view/14572
2021	Cultura Popular – fortalecimento e sustentabilidade			Ouvinte	

ANO	SIMPÓSIO	SESSÃO	TRABALHO	PARTICIPAÇÃO	LANÇAMENTO
2022	Culturas Populares: os caminhos dos estudos no século XXI	Mesa de abertura	“Discurso da sua trajetória no ECL”	Palestrante	*Documentário: Uma lufada de ar fresco. A antropologia de Beatriz Góis Dantas, direção de Maria Laura Cavalcanti.
2023	Teatro Popular: suas vertentes e gestão cultural			X	

Fonte: SANTOS, Ingrid Batista (2023).

Simpósio: Tema debatido no ano.

Sessão: Classificação dada pela edição do Simpósio.

Trabalho: Título do trabalho apresentado por Dantas ou debatido na sessão.

Participação: Função que desempenhou na sessão de acordo com as programações e informações pessoais de Dantas.

X: Ausente na edição do Simpósio

Lançamento: Trabalho lançado de autoria de Dantas.

*: Documentário foi lançado sobre Dantas e o seu trabalho, mas não é de sua autoria.

TABELA 2 - PARTICIPAÇÕES DE BEATRIZ GÓIS DANTAS EM EXPOSIÇÕES DURANTE O ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS

ANO	SIMPÓSIO	EXPOSIÇÃO	PARTICIPAÇÃO	LOCAL
1996	XXI: Globalização da cultura: folclore e identidade regional	A estética da diferença	Elaboração do texto de apresentação	Trapiche
1998	XXIII: Folclore infantil	Lúdica infantil	Concepção e textos	Casa de Cultura João Ribeiro
1999	XXIV: Folclore: sagrado e o profano	Sagrado e Profano	Concepção e textos	Casa de Cultura João Ribeiro
2001	XXVI: Cultura Popular: tradição, identidade e globalização	Nossa Senhora do Rosário e São Benedito: fé e devoção	Concepção e textos junto com Verônica Maria Meneses Nunes e Sônia Maria de Carvalho	Casa de Cultura João Ribeiro
2003	XXVIII: Folclore: permanência e transformação	Banquete dos orixás.	Elaboração de texto	Museu Afro-Brasileiro de Sergipe
2009	XXXIV: Política Cultural: cidadania e identidade		Elaboração de texto sobre São Gonçalo e Taieira	Fórum Levindo Cruz

Fonte: SANTOS, Ingrid Batista (2023).

Ano: Ano que foi realizada a exposição.

Simpósio: Tema central do simpósio no ano.

Exposição: Título da exposição.

Participação: Função que desempenhou na exposição de acordo com as informações cedidas por Dantas.

Local: Instituição que abrigou a exposição em Laranjeiras.

CAPÍTULO III

BEATRIZ GÓIS DANTAS – REFLEXÕES E DEPOIMENTOS

A trajetória da professora Beatriz Góis Dantas incide em diferentes edições do Encontro Cultural de Laranjeiras. Durante esses anos, além das pesquisas expostas nos simpósios, a intelectual fez diversos estudos de campo em variados temas e contatando inúmeras pessoas nesse percurso.

Ao ser questionada sobre o que a motivou participar tantas vezes desse evento, a antropóloga elencou alguns aspectos que a fizeram retomar esse espaço de debates. Dentre eles, afirmou que

Como pesquisei muitos temas do folclore, sempre tinha alguma contribuição a dar num evento cuja temática transitou nesse campo e, gradativamente, foi se ajustando às novas demandas sociais, mas sem ignorar sua raiz (DANTAS, 2023).

Dessa forma, tendo a cidade de Laranjeiras como espaço de desenvolvimento dos seus estudos, considerava que o resultado do seu trabalho deveria ser retornado e exposto à sociedade que a auxiliara.

Na minha concepção os resultados de pesquisas, sobretudo de trabalhos de campo que envolvem pessoas e/ou comunidades, devem retornar aos locais de origem para conhecimento das populações que nelas tomaram parte e possam ser por elas usados. A pesquisa gera compromissos com os pesquisados e, em consonância com esse princípio de reciprocidade, através do Simpósio eu devolvia à comunidade o conhecimento gerado a partir do que aí colhera (DANTAS, 2023).

Essa é uma característica reconhecida e apontada por muitos sobre a pesquisadora.

Pensar que os indivíduos são testemunhos dos constructos culturais e sociais de determinado período de tempo e meio social, os tornam fontes de pesquisa de algumas áreas de estudo. Por meio de entrevistas de pessoas que presenciaram ou foram influenciadas diretamente pelas ações da professora Beatriz Góis Dantas, esse capítulo permeia o campo da oralidade, além dos relatos cedidos pela própria.

Como afirma Marinho (2017, p. 27),

a vida dos indivíduos é concebida como resultado da relação que estes estabelecem, a partir das condições materiais e simbólicas de existência, por meio das quais estruturam seus modos de agir e de estar no mundo, simultaneamente, como agentes de reprodução e de transformação social.

Nesse sentido, a trajetória de Dantas pôde ser elencada em alguns aspectos nos capítulos anteriores, com informações pessoais e, no âmbito profissional, traçando sua formação educacional, alguns dos seus trabalhos e ações nas diversas frentes das quais atuou: pesquisas, consultorias, grupos de estudos, dentre outros e sua contribuição direta no ECL, através das participações em inúmeras edições do Simpósio.

Dantas (2023) afirma que

Parte desses trabalhos foi executada enquanto professora da Universidade Federal de Sergipe, ou sob o guarda-chuva de outras entidades, como a Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, hoje conhecida como Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, o Núcleo de História Indígena e do Indigenismo da USP, o Programa de Artesanato da Comunidade Solidária, o Instituto Xingó, o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a Secretaria de Educação e Cultura de Sergipe.

Esse capítulo reúne depoimentos de pessoas próximas aos feitos da pesquisadora e que, em certo momento, estiveram presentes nesses diversos ambientes por quais ela permeou ou que tenham recebidos efeitos de suas ações e as devolutivas de instituições à Dantas por seu trabalho, por meio de homenagem, da salvaguarda da produção da antropóloga disponível para consulta da comunidade, formas de divulgar e dar acesso à sua obra.

Em sua palestra na Mesa de Abertura “Beatriz Góis Dantas: trajetórias e andanças pelos caminhos das Culturas Populares”, no Simpósio do XLVII ECL, Maria Laura Cavalcanti destaca como a produção de Dantas ressoa nacionalmente e internacionalmente. Ela afirma que “A obra da professora Beatriz é uma obra que faz com que as vozes das camadas populares, dos brincantes, dos seus interlocutores das culturas populares de Sergipe ressoem país a fora e ressoem *pujamente*” (CAVALCANTE, 2022).

Na mesma ocasião, após as falas das outras componentes da Mesa (Cavalcante e Aglaé Fontes), Beatriz Góis Dantas destaca sua chegada a cidade, transformando-a em *loco* dos seus estudos. Dantas (2022) evidencia: “Estudei, convivi muito com as camadas populares”, durante suas jornadas, pesquisando. O discurso segue:

Contribui com o Encontro Cultural em tudo que pude, sobretudo com seu simpósio sobre o qual eu escrevi uma memória nesse livrinho aqui [mostra um exemplar da obra Encontro Cultural de Laranjeiras 40 anos do Simpósio]. Escrevi outro livrinho sobre os Mensageiros do Lúdico [mostra um exemplar da obra homônima] que foi a expressão que

encontrei para esses dirigentes e participantes dos grupos folclóricos” (DANTAS, 2022).

O envolvimento com os personagens que compunham seu interesse de pesquisa era uma relação de comprometimento, respeito e devoluta. Ao declinar-se sobre a Taieira, Dantas manteve uma relação para além de apenas explorar as práticas dos brincantes. Após execução do primeiro trabalho com Bilina, afirmou que “os protocolos da pesquisa lastreados em respeito mútuo não impediram que se estreitassem fortes laços de amizade e mútua cooperação, entrelaçando trajetórias cognitivas e afetivas” (DANTAS, 2013, p. 59).

Acerca da sua investida, mesmo após finalização da sua pesquisa, Dantas relatou que

Durante mais de três décadas, mantive minha contraparte na relação de dons e contradons estabelecida com Bilina e seu grupo de Taieira em 1969, quando iniciei as pesquisas em Laranjeiras, enviando-lhes contribuição para o almoço ou lanche das dançarinas no dia da apresentação na Igreja de São Benedito. Foi a maneira que encontrei de retribuir as atenções das dançarinas, fazendo uso das próprias regras do grupo, no qual a refeição coletiva no dia da festa de São Benedito tornara-se um encargo da dirigente partilhado com seu círculo de seguidores e de amigos. Esse compromisso foi mantido com suas sucessoras, até que a presença oficial e as ajudas de entidades outras se tornaram mais visíveis para a manutenção do grupo e dei por encerrada a minha contraparte sob a forma de alimentos (DANTAS, 2015, p. 105).

Dessa forma, percebe-se esse comprometimento com quem hora foi seu objeto de estudo, para além de fonte, a antropóloga demonstra devolutivas e engajamento com as pessoas envolvidas, uma prática humanizada dos seus métodos.

Em “Projeção e Religiosidade: entre a forma e o significado” (1995) publicado nos Anais do XX ECL, Dantas afirma que “devo confessar-lhes que em relação a Laranjeiras me sinto sempre devedora”, pontuando sua vivência com os laranjeirenses, suas coletas de informações para desenvolvimento de seus estudos. A professora inicia sua fala fazendo uma retrospectiva de um pouco que viveu na sua trajetória na cidade que fez como “seu campo preferencial de pesquisa” (DANTAS, 1995, p. 40) que, naquele momento, faziam vinte cinco anos. Lembrou-se de chefes e participantes das brincadeiras da cultura popular e dos amigos que a auxiliaram nessa jornada. Destacou que sua presença no Simpósio era uma retribuição, no que considera um sistema de reciprocidade entre a pesquisadora e o seu campo de pesquisa.

No documentário “Uma lufada de ar fresco: a antropologia de Beatriz Góis Dantas” (2021), ao ser entrevistado, Bráulio do Nascimento expõe que “Beatriz tinha

naturalmente uma capacidade de se integrar. Essa sensibilidade *produzido* nos outros, nas pessoas que ela entrevistava, nas pessoas que ela estudava, ela conseguia que a admirassem pela simplicidade dela e pela forma humana, direta que ela trabalhava”.

Bárbara Cristina dos Santos, atual mestra da Taieria laranjeirense, ao ser questionada qual a relação da professora com o grupo de brincantes, declarou que é “A relação de pesquisa e a relação também de amizade. Construir laços de amizade”. Mais à frente destaca que

[...] Todas as vezes que ela [Beatriz] lança um livro ou que ela escreve algo sobre as Taieiras, ela sempre teve esse cuidado, essa preocupação de nos passar esse trabalho que ela faz. Então eu tenho os livros dela, que é de pesquisa dela e sempre que ela faz algo ou escreve algo ou lança algo, ela sempre tem essa preocupação de estar nos passando o trabalho que ela faz em relação tanto as Taieiras quanto a religiosidade Nagô (SANTOS, 2022).

Nos agradecimentos que proferiu quando homenageada no Simpósio de 2022 do ECL, Beatriz Góis Dantas nomeou e lembrou várias pessoas que estiveram na sua trajetória, mestres e participantes dos grupos de brincantes da cultura popular, alunos, colaboradores, enfim, amigos que compartilharam e a ajudaram no caminhar. Ao longo da fala, declarou que

A cidade de Laranjeiras em 97 me concedeu o título de cidadã laranjeirense. **Eu fiquei muito feliz com esse título porque, na verdade, ele simbolizava a incorporação por parte da comunidade de uma pesquisadora que tinha vindo de fora e que vivia fazendo estudos sobre a sua cidade.** Estudando e divulgando porque quando se publica se divulga e Laranjeiras tornou bastante conhecida (DANTAS, 2022, grifo nosso).

Essa afirmativa remete ao entendimento que seus trabalhos debruçados àquela cidade tinham aceitação e reconhecimento por parte da comunidade, prestando-lhe uma homenagem por sua vasta contribuição.

Figura 48 – Beatriz Góis Dantas recebe título de Cidadã Laranjeirense, 1997.



Foto: Acervo pessoal Beatriz Góis Dantas.

Nessa ocasião, também foi montada uma exposição para celebrar a homenagem feita a intelectual na Casa de Cultura João Ribeiro, evidenciando a trajetória acadêmica dela na cidade de Laranjeiras.

Após a publicação de “A Taieira de Sergipe” (1972), a incursão da pesquisadora pelos aspectos da cultura popular, religioso e patrimonial de Laranjeiras foi muito fecundo, como se sabe.

Sua publicação “Vovó Nagô e Papai Branco – Usos e abusos da África no Brasil” (1988), certamente é o livro mais afamado, publicado internacionalmente. Os Cadernos do Folclore da Taieira (1976) e da Chegança (1977), números 4 e 9, respectivamente, publicados com o apoio da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro (CDFB/MEC/FUNARTE), foram resultantes de trabalho de campo da antropóloga que gerou registros fotográficos, dos cânticos e filmagens dos brincantes.

Jackson da Silva Lima, seu contemporâneo no CEC e na CSF (Anexo D), período em que se conheceram, destaca algumas das características da pesquisadora e do seu ofício:

Primeiro, se espelha a modéstia dela. Todo seminário eu digo isso: “olhe, devo a Beatriz”. Ela não sabe porquê. Porque ela é uma pessoa simples. Ela fazia a coisa com amor muito grande. [...] É que todo o trabalho dela é sério. Ela põe alma e corpo ali. Que seja de índio, que seja de cerâmica, em qualquer domínio. Beatriz é sempre Beatriz. É um modelo da mulher intelectual que eu respeito. O trabalho dela é sério. Quando você pega o trabalho de Beatriz é o que? É um trabalho de pesquisa, única (LIMA, 2023).

Em sua obra, “Os estudos antropológicos, etnográficos e folclóricos em Sergipe” (1984), o pesquisador refere-se a antropóloga como “*avis rara*”⁵⁴, destacando “o esforço personalíssimo de Beatriz Góis Dantas” (LIMA, 1984, p. 22). Mais à frente, ele afirma que Dantas é

Pesquisadora de campo e exegeta de mão cheia, vem desenvolvendo intensiva atividade nos domínios da antropologia, da etnografia indígena e do folclore, destacando-se pela seriedade científica com que encara as manifestações culturais, as investiga e interpreta (LIMA, 1984, p. 22).

Quando lançada “A Taieira de Sergipe”, Jackson da Silva Lima imediatamente publicou um artigo, homônimo ao livro no Jornal da Cidade de 16 de junho de 1972, destacando o “conteúdo científico e significação histórica”, além da “seriedade e o trabalho de pesquisa” desenvolvido pela autora. Esse artigo encontra disponível no Anexo C.

A UFS foi o local de laborar que proporcionou a professora atuar em diferentes frentes, assessorando e disponibilizando alguns recursos. O interesse de executar as pesquisas pertinentes a Taieira e aos povos originários em Sergipe, foi instigado pelas poucas informações para explicar os assuntos nas aulas para os seus discentes. A bibliografia deixava aquém do que era levantado em sala de aula, a impulsionando a buscar fontes que elucidassem as temáticas.

Na universidade, também foi possível participar de outros projetos, inseri-la em pautas como a criação do ECL, como foi visto, sua criação de acervo resultante dos seus objetos de pesquisa e que, por consequência, deliberavam em práticas museológicas. Tornou-se professora emérita da UFS em 1996, honraria cedida a docentes aposentados que tem o reconhecimento nas suas ações de pesquisa ou ensino. Mesmo aposentada desde o início da década de 90, Dantas participou ativamente das comemorações dos cinquenta anos da UFS, cedendo depoimento a TV UFS que está disponibilizado online⁵⁵.

Verônica Maria Meneses Nunes, professora do Departamento de Museologia do *CampusLar*, primeira museóloga provisionada⁵⁶ de Sergipe, conheceu a professora Beatriz Góis Dantas quando sua aluna em 1972-1973 na disciplina Antropologia Brasileira, no curso de História da UFS. Durante esses muitos anos, desenvolveram para

⁵⁴ Texto originalmente publicado em periódico sob título: “Beatriz Dantas: uma “*avis rara*””, (1984).

⁵⁵ Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=CJjmkC2Y2rA>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

⁵⁶ Lei Federal nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984.

além de professora-aprendiz, amizade e inúmeros trabalhos juntas. Como ex-aluna, ela relata que a disciplina ministrada por Dantas,

movimentava todos os alunos do curso pelas atividades que a professora passava, pelo conteúdo das aulas e sobretudo pelas viagens. As viagens que ela sempre agendava para que nós pudessemos conhecer Laranjeiras e fazer, já aplicar os instrumentos de pesquisa que ela desenvolvia na sala de aula (NUNES, 2023).

A partir de então, a museóloga contextualiza alguns momentos de aproximação com a professora, que

foi me acompanhando ao longo da minha trajetória acadêmica. Eu sempre procurava *tá* perto dela para pedir informação. Trabalhei com ela quando ela precisava fazer levantamentos no Arquivo Público. [...] Já na universidade como docente, eu fui trabalhar no Museu do Homem que na época se chamava Museu de Antropologia, com a antropóloga Hélia Maria de Paula Barreto. Então o contato se tornou muito maior com a professora, pela necessidade de obtermos informações, de tentarmos dar uma linha ao museu, no sentido das novas questões de discursões sobre a museologia (NUNES, 2023).

Assim, foi se firmando a parceria de muitos trabalhos. Ela cita alguns eventos que participaram como o Fórum Nordestino de Museologia, que aconteceu em Aracaju e teve Dantas como palestrante sobre pesquisa e museu. Também, um evento que aconteceu na USP sobre a comunicação em museus, onde a professora participou de uma mesa e depois realizaram alguns trabalhos sobre o Museu de Antropologia durante esse processo. Nunes lembra do curso de Museologia que fizeram e foi ministrado pela doutora Maria Cristina de Oliveira Bruno do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, coordenado e organizado pelo professor doutor José Arnaldo Vasconcelos Palmeira. Ela aponta que

não posso negar o olhar que a professora Beatriz tem para com a museologia sergipana. Produção de textos, levantamento de acervos, principalmente os acervos da Universidade Federal de Sergipe. É uma marca muito indelével da professora. Localizar esses os acervos, identificá-los (NUNES, 2023).

O CENDOP - Centro de Documentação e Pesquisa do Baixo São Francisco – foi um projeto de levantamento de fontes do Baixo São Francisco, coordenado por Nunes, vinculado ao Instituto Xingó que foi criado pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF). De acordo com a historiadora que, à época, estava vinculada ao

departamento de História da UFS, era para que “as universidades nordestinas envolvidas nesse projeto pudesse fazer mapeamento nas mais variadas áreas e o Departamento de História entrou com o levantamento das fontes culturais, tanto patrimônio material quanto patrimônio imaterial” (NUNES, 2023).

Nesse processo, a professora Verônica Nunes convidou Dantas para participar do projeto.

A atividade com as fontes consideradas ainda pouco convencionais entre os pesquisadores da área de história possibilitou interfaces com outras áreas do conhecimento, a exemplo da pesquisa desenvolvida com as rendeiras de Poço Redondo coordenada pela Antropóloga Beatriz Góis Dantas que culminou com produtos como publicações e uma mostra expográfica (SANTOS, NUNES, 2004, p. 185).

Além de interessar-se por mais um objeto de pesquisa, a renda de bilro que foi publicado um caderno pelo CENDOP⁵⁷ e, posteriormente, ela publica um livro “Rendas e Rendeiras no São Francisco: estudos e documentos sobre a renda de bilro de Poço Redondo – SE” (2006); segundo NUNES (2023), Beatriz Góis Dantas articulou uma palestra do antropólogo Antônio Augusto Arantes quando em visita a Sergipe, para os alunos que estavam envolvidos no projeto do CENDOP.

Mais uma colaboração memorável que a historiadora evidencia desses momentos juntas refere-se ao curso de Museologia da UFS e a inauguração do *CampusLar*, conhecido como o *campus* das Artes da universidade, proveniente do projeto federal de interiorização das universidades públicas federais, e esse, resultante do Projeto Monumenta na cidade de Laranjeiras. Nunes relata que

[...] quando foi instalado o curso de Museologia, no campus de Laranjeiras, naquele momento eu estava na condição de coordenadora e a aula magna, da inauguração do *campus*, foi proferida por ela [Beatriz Góis Dantas]. Foi feito um pequeno opúsculo com a aula e foi um trabalho belíssimo. Ela apresentar para aqueles novos alunos que chegavam à Laranjeiras, a cidade para o público, a sua cultura, enfim, muito interessante. E depois ela foi dar a aula inaugural de Museologia junto com a doutora Cristina Bruno e com o professor José Arnaldo Palmeira. Então aquele primeiro momento de instalação do campus a professora Beatriz também desempenhou um papel fundamental nesse processo (NUNES, 2023).

⁵⁷ **Rendeiras de Poço Redondo:** vida e arte de mulheres que batem bilros no sertão do São Francisco. Aracaju: Instituto Xingó, CENDOP, 2002.

Lindolfo Alves do Amaral Filho, pós-doutor em Artes Cênicas, técnico do CEC - órgão envolvido diretamente com a organização do Simpósio, conheceu a professora Beatriz Góis Dantas no ECL, que ele participa desde a sua primeira edição. A considera “uma pesquisadora atuante, dedicada ao seu ofício, extremamente respeitada na comunidade acadêmica e pelos Mestres da Cultura Popular” (AMARAL FILHO, 2023). Ele relata sua trajetória nesse evento e como foi se envolvendo com a coordenação dos trabalhos do Simpósio. Foi membro da comissão de organização, mestre de cerimônia (1995 a 1999; 2016 a 2018), conferencista (2023), membro de mesas de debates (vários anos), indicou temas para o Simpósio (um deles foi o de 2023), e nos últimos anos (2022 e 2023), retornou à comissão de organização. Sobre as contribuições de Dantas, afirma que

Professora Beatriz Góis tem sido um farol a iluminar o evento, pois além de apresentar em diversas edições, conferências sobre diferentes temas, ela indica nomes de pesquisadores para participar, dar sugestões de temas, conversa com os Mestres da Cultura Popular durante a realização do certame, além de atender aos estudantes e pesquisadores, ao dar entrevistas. Sempre está à disposição e disponível quando o assunto é Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras (AMARAL FILHO, 2023).

Mesmo não sendo formalmente da organização do Simpósio do ECL, a antropóloga é referência para sua estruturação. É notável que seu intuito é colaborar para sua efetivação, seja por indicações, sugestões ou integrando a programação oficial.

Sobre as principais características da pesquisadora, Amaral Filho evidencia que

É necessário para qualquer pesquisador ou pesquisadora, ter uma escuta atenta, ser extremamente observador ou observadora, ter paciência, cuidado e rigor, com o seu objeto de pesquisa, para analisar e apresentar os resultados do seu trabalho. Essas são algumas características Professora e Pesquisadora Beatriz Góis Dantas. Adquiriu respeito junto aos seus pares e na comunidade acadêmica, de maneira geral, exatamente pelos resultados das pesquisas que desenvolveu (AMARAL FILHO, 2023).

Beatriz Góis Dantas além de membro, foi presidente do CEC. No Anexo E, pode se observar o Plano Estadual de Cultura (1971-1974), documento desse período.

Dantas também recebeu dessa instituição o Diploma do Mérito Cultural "Ephiphânio Dória", honraria devido sua contribuição para a cultura e preservação da memória de Sergipe. Na Ata da 21ª Sessão Ordinária do CEC - Anexo B, há o registro da deliberação sobre essa homenagem pelos conselheiros.

Figura 49 – Diploma do Mérito Cultural Ephiphânio Dória

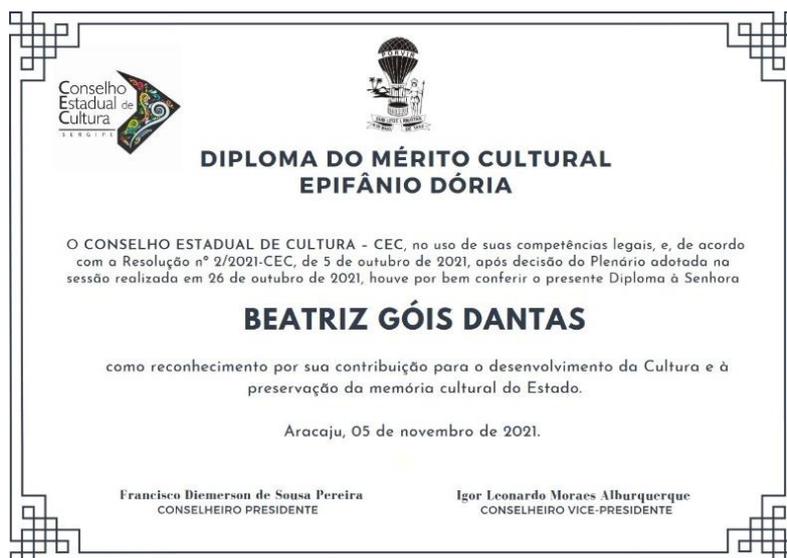


Foto: Acervo CEC.

No evento on-line “Encontros de Sociologia & Antropologia” do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ), Dantas informou que, por meio da UFS em 1973, orientou Jairo Andrade que filmou e fez um pequeno documentário da Taieira e alguns rituais do Nagô autorizados por Bilina. Essa produção foi incorporada ao acervo da UFS, depois salvaguardada no MUHSE/UFS. Posteriormente, através da mediação de Cavalcante, esse material passou por telecinagem no CNFCP e foi utilizada na criação do documentário sobre o seu fazer.

Maria Laura Cavalcante a incluiu no seu projeto “Vertentes formadoras da Antropologia no Brasil”. Durante a Mesa de Abertura do XLVII ECL, afirmou que ““Uma lufada de ar fresco: a antropologia de Beatriz Góis Dantas” (2021) busca olhar a formação da Antropologia desde Sergipe, tomando como ponto de vista a obra de Beatriz Góis Dantas” (CAVALCANTE, 2022).

Esse é um trabalho de identificação e retorno do constructo da intelectual Dantas. Além de absorção do conhecimento, é uma indicação por onde seu fazer permeia, a linha antropológica, a divulgação da sua produção, exibição do seu acervo, apresentando-a à novos pesquisadores e homenageando sua trajetória.

Ainda devido essa produção dirigida por Cavalcante, no dia 25 de outubro do corrente ano, a professora Beatriz Góis Dantas recebeu o Prêmio ANPOCS de Excelência

Acadêmica Gilberto Velho em Antropologia⁵⁸. A cerimônia aconteceu presencialmente no auditório da Adunicamp, com a apresentação feita por Manuela Carneiro da Cunha, sua orientadora no mestrado e transmissão pelo Youtube⁵⁹, durante o 47º Encontro Anual da Associação.

Figura 50 – Diploma Prêmio ANPOCS de Excelência Acadêmica Gilberto Velho

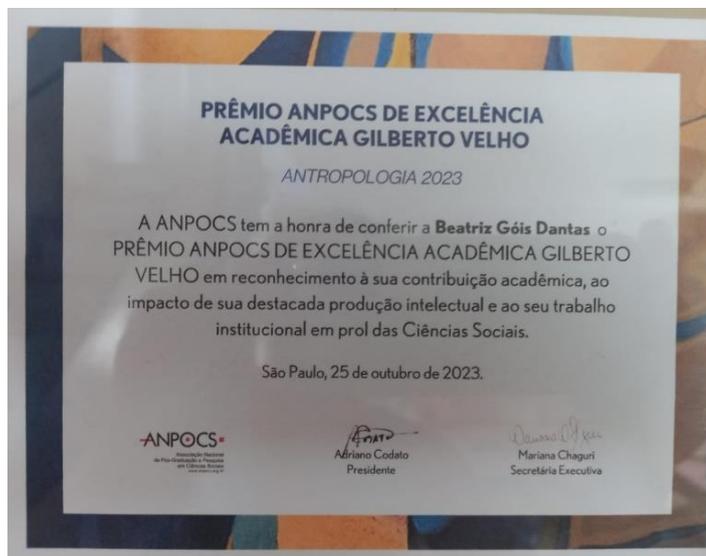


Foto: Acervo pessoal Beatriz Góis Dantas.

A BPED também expressou reconhecimento pelo recebimento desse prêmio pela antropóloga e pelos trabalhos relevantes à educação e cultura sergipana, fazendo-lhe uma homenagem comemorativa.

⁵⁸ Ver: <https://www.ufs.br/conteudo/72770-professora-emerita-da-ufs-beatriz-gois-dantas-recebera-premio-nacional-de-excelencia-academica-em-antropologia>. Acesso em 21 de setembro de 2023.

⁵⁹ Ver: <https://www.youtube.com/watch?v=wlhRW4ehRLg>. Acesso em 21 de novembro de 2023.

Figura 51 – Homenagem da BPED

Em expressão de reconhecimento e honra, a Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória realizará homenagem pelo recebimento do **Prêmio ANPOCS de Excelência Acadêmica Gilberto Velho em Antropologia.**



16 de novembro
às 9h

Local: Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória

HOMENAGEADA:
Prof. Beatriz Góis Dantas

Logos: Biblioteca Pública Estadual Epiphânio Dória, Ministério da Educação, Sergipe

Foto: Material divulgação BPED.

Figura 52 – Homenagem da BPED – Beatriz Góis Dantas



Foto: Material divulgação BPED.

O IHGSE foi criado pela iniciativa de um grupo de intelectuais liderados por Florentino Menezes (1884-1959), por volta de 1812 em Aracaju. Conhecido como a Casa de Sergipe, foi formado com o intuito de ser o guardião da memória sergipana, seguindo

os moldes do já existente Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro: uma instituição sem fins lucrativos, à disposição de todos com interesse estudar, pesquisar história e salvaguardar os mais distintos acervos significativos à sociedade.

A professora Beatriz Góis Dantas é uma intelectual ativa no IHGSE. Na sua ficha na Casa, consta que é sócia desde 2002. Para além da atuação no interno do instituto, onde o professor Ibarê Dantas foi presidente de 2003 a 2010, e assim, sua presença se deu mais constante, ela tem inúmeras publicações na Revista do IHGSE ou pela instituição.

Seu livro “Encontro Cultural de Laranjeiras 40 anos do Simpósio” (2015), foi publicado através da Casa de Sergipe. O levantamento das fontes deu-se também através das pesquisas no acervo da instituição, com a colaboração dos estagiários ali locados.

A professora Verônica Nunes, sócia benemérita do IHGSE, depõe que

quando professor Ibarê Dantas, que é o esposo da professora Beatriz assumiu a presidência do Instituto, ele me convidou para eu ir trabalhar no museu. E para mim foi uma coisa muito gratificante ter ido pra lá. Foi um aprendizado de mil. E a professora me deu uma ajuda imensa porque ela sabia da existência de um documento que tinha sido feito pela antiga FUNDESC que era um levantamento sobre o acervo do Instituto Histórico e ela conseguiu as cópias desse material e foi a partir desse levantamento que nós conseguimos mapear completamente o acervo da instituição. E assim, as conversas constantes para montagem de exposição, a condição do acervo, as dificuldades que a instituição passava na preservação do acervo, enfim... Foi um período muito interessante os anos que eu estive no Museu Galdino Bicho durante a gestão do professor Ibarê. Foi um mapeamento intenso que nós fizemos realmente do acervo. Foi nesse momento que eu consegui mapear o que eu chamo de Coleção Galdino Bicho que para mim é uma das mais importantes coleções que Sergipe possui. [...] o trabalho que eu realizei, eu tive uma ponte constante com a professora Beatriz. Porque como ela é uma pessoa que sempre publica na Revista do Instituto, então ela tem muita informação dos materiais do Instituto Histórico. Então, para mim, foi assim, algo muito valioso ter contado com essa contribuição da professora (NUNES, 2023).

Mais uma característica genuína de Dantas é dar acesso a sua produção, consolidando aquilo que afirmou que se sente em dívida com seus interlocutores. Para além desse grupo específico, a professora preocupa-se que diferentes interessados tenham contato com sua produção. Geralmente, ela faz doação de suas obras ou materiais que tenha disponível para as instituições que os disponibilizam ao público. Essa prática foi confirmada por colaboradores do APES, da BICAL, da BICEN e da BPED. O Anexo F dispõe um termo referente a doação de exemplares feito à BICAL, local que mantém uma estante reservada intitulada “Coleção da professora Beatriz Góis Dantas”.

Figura 53 – BICAL/UFES - “Coleção da professora Beatriz Góis Dantas”



Foto: Ingrid Batista Santos.

Em contrapartida, na BPED, encontrei reedições de suas obras lançadas pela Editora SEDUC que abordam sobre Laranjeiras, a cultura popular e seus fazedores. Foram reimpressos os livros: Mensageiros do Lúdico (2ª edição), A Taieira de Sergipe (3ª edição) e Devotos Dançantes (2ª edição).

Figura 54 – Reedições de livros de Beatriz Góis Dantas, 2023.



Foto: Ingrid Batista Santos.

É necessário frisar a importância desses estudos na fomentação do ser sergipano. Tais publicações enfatizam nosso fazer cultural, nossa construção. Essa ação do poder público em disponibilizar novos exemplares é um reconhecimento prestimoso sobre o arcabouço da produção feita por Dantas e como essa deve ser acessada e revisitada pelo público.

Ao completar seus oitenta anos de idade, a intelectual ganhou de surpresa a publicação “Os caminhos da pesquisa antropológica Homagem a Beatriz Góis Dantas” (2021), organizado por Eufrásia Cristina Menezes Santos – ex-aluna e Silvia Góis Dantas. O livro está dividido em: Parte I - Trajetória acadêmica e a paixão pela Antropologia; Parte II – Caminhos e desafios da pesquisa antropológica; e Parte III – Depoimentos. Constitui-se da reunião de textos sob essas perspectivas relacionadas à Dantas com autores que conviveram durante esses anos de labor como Ibarê Dantas, seus orientadores no mestrado, ex-alunos, Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcante, Verônica Nunes, Osvaldo Trigueiro, Terezinha Oliva, dentre outros. Certamente, um reconhecimento cortês tanto para a profissional Dantas e seu ofício como pessoal para Beatriz. É, certamente, fonte para quem estuda a antropologia sergipana e a mulher que permeia entrelaçando estudos nos mais diferentes contextos da cultura sergipana. A partir dessa obra, que por inúmeras vezes utilizei nesse trabalho, nota-se o protagonismo da intelectual e sua atuação nos mais distintos temas estudados, a frente de órgãos, utilizando-se de mecanismos institucionais em prol do campo cultural e patrimonial sergipano.

Em comemoração ao centenário do APES, foi organizado por sua direção, inúmeras ações destacando a importância e história da instituição, além de pessoas e entidades que contribuíram durante esses anos. A antropóloga Dantas foi uma das homenageadas na cerimônia oficial dessa celebração, em reconhecimento a sua trajetória na construção do que hoje é o arquivo público. Além de receber o “Diploma de Reconhecimento”, Dantas teve sua entrevista divulgada na página oficial do APES no Instagram. Ainda por motivo do centenário, a pesquisadora deu seu depoimento à TV Alese estreando no projeto “APES: 100 anos de memória, história e cultura”, relatando sua relação com aquele espaço.

Figura 55 – Diploma de Reconhecimento, 100 anos do APES.

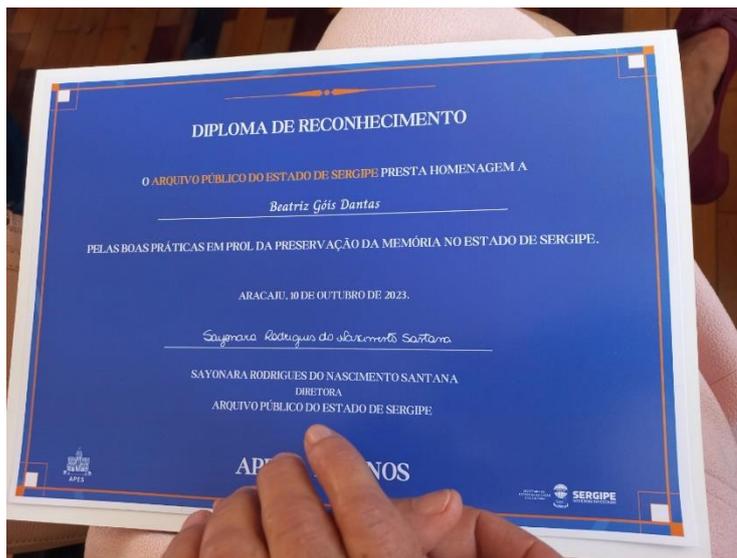


Foto: Acervo pessoal Beatriz Góis Dantas.

Maria Adelaide Ferreira Ribeiro Vieira, laranjeirense, filha do falecido mestre Oscar da Chegança do Almirante Tamandaré, a quem Dantas por vezes recorreu para pesquisas acerca do grupo da cultura popular, destaca que “Suas produções contribuem para a fomentação das pesquisas culturais como chegança, taieiras e religiosas do povo sergipano, para que gerações futuras valorize e continuem com os estudos dessas obras” (VIEIRA, 2023). Esse é o testemunho de quem presenciou sua identidade cultural fortalecida e concretizada em suporte material que permite a salvaguarda e o acesso por diferentes públicos à essa produção cultural.

Dantas elege Laranjeiras como foco e prioriza o saber fazer daquele povo como seu objeto de estudo. Apesar da cultura popular por vezes ser tida como algo inconstante, que se pode valorar e, muitas das vezes, desvalorizar, a antropóloga se dispõe a campo e transforma esses sujeitos em protagonistas e seus fazeres genuínos da formação identitária do ser sergipano.

Mesmo sendo geralmente analisada como uma prática da infância, o brincar é uma ação que perpassa as barreiras de idade. Como analisado por Moreira, em sua dissertação ““Brincante é um estado de graça”: Sentidos do brincar na cultura popular”, ela faz paralelos com estudiosos e cita que de acordo com

Petrova (conforme citada por Vigotski, 2009) diz que “a brincadeira é a escola da vida para a criança, [uma] forma efetiva de superar o mundo” (p. 99) — em outras palavras, de buscar entendê-lo, interpretá-lo, elaborá-lo, transformá-lo e ampliá-lo”. (MOREIRA, 2015, p.55).

Nesse sentido, podemos perceber que, mesmo para a criança, nas suas brincadeiras ela “se apropria das regras e dos valores sociais que a circundam (Vigotski, 2007), efetuando transformações fundamentais para o seu desenvolvimento psicológico” (MOREIRA, 2015, p. 55). Também agregam a característica de exagero, no seu ato de brincar, alterando demasiadamente suas percepções sobre configurações da sua realidade. Esse aspecto também é apontado por diversos estudos na afirmativa que as expressões populares são compostas de exageros, o que pode ser interpretado como algo indevido, que os deprecie. Entretanto, o próprio Vigotski entende que a noção de exagero perpassa todas as ações inventivas do homem. Isso é fundamental para que haja essa superação da realidade nas brincadeiras, tornando-as para além de entendimento e condições do real e social vivido, concretizando projeções imaginárias, criando e ativando suas subjetividades.

Moreira desenvolve seu estudo contrapondo a constituição do que se entende por brincar, apontado diferentes aportes teóricos e noções como o drama, a seriedade, a alteridade, dentre outros, que, independentemente da idade, estão presentes nessa ação. Afirma que

brincar como as crianças — isto é, com a devida seriedade que as crianças atribuem às suas brincadeiras — é uma necessidade humana extremamente importante e profundamente séria. Reforçamos que essa necessidade se estende ao longo da vida. (MOREIRA, 2015, p.58).

Tal apontamento nos permite fazer essa análise considerando os brincantes de qualquer natureza, circunstância ou idade. Para além, afirma que “deixar de brincar é *violentar* a capacidade de um sujeito “ser por inteiro”, como afirma a professora Pereira. [...] De forma semelhante, para a educadora Hotello, “não brincar é se diminuir”” (MOREIRA, 2015, p.58).

Sendo assim, brincar está intrinsecamente vinculado ao ser humano. Independente da sua idade. O que nos poda, principalmente quando adultos, é uma certa seriedade que é imposta, nos desvalendo dessa ação orgânica, que pode ser até opressiva por trazer a sensação de que brincar é não produtivo, e pormenorizando, por vezes, aqueles que são verdadeiros resistentes, constituintes dos mais diversos grupos de brincantes da cultura popular.

Vieira relembra que os primeiros contatos com a professora foram através do pai, das entrevistas que ele concedia. Sobre a produção a partir desses encontros, na condição de quem tem o legado do seu pai, chefe, perpetuado nas obras, afirma que

É de uma grande satisfação, alegria e honra, a história do Mestre Oscar Ribeiro e do seu grupo Chegança ser escrito em obras da grande antropóloga que é Beatriz, podendo dessa forma fortalecer a história e o grupo que ele tanto amava, a obra foi um grande presente para toda a família Ribeiro. As produções escritas por Beatriz, contribui para o fortalecimento da história, e que não só fique no passado, mais que gerações futuras até mesmo da família Ribeiro possa ficar na memória e no coração de quem foi O mestre Oscar e o legado que ele deixou para a cultura de Laranjeiras (VIEIRA, 2023).

Como afirma Nora (1993, p. 9), “A memória se enraíza no concreto, no espaço, no gesto, na imagem, no objeto”. Mesmo nos diferentes suportes e até de forma não intencional nos perpetuamos, por vezes, nos mais simples atos.

É necessário a socialização dos estudos produzidos que fomentam a memória social, pois de acordo com Le Goff (1985, p. 426) essa “é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento”.

Dantas imprime na sua obra aspectos do fazer comum de distintos grupos. Os brincantes da cultura popular, com suas práticas “simples” e genuínas, o fazer feminino das rendeiras, as práticas dos participantes de culto afro-brasileiro, estão descritos e comunicados através das suas publicações, registrando características que compõe a identidade sergipana.

Aglaé d’Ávila Fontes (2022) atribui a Dantas “a quem o Estado deve em cultura, em conhecimento, como nós devemos a essa *moça perguntadeira*⁶⁰. Foi por causa das perguntas dela que nós temos esse acervo extraordinário”.

Em 2004, o SESC homenageou Beatriz Góis Dantas no “Projeto Mulheres do Século”. O motivo da sua escolha deu-se por meio de opinião pública e tinha “o objetivo de incentivar a pesquisa através da história de mulheres que, em sua trajetória de vida, destacaram o papel feminino no desenvolvimento da sociedade sergipana. O Anexo G traz o folder produzido pela instituição para divulgação desse evento.

⁶⁰ Expressão de autoria de Zé da Carroça. Laranjeirense, brincante da cultura popular, que se referia à Beatriz Góis Dantas como *mulher perguntadeira*.

Em virtude da relevância da produção da intelectual Beatriz Góis Dantas e dos resultados obtidos com suas pesquisas e ações, Dantas imprimiu características peculiares que a tornaram à frente do seu tempo, de fato, marcando-a como referencial tanto na bibliografia como nas práticas e comportamentos profissionais e pessoais.

Percebe-se que a produção da estudiosa Beatriz Góis Dantas permeia em diferentes contextos da produção cultural e social do estado. A partir de inúmeros interlocutores, a intelectual retoma os estudos sobre a cultura sergipana e deixa um legado para quem tem interesse em conhecer a produção genuína sobre Sergipe e pode ser percebida nas diversas instituições em que Dantas atuou.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao definir o tema trabalhado nessa dissertação, muitos foram os empecilhos que surgiram no decorrer da pesquisa. Iniciando pelo período que se deu o Mestrado, de 2021 a 2023, momento que a pandemia da COVID-19 impôs um novo modo de vida com o afastamento social pela necessidade de isolamento. Tais imposições interferiu consideravelmente com o desenvolvimento desse trabalho que necessitava de busca das fontes nas instituições, com pessoas e com a pesquisada, Beatriz Góis Dantas.

O Encontro Cultural de Laranjeiras em 2023 esteve na sua quadragésima oitava edição consecutiva. Evento que para além de movimentar a cidade de Laranjeiras, promove o fortalecimento cultural não só de Sergipe como de todo o país. O Simpósio realizado dentro dessa festividade traz debates que impulsionam ações públicas e pesquisas que mantêm os fazedores e os seus saberes em foco.

Durante todos esses anos, apenas oito vezes Dantas não se fez presente no ECL. A professora que, a partir desse ofício e das inquietudes que a sala de aula lhe causava, se dispôs a pesquisar o que estava lacunoso na bibliografia disponível para seus alunos, tornou-se referência no fazer antropológico. Dedicando-se a temas como os indígenas, rendas, a cultura popular, religiosidade afro-brasileira, Beatriz Góis Dantas destacou-se naquilo que enveredou compondo uma vasta bibliografia.

Dantas não limita o seu fazer a métodos de uma área específica. Apropriando-se do conhecimento de outras, como a História, a Etnomusicologia, as Artes, se dispôs a conhecer Sergipe nos aspectos mais peculiares e, Laranjeiras, foi a cidade em que se debruçou por mais tempo, sempre a revisitando e contribuindo para o Encontro Cultural.

A trajetória dessa ávida intelectual remete ao entrelaçar de uma renda (assunto que aprofundou-se nas pesquisas sobre a renda de bilro e a irlandesa). Há um entrelaçamento de funções e objetivos que resultam em ações efetivas na produção de conhecimento, ações de proteção ao patrimônio histórico sergipano e a difusão de informação – seja por meio das exposições que montou para extroversão ao grande público das suas pesquisas ou pela organização do APES disponibilizando documentos e salvaguardando a memória “oficial”, dentre outros. Dantas por vezes se apropriou de recursos institucionais para possibilitar ações à sociedade. Essa, certamente, é uma marca do seu agir. Esse percurso se faz necessário para perceber como atuou em tantas vertentes diferentes e o resultado dessas incursões.

Com o ECL não foi diferente. Envolvida desde a primeira reunião para se pensar como seria, como representante da UFS e autora de “A Taieira de Sergipe”, opinou a favor de uma característica crucial desse evento: realizá-lo juntamente com a louvação que os grupos de brincantes da cultura popular faziam em janeiro aos Santos Reis. Decerto, isso fortalece não só o Simpósio, envolvendo a abrangência de pesquisadores de tantas geografias como também os devotos brincantes. A partir de então, como pesquisou diversas manifestações da cidade de Laranjeiras, contactou os mais diferentes interlocutores que pudessem contribuir com os estudos, fez amigos e, em devolutiva, para além de apropriar-se do Simpósio como espaço de expor suas pesquisas e debater com seus pares, afirmou que era uma forma de retribuir aquilo que agregara daquele povo.

Nas publicações resultantes da aproximação com objetos laranjeirense, Dantas evidencia uma preocupação há anos, referente a desatenção com as fontes sobre o ECL. Em falas e publicações, a participante aponta que muitos do grupo que se predispõe a contribuir com esse Encontro já são de idade considerável e já houveram falecimentos, com isso, o acervo referente a essas memórias também vão se perdendo. As instituições que poderiam salvaguardar esse material por vezes não os possuem. Essa problemática foi constatada no desenvolvimento desse trabalho. O capítulo “O Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras e a participação da antropóloga Beatriz Góis Dantas” foi um esforço para reunir as mais diversas fontes. Fazer a historiografia do evento, destacando os assuntos debatidos e as participações, permite que se compreenda sua efetividade e dispõe a indicação de fontes, disponibilizando-as para quem tenha interesse. O material utilizado, muitas das vezes, foram cedidos por acervos particulares e, o CEC, foi o órgão que continha um número significativo de documentos referente ao ECL e seu Simpósio. Além do momento pandêmico, registro que a o IHGSE estava nesse período em obras, portanto fechado ao público. Dessa forma, não foi possível consultar seu acervo. Essa deficiência, principalmente devida ao descaso do poder público, pode interferir negativamente na continuidade desse evento que é o mais longo dessa vertente no Brasil. Faz-se necessária o desenvolvimento de ações para o seu fortalecimento e a disponibilização de seus documentos e memórias.

Ao longo de sua trajetória, Dantas recebeu muitas honrarias em reconhecimento a sua contribuição em diferentes âmbitos. Destaco o “Título de Cidadã Laranjeirense” que elucida a conscientização por parte da sociedade de Laranjeiras dos seus prestimosos estudos publicados. Além de reconhecimento, é também a apropriação por parte dos laranjeirense dessa pesquisadora. A professora recebera em outubro o Prêmio de

Excelência Acadêmica Gilberto Velho em Antropologia pela ANPOCS. Essa homenagem demonstra a importância da sua produção para os pesquisadores da área. É uma reafirmação da relevância da sua obra.

A indicação de Beatriz Góis Dantas ao “Projeto Mulheres do Século” concretiza a afirmativa: Dantas é a frente do seu tempo. Mulher, professora, pesquisadora, intelectual, conseguiu desenvolver todos esses aspectos com maestria. Tornou-se referência nos campos que se dedicou a pesquisar. É uma antropóloga renomada e, quando envolvida em cargos de instituições, além de docente da UFS, fato que a inseriu em importantes meios, deixou resultados efetivos que beneficiam toda a sociedade. Esses foram alguns dos seus feitos, mas a intelectual permite outras abordagens. O que é inegável é a sua contribuição intelectual naquilo que dispunha a fazer.

REFERÊNCIAS

FONTES

ANAIS DO SIMPÓSIO DO ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS: 2017-2018/ Maria Augusta Mundim Vargas, Jorginaldo Calazans dos Santos, Vanessa Santos Costa. (Organizadores). Aracaju. 2018.

ANAIS DO XX ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS. *Simpósio Folclore e suas Projeções, 1995*. Laranjeiras, 1995.

ANAIS DO XXI ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS. *Simpósio Globalização da Cultura, Folclore e Identidade Regional, 1996*. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, 1997.

ANAIS DO XXII ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS. *Simpósio Folclore: Novos Caminhos de Pesquisa, 1997*. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, 1998.

ANAIS DO XXIV ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS. *Simpósio Folclore: O Sagrado e o Profano, 1999*. Aracaju, Secretaria de Estado da Cultura, 1999.

DANTAS, Beatriz Góis (org.). *Encontro Cultural de Laranjeiras: 40 anos do simpósio*. Aracaju: IHGSE, 2015.

DANTAS, Beatriz Góis. [Entrevista concedida a] Afonso Nascimento. *Revista Tomo*, São Cristóvão, n.2, 1999, p. 11- 32.

IPHAN. *Programação: Laranjeiras – Encontros, Memórias e Vivências*, 03 a 06 de janeiro de 2012.

NASCIMENTO, Bráulio do (Org.). *Encontro Cultural de Laranjeiras, 20 anos*. Aracaju: Secretaria Especial da Cultura. 1996.

REVISTA SERGIPANA DE CULTURA, Órgão do Conselho de Cultura. Anais do I Encontro Cultural de Laranjeiras, v. I, ano I, n. 1. Aracaju, janeiro de 1977.

REVISTA SERGIPANA DE CULTURA, Órgão do Conselho de Cultura. Anais do II Encontro Cultural de Laranjeiras, v. I, ano II, n. 3. Aracaju, janeiro de 1978.

SERGIPE, Governo do Estado. Calendário de Eventos. Aracaju, 1979.

SERGIPE, Governo do Estado. Calendário de Eventos. Aracaju, 1981.

SERGIPE, Governo do Estado. *Plano de restauração, preservação e valorização do patrimônio histórico e cultural de Laranjeiras*. Relatório da Comissão. Aracaju: SEC, 1972.

SERGIPE, Governo do Estado. *Programação das Unidades Museais de Laranjeiras*, 2012.

SERGIPE, Governo do Estado. *Programação do Encontros Culturais de Laranjeiras*. Anos: 1976, 1977, 1978, 1979, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1996, 1997, 1998, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2006, 2007, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

FONTES ORAIS

AMARAL FILHO, Lindolfo. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Aracaju, 2023.

DANTAS, Beatriz Góis. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Aracaju, 2022.

DANTAS, Beatriz Góis. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Aracaju, 2023.

DANTAS, Beatriz Góis. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Aracaju, 2023.

LIMA, Jackson da Silva. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Aracaju, 2023.

NUNES, Verônica Maria Menezes. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Aracaju, 2023.

SANTOS, Barbara Cristina dos. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Laranjeiras, 2022.

VIEIRA, Maria Adelaide Ferreira Ribeiro. Entrevista concedida a Ingrid Batista Santos. Laranjeiras, 2023.

AUDIO-VISUAL

UMA LUFADA DE AR FRESCO: A ANTROPOLOGIA DE BEATRIZ GÓIS DANTAS. Direção: Maria Laura Viveiros de Castro Cavalcanti. Produção: José Luiz Silva Jr. São Paulo, 2021. (Documentário)

IMAGEM

Acervo Conselho Estadual de Cultura.

Acervo pessoal Beatriz Góis Dantas.

Acervo pessoal Ingrid Batista Santos.

Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, Luciana de Araújo. *Celebração e Estudo do Folclore Brasileiro*. 1. Ed. Aracaju/SE: EDISE, 2017.

ABIB, Pedro Rodolpho Jungers Abib. Culturas populares, educação e descolonização. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 57, n. 54, p. 1-20, e-18279, out./dez. 2019.

AZEVEDO, Denio Santos; TECHIO, Elza Maria; LIMA, Marcus Eugênio. Identidade regional e memória coletiva em Sergipe. *Revista Ponta de Lança*. São Cristóvão, v.5, n. 10, abr. - out. 2010. p. 25-45.

BOMFIM, Wellington de Jesus. Notas sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras. In: NOGUEIRA, Adriana Dantas e SILVA, Eder Donizeti (org.). *O despertar do conhecimento na colina azulada: A Universidade Federal de Sergipe em Laranjeiras*. v. 2. São Cristóvão-SE: UFS, 2009.

CRUZ, Aline Santos. *Notícias do Encontro Cultural de Laranjeiras nos jornais sergipanos (1976 - 2000)*. Monografia (Licenciatura em História). Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2009.

CRUZ, Jackeline Fernandes da. *Um estudo sobre as práticas intelectuais no Encontro Cultural de Laranjeiras-SE*. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social). Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2015.

DaMATTA, Roberto. A mensagem das festas: reflexões em torno do sistema ritual e de identidade brasileira, In: *Revista Sexta-feira*, ano2, n.2. S. Paulo: Pletora, 1998.

DANTAS, Beatriz Góis. *A Taieira de Sergipe – Pesquisa exaustiva sobre uma dança tradicional do Nordeste*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972.

DANTAS, Beatriz Góis. As Fontes Sobre o Encontro Cultural de Laranjeiras: Múltiplas e Dispersas. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, n. 45, 2015, p. 323-351.

DANTAS, Beatriz Góis. Índios em Sergipe. In: DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. *Textos para a História de Sergipe*. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe/Aracaju: Banese, 1991.

DANTAS, Beatriz Góis. *Mensageiros do lúdico*. Aracaju: Criação, 2013.

DANTAS, Beatriz Góis. O Encontro Cultural de Laranjeiras segundo uma observadora participante. *Revista Geonordeste*, [ed. on line]. São Cristóvão, v.26, n. 2, p. 100-114, ago./dez. 2015.

DE MENDONÇA, Maria Luiza Martins. *Festas populares hoje: muito além da tradição*. 2001.

GIROUX, Henry. Os professores como Intelectuais. Rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: ArtesMédicas,1997.

HALBWACHS, Maurice. Memória Coletiva e Memória Individual. *A Memória Coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2. Ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013, p. 25-52.

KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LEPETIT, B. *Por uma nova história urbana*. São Paulo: Edusp, 2001.

LE GOFF, Jacques. Memória. *Enciclopédia Einaudi*, Lisboa: Casa da Moeda, 1985.

LIMA, Jackson da Silva. Os estudos antropológicos, etnográficos e folclóricos em Sergipe. Aracaju: Secretaria de Educação e Cultura/ Subsecretaria de Cultura e Arte, 1984.

MARINHO, Marco Antonio Couto. Trajetórias de Vida: um conceito em construção. *Revista do Instituto de Ciências Humanas*, [S.l.], v. 13, n. 17, p. 25-49, nov. 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/article/view/15710>. Acesso em: 13 ago 2023.

MELLO, Janaina Cardoso de. Vozes que cantam, vozes que dançam: práticas cotidianas e tradição cultural em Laranjeiras/SE. *Saeculum* (UFPB), v. 1, p. 325-335, 2012.

MOREIRA, Andressa Urtiga. “*Brincante é um estado de graça*”: sentidos do brincar na cultura popular. 2015. 189 f. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) — Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

NASCIMENTO, Bráulio do. *Laranjeiras, 30 anos de Folclore*. Aracaju: Secretaria de Estado da Cultura, 2005.

NORA, Pierre. *Entre memória e a história: a problemática dos lugares*. Proj. História, São Paulo: (10). Dez, 1993.

NUNES, Verônica Maria Menezes. *Laranjeiras: de cidade histórica a Encontro Cultural - busca de elementos para a integração da ação cultural*. Dissertação de Mestrado em Memória Social. Rio de Janeiro: UNIRIO, 1993.

OLIVA, Terezinha Alves de. A reorganização do Arquivo Público e a produção historiográfica sergipana. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*, Aracaju, nº 48, 2018, Volume 1: Os arquivos e a construção do conhecimento histórico, p. 28.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi (Org.) *Cidade: história e desafios*. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 2002.

OLIVEIRA, Mário César Pereira. *A cidade histórica de Laranjeiras (SE): Inter-relações entre o patrimônio material e imaterial*. Dissertação de Mestrado em Antropologia. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2012.

OLIVEIRA, Raianne Pereira de. *A memória cultural sergipana na perspectiva do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico (DCPH, 1970-1975)*. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2019.

PINSKY, Carla Bassanezi. *Fontes Históricas*. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

POLLAK, M. Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

POLLACK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro: CPDOC, nº 3. 1989, p.3-15.

PRINS, Gwyn. História oral. In: BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: Ed. da UNESP, 1992.

SALES, Tatiana Silva. Intelectuais e "folclore" em Sergipe: um estudo sobre a Comissão Sergipana de Folclore (1948-1976). 2018. 96 f. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2018.

SANTOS, Claudefranklin Monteiro. Beatriz Góis Dantas, um Capítulo Primoroso da Antropologia Brasileira. *Jornal Cinform*, Aracaju-SE, p. 3 - 3, 24 mar. 2014.

_____. Beatriz Góis Dantas, uma Antropóloga Lagartense. *Revista Perfil*, Aracaju-SE, p. 16 - 16, 14 abr. 2014.

_____. Beatriz Góis Dantas e os caminhos da pesquisa antropológica. *Jornal Correio de Sergipe*, Aracaju, p. A2 - A2, 29 out. 2021.

SANTOS, Eufrázia Menezes e DANTAS, Sílvia Góis (org.). *Os caminhos da pesquisa antropológica: Homenagem a Beatriz Góis Dantas*. Aracaju: Criação, 2021.

SOUZA, Allyne Francine. *Uma coleção em cartaz: estudo sobre identidade e museu na Casa do Folclore Zé Candunga*. Monografia de Graduação em Museologia. Laranjeiras: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

THOMPSON, Paul. *A voz do passado*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

DIGITAL

AGUIAR, Luciana de Araújo. Autenticidade, prestígio e rivalidade no contexto da cultura popular: o Encontro Cultural de Laranjeiras (SE). *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, Rio de Janeiro, v.10, n.1, p. 81-100, mai. 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/10172/7940>. Acesso em 04 de jun. de 2021.

ANDRADE, Maria do Carmo. Encontros Culturais de Laranjeiras. *Pesquisa Escolar Online*, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: 06 mar de 2017.

BARRETO, Luiz Antônio. *35 anos de um Encontro Cultural*. Disponível em: <<http://www.infonet.com.br/luisantoniobarreto/ler.asp?id=107703&ti.>>. Acesso em: 06 mar de 2021.

BARRETO, Luiz Antônio. Um poeta e seu ofício. *Recanto das Letras*. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/biografias/2442335> . Acesso em 04 de agosto de 2022.

COVID-19: O QUE ACONTECEU EM UM ANO DE PANDEMIA NO BRASIL E NO MUNDO? *politize!*, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/>. Acesso em 21 de jun. 2021.

MIDIANDO COMUNICAÇÃO/ASCOM PML. XLVII Encontro Cultural de Laranjeiras começa neste domingo. *Sergipetradetour*, 30 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://sergipetradetour.com.br/noticias/XLVII-Encontro-Cultural-de-Laranjeiras-Comeca-Neste-Domingo/113>. Acesso em 17 de dez de 2022.

NUNES, Verônica Maria Menezes. O Museu do Homem Sergipano. *Revista Patrimônio e Memória*, v. 6, n. 2, São Paulo: Ed. da UNESP, 2010, p. 67-85. Disponível em: <https://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/issue/view/12>. Acesso em 18 mar de 2023.

RONCOLATO, Murilo. Quem foi Caó, autor de lei que definiu o crime de racismo no Brasil. *Nexo*, 05 de fevereiro de 2018 (atualizado 02/07/2018 às 17h10). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/05/Quem-foi-Ca%C3%B3-autor-de-lei-que-definiu-o-crime-de-racismo-no-Brasil>. Acesso em 08 de ago. de 2022.

SANTOS, Eufrázia Cristina Menezes. Os oitenta anos de Beatriz Góis Dantas. *Ufs.br*, 21 de setembro de 2021. Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/68164-os-oitenta-anos-de-beatriz-gois-dantas>. Acesso em 09 de abril de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. *Portal UFS*. Página da PROEX referente ao Museu do Homem Sergipano. Disponível em: <https://proex.ufs.br/pagina/21153-museu-do-homem-sergipano>. Acesso em 16 de mar de 2023.

RONCOLATO, Murilo. Quem foi Caó, autor de lei que definiu o crime de racismo no Brasil. *Nexo*, 05 de fevereiro de 2018 (atualizado 02/07/2018 às 17h10). Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2018/02/05/Quem-foi-Ca%C3%B3-autor-de-lei-que-definiu-o-crime-de-racismo-no-Brasil>. Acesso em 08 de ago. de 2022.

ANEXOS

**ANEXO A – TERMO DE USO DA COLEÇÃO DOS CARTAZES DO
ENCONTRO CULTURAL DE LARANJEIRAS**

**TERMO DE USO DA COLEÇÃO DOS CARTAZES DO ENCONTRO
CULTURAL DE LARANJEIRAS**

Eu, **Maria Adelaide Ferreira Ribeiro Vieira**, nacionalidade brasileira, estado civil casada, portadora da cédula de identidade RG nº 351723, inscrito no CPF/MF sob nº 155001445-53, residente á rua Engenheiro Xavante nº92 município de Laranjeiras/Sergipe. **AUTORIZO** o uso da **Coleção de Cartazes do Encontro Cultural de Laranjeiras de Maria Luiza Ferreira Ribeiro**, para ser utilizado por Ingrid Batista Santos. A presente autorização é concedida para fins acadêmicos e conclusão do Mestrado em História pela Universidade Federal de Sergipe, sem quaisquer fins lucrativos.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

Laranjeiras, 11 de agosto de 2023.



Maria Adelaide Ferreira Ribeiro Vieira

Contato: (79) 99979-1265

Fonte: Maria Adelaide Ferreira Ribeiro Vieira.

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



Conselho
Estadual de
Cultura
SERGIPE



FORVIA
1961
1962

**GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC**

1

2 **ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA**

3 **NO DIA DE 5 DE OUTUBRO DE 2021.**

4

5 Às quinze horas (15h) do quinto (5º) dia do mês de outubro do ano de dois mil e

6 vinte e um (2021), reuniu-se o Conselho Estadual de Cultura – CEC, na sala

7 plenária “Maria Thétis Nunes”, situada na Biblioteca Epiphânio Dória, localizada

8 no Largo Garcia Moreno, bairro Treze de Julho, sob a Presidência do

9 Conselheiro Francisco Diemerson de Sousa Pereira e Vice-Presidência do

10 Conselheiro Igor Leonardo Moraes Albuquerque, presentes os Conselheiros

11 Antônio da Cruz, Carlos Magno do Espírito Santo, Celiene Santana Lima,

12 Fernando José Ferreira Aguiar, Luzia Maria da Costa Nascimento, Manoel

13 Rodrigo de Souza Cardoso, Rogério Santos Alves e Sueli Maria da Silva Pereira.

14 A Conselheira suplente Daiane de Oliveira Santana também participou da

15 sessão. Estavam presentes o Professor Dr. Jorge Carvalho e o Ex-Secretário de

16 Cultura e Turismo, João Augusto Gama da Silva. Os Conselheiros Luiz

17 Fernando Ribeiro Soutelo e José Ricardo de Santana justificaram ausências. Por

18 haver quórum, o Conselheiro Presidente Francisco Diemerson declarou aberta a

19 sessão. Em seguida, passou ao primeiro assunto da pauta, referente à 

20 aprovação da ata da sessão anterior, correspondente ao dia 21 de setembro,

21 enviada previamente para as considerações dos Conselheiros. Sem maiores 

22 observações, a ata foi aprovada pelo Colegiado. Logo após, o Conselheiro

23 Presidente Francisco Diemerson passou ao segundo assunto da pauta

24 relacionado à apresentação do livro intitulado **De Hollywood à Aracaju:**

25 **Antinazismo e cinemas durante a Segunda Guerra Mundial**, de autoria da 

26 professora Doutora Andreza Santos Cruz Maynard, cuja obra foi fruto de sua 

Conselho Estadual de Cultura – CEC
Biblioteca Pública Epifânio Dória – Largo Professor Garcia Moreno s/nº - Treze de Julho - 49.020-610.






Fonte: Acervo Conselho Estadual de Cultura.

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



2

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

27 tese de doutorado. Posteriormente, apresentou brevemente o currículo de
28 Andreza Santos Cruz Maynard, Pós-doutora em História pela Universidade Federal
29 Rural de Pernambuco, Doutora em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio
30 de Mesquita Filho, Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco e
31 Licenciada em História pela Universidade Federal de Sergipe. Professora de História
32 do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Professora do quadro
33 permanente do Mestrado Profissional em Ensino de História da Universidade Federal
34 de Sergipe. Tem experiência na área de História, com ênfase em História
35 Contemporânea e História do Brasil República, atuando principalmente nos seguintes
36 temas: Segunda Guerra Mundial e Cinema norte-americano, História e Cinema, Estado
37 Novo e Ensino de História. Além de ser membro/pesquisadora do Grupo de Estudos do
38 Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Após, a professora Andreza Maynard
39 agradeceu o convite do Conselheiro Presidente Francisco Diemerson de Sousa
40 Pereira em participar desta Sessão Ordinária neste conceituado Colegiado.
41 Posteriormente informou que o livro **De Hollywood à Aracaju: Antinazismo e**
42 **cinemas durante a Segunda Guerra Mundial** foi lançado no dia 23 de
43 setembro, na Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe (FUNCAP/SE),
44 com o apoio financeiro da Lei Aldir Blanc (LAB). Destacou que esta publicação é
45 um reflexo de todo um cuidado com o texto, as fontes da pesquisa, as
46 fotografias, a apresentação visual, até a impressão final. Explicou que a
47 publicação foi dividida em quatro capítulos retirados de sua tese de Doutorado,
48 no qual, procurou dar leveza no formato do texto para compor o livro. O primeiro
49 capítulo remonta à Aracaju durante a Segunda Guerra Mundial, com a
50 abordagem no cinema. Comunicou que recebeu uma importante dica da banca
51 examinadora durante a qualificação do Doutorado (Universidade Estadual Paulista

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



3

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

52 Júlio de Mesquita Filho). Salientou que por serem do Estado de São Paulo,
53 desconheciam a cidade de Aracaju e sugeriram para se debruçar na história da
54 capital sergipana. Procurou retratar Aracaju, nas décadas de 1930 e 1940 e
55 outros espaços de lazer, como os cafés, os cabarés e o cinema, locais que
56 proporcionavam momentos de lazer e encontros. Nesse capítulo buscou tratar
57 sobre o cotidiano da cidade e dos aracajuanos e, também sobre a trágica
58 Segunda Guerra Mundial, inicialmente ocorrida na Europa, e posteriormente, se
59 expandiu de forma global em outras localidades. No entanto, elucidou que
60 muitos consideram equivocadamente que os primeiros ataques nazistas
61 ocorreram na costa americana em *Pearl Harbor*, (localizado em Honolulu, no
62 Havaí, que por sua vez, não faz parte do território continental dos Estados
63 Unidos). Portanto, os Estados Unidos não foram atingidos diretamente. Em
64 seguida, explanou que a campanha submarina do Eixo no Atlântico Sul trouxe
65 novas implicações à população costeira do Brasil, com sucessivos
66 torpedeamentos a navios brasileiros foram registrados em águas internacionais
67 ao longo da Segunda Guerra Mundial. Na costa litorânea do Brasil, a primeira
68 área atlântica afetada foi o litoral de Sergipe com consecutivos de
69 torpedeamentos nos anos de 1942 e 1943. Dessa forma, buscou analisar a
70 cidade de Aracaju, nesse momento conturbado de sua história, além de abordar
71 aspectos históricos e sociais, como as mudanças ocorridas no cotidiano dos
72 aracajuanos após os ataques. Registrou que houve uma agressiva onda
73 xenófoba em Aracaju, com alguns episódios tristes e marcantes. Em seguida,
74 destacou que no segundo capítulo da obra, faz uma ampla abordagem sobre os
75 cinemas nesse fatídico período da Segunda Guerra. Neste capítulo, convida o
76 leitor para viajar no tempo, com os tempos áureos dos cinemas de Aracaju,

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



4

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

77 como o Cine Rio Branco, nos quais, aborda sobre cada um deles, a
78 programação, como as pessoas se divertiam e até mesmo nos momentos
79 turbulentos com algum tipo de confusão. No terceiro capítulo, destaca sobre os
80 órgãos de censura, durante o período do Estado Novo, no Governo do
81 Presidente Getúlio Vargas, com o Departamento de Imprensa e Propaganda
82 (DIP), além do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda (DEIP), com
83 a constante regulação dos teatros, cinemas, jornais, programas de rádios e
84 televisão, inclusive a população. Ainda nesse capítulo descreve os filmes que
85 ambientam as tramas da Segunda Guerra Mundial. Explicou que as informações
86 sobre a Segunda Guerra Mundial também chegam a Aracaju por meio dos
87 cinemas, através dos cinejornais (documentários), assim como, pelos filmes de
88 ficção, que retratam quem eram os inimigos. Eram filmes antinazistas, nos quais
89 apresenta a chegada dessas películas em Aracaju, a concepção e a
90 repercussão. Além de analisar alguns desses filmes. Nesse momento chegam
91 ao Brasil os primeiros filmes antinazistas, em Recife, Salvador, São Paulo, Rio
92 de Janeiro, em março de 1942. Mas só chegam em Aracaju um pouco depois,
93 após os torpedeamentos. Posteriormente, a professora Andreza versou sobre as
94 notícias nos jornais e nos filmes que chegavam em Sergipe, com a mobilização
95 da participação de combatentes sergipanos na guerra. Em seguida, a professora
96 Andreza Maynard externou a sua alegria em poder publicar o livro de sua tese
97 de Doutorado e enfatizou que essa obra é uma contribuição para a história e
98 para a cultura de Sergipe. Logo após, registrou que a publicação desse livro só
99 foi possível, graças às várias contribuições ao longo da pesquisa. Se emocionou
100 ao falar sobre o Seu Pedrinho, sempre atencioso e solícito. Ressaltou que foi um
101 momento muito especial, durante o período em que esteve nesta biblioteca.

Conselho Estadual de Cultura – CEC

Biblioteca Pública Epifânio Dória – Largo Professor Garcia Moreno s/n - Trêze de Julho - 49.020-610.

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



5

**GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC**

102 Seguidamente, agradeceu ao Seu Pedrinho Santos (*in memoriam*), à Biblioteca
103 Pública Epiphânio Dória, ao Conselho Estadual de Cultura, ao professor Jorge
104 Carvalho e a todos que participaram de sua trajetória, familiares e amigos.
105 Posteriormente, o Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque destacou o seu
106 interesse pela temática da obra, envolvendo uma sistemática política e social.
107 Entretanto, mencionou que durante o Governo de Getúlio Vargas, o sergipano
108 Lourival Fontes foi Diretor do Departamento de Imprensa e Propaganda (DPI).
109 Desejou êxito e felicidades à professora Andreza Maynard pelo lançamento do
110 livro que será muito bem recebido pelos sergipanos. Logo após, a Conselheira
111 Sueli Pereira, parabenizou à professora Andreza Maynard pela explanação de
112 sua obra. Enfatizou sobre o longo período de dedicação em todo o processo de
113 pesquisa, para proporcionar momentos como esse, por meio de um brilhante
114 resultado. A Conselheira Celiene Lima também congratulou a professora
115 Andreza Maynard pela rica e importante obra. Comunicou que a proposta é
116 muito interessante, com o tema ligado ao cinema. Destacou que possui
117 mestrado em cinema e integra o Fórum do Audiovisual em Sergipe e que irá
118 informar aos membros sobre essa obra tão importante e significativa. Excelente
119 contribuição para Sergipe. Posteriormente, a Conselheira Luzia Nascimento
120 afirmou se emocionar com a fala da professora Andreza Maynard por sua
121 gratidão com as pessoas que a ajudaram ao longo da pesquisa. Desejou
122 sucesso e que venham outras publicações. O Conselheiro Fernando Aguiar
123 afirmou que conhece a professora Andreza Maynard a alguns anos, pois já
124 tiveram a oportunidade em trabalharem juntos. Revelou sobre a leveza em seus
125 textos. Andreza é uma pessoa amável, dedicada e zelosa em seu trabalho.
126 Desejou felicidades e ressaltou que é uma satisfação ver a publicação deste

Conselho Estadual de Cultura – CEC

Biblioteca Pública Epifânio Dória – Largo Professor Garcia Moreno s/nº - Três de Julho - 49.020-610.

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



6

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

127 livro que tem muito a contribuir com a História de Aracaju. O Conselheiro
128 Antônio da Cruz também felicitou a professora Andreza Maynard por sua
129 significativa e relevante publicação. Frisou que nos anos de 1970, o cinema era
130 um programa de diversão e de lazer para as pessoas, ponto de encontro para
131 jovens e adultos. O resgate dessa memória é formidável. Salientou que a
132 relação da Segunda Guerra Mundial com o cinema é interessante e destacou
133 estar curioso para conhecer a obra. Logo após, o ex-Secretário de Cultura e
134 Turismo, o Senhor João Augusto Gama salientou o seu encantamento com o
135 livro. Comunicou que tudo o que foi relatado, conheceu durante a infância. É um
136 importante resgate à memória da história de Aracaju. Uma obra que veio
137 preencher a lacuna que faltava para Sergipe. Parabenizou a professora Andreza
138 Maynard pelo importante estudo e pesquisa sobre a guerra, a cidade e o
139 cinema. Em seguida, o Professor Doutor Jorge Carvalho externou sua alegria
140 em estar nesse importante Colegiado, no qual já foi Conselheiro. Salientou sua
141 felicidade com a obra da professora Andreza Maynard e afirmou que não
142 poderia deixar de registrar sobre o interesse pelo tema do livro, uma vez que
143 envolve a história e a vida cotidiana da população aracajuana. A professora
144 Andreza Maynard foi sua aluna, no período em que era professor do
145 Departamento de História da Universidade Federal de Sergipe, uma honra e
146 satisfação poder reencontrá-la. Destacou o respeito pessoal e intelectual por sua
147 ex-aluna, no qual foi orientador de sua monografia referente aos padrões de
148 comportamento dos militares do Batalhão do 28º BC. Enfatizou que a então
149 aluna Andreza Maynard venceu barreiras e resistência para que pudesse ter
150 acesso aos arquivos. Tem esperanças de que ela retome às pesquisas para
151 uma possível publicação. Destacou a grande trajetória da professora Andreza

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



7

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

152 Maynard, afirmou ter uma relação de carinho e afeto. Ato contínuo, o
153 Conselheiro Presidente Francisco Diemerson agradeceu a presença da
154 professora Andreza Maynard, do professor Jorge Carvalho e do ex-Secretário de
155 Cultura e Turismo, João Augusto Gama da Silva, bem como, dos alunos aqui
156 presentes. Salientou que o Conselho Estadual de Cultura está de portas abertas.
157 Em seguida, o Conselheiro Presidente Francisco Diemerson informou que a
158 professora Andreza Maynard poderia se dirigir ao espaço do *foyer* da Biblioteca
159 Pública Epiphânio Dória para a sessão de autógrafos. Posteriormente, o
160 Conselheiro Presidente Francisco Diemerson salientou sobre as suplências do
161 Colegiado. Conforme a Lei 8.775, de 15 de outubro de 2020, que estabelece em
162 seu art. 4º, § 6º, “o membro do Conselho referido na alínea ‘a’ do inciso I do
163 ‘caput’ deste artigo deve ser substituído, em suas faltas ou impedimentos,
164 conforme designação formal da Presidência da FUNCAP/SE”. No § 7º, destaca
165 que, “os membros do Conselho referidos nas alíneas ‘b’, ‘c’ e ‘d’ do inciso I, e
166 nas alíneas do inciso II, do ‘caput’ deste artigo, devem ser substituídos, em suas
167 faltas ou impedimentos, pelos respectivos suplentes, a serem indicados pelos
168 órgãos ou entidades representadas e nomeados por ato do Poder Executivo”.
169 Logo após, o Conselheiro Vice-Presidente, Igor Albuquerque registrou que no
170 dia 5 de outubro de 1989, a Constituição de Sergipe, está a completar trinta e
171 dois (32) anos e a Constituição Federal completa trinta e três (33) anos. É um
172 marco para a história brasileira. Destacou que o CEC está previsto na
173 Constituição de Sergipe, no art. 228, “o Conselho Estadual de Cultura terá
174 composição paritária e proporcional, assegurada a participação entre seus
175 membros de representantes de entidades e/ou instituições culturais privadas
176 conforme dispuser a lei”. Elucidou que a efetivação normativa desse Conselho

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



8

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

177 Estadual de Cultura ocorreu em 2020. Posteriormente, lamentou que em Sergipe
178 possui apenas uma ou duas bibliotecas estaduais. O ideal é inserir bibliotecas
179 em cidades pólos, como Lagarto e Itabaiana. Seguidamente, o Conselheiro
180 Fernando Aguiar ressaltou sobre a Festa de São Benedito e Nossa Senhora do
181 Rosário, em Laranjeiras é uma celebração que resiste e acontece todos os anos.
182 A festividade é alusiva ao santo que contribuiu para a libertação de muitos
183 escravos e escravas. É um reconhecimento à Irmandade de São Benedito e
184 Nossa Senhora do Rosário. Apresentou uma Moção de Aplauso à referida
185 Irmandade. Moção devidamente aprovada. Após, comunicou que foi publicada a
186 Portaria nº 1.167, de 28 de setembro de 2021, da Universidade Federal de
187 Sergipe, autorizando a sua participação para prestar serviços de Assessoria
188 Técnica para Gestão Patrimonial e Cultural do Estado de Sergipe, durante o
189 período de 03/08/2021 a 02/08/2022. Informou ainda que foi convidado a
190 integrar a Comissão do 34º Prêmio Rodrigo de Melo Franco, do IPHAN,
191 juntamente com Marcos Paulo Carvalho Lima, servidor da FUNCAP/SE. O
192 Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque salientou que estão trabalhando
193 para equiparar o valor do jeton do Conselho Estadual de Cultura, com os demais
194 Conselhos da Fundação de Cultura e Arte Aperipê de Sergipe – FUNCAP/SE.
195 Afirmou que as consultas foram feitas aos órgãos competentes e registrou que a
196 Diretora-Presidente da FUNCAP/SE sempre se manteve interessada em
197 resolver essa situação. Posteriormente, o Conselheiro Carlos Magno ressaltou
198 que no próximo sábado, dia 9 de outubro, o Coral Canarinhos de Aracaju, estará
199 completando vinte e dois anos de existência. O Instituto Canarinhos está
200 concorrendo às emendas parlamentares na categoria municipal do Deputado
201 Alessandro Vieira. Em seguida, o Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



9

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

202 apresentou a sugestão de uma Moção de Aplauso ao Coral Canarinhos de
203 Aracaju pela comemoração do aniversário de vinte e dois anos de existência. A
204 Moção foi aprovada por unanimidade pelo Colegiado. Ato contínuo, o
205 Conselheiro Presidente Francisco Diemerson informou sobre a homenagem com
206 a entrega da Medalha do Mérito Cultural “Tobias Barreto” e, ressaltou que houve
207 um resgate para a criação de uma resolução para o Diploma do Mérito Cultural
208 “Epifânio Dória”. O Conselheiro Luiz Fernando Ribeiro Soutelo elaborou a minuta
209 da resolução, com algumas considerações do Conselheiro Vice-Presidente Igor
210 Albuquerque. Em seguida, o Presidente do CEC, procedeu a leitura da
211 resolução para análise e apreciação do Colegiado. O objetivo é homenagear
212 pessoas físicas e jurídicas que, ao longo de sua vida, tenham reconhecidamente
213 contribuído para o desenvolvimento da Cultura e à preservação da memória
214 cultural do Estado. O parágrafo único, salienta que “a concessão da honraria
215 referida no ‘caput’ deste artigo é da competência exclusiva do Conselho
216 Estadual de Cultura – CEC, mediante deliberação de seu Plenário”. O
217 Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque destacou que essa honraria
218 poderia ser feita ainda esse ano. O Conselheiro Fernando Aguiar ressaltou que
219 o Conselho Estadual de Educação promove essa condecoração com a entrega
220 de um diploma e uma faixa, mas apenas uma pessoa recebe o mérito cultural,
221 após uma criteriosa seleção. O Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque
222 apresentou como sugestão para que cada Conselheiro titular fizesse uma
223 indicação a ser apreciado pelo Colegiado. Sugeriu incluir como ponto de pauta.
224 A ideia foi aceita por todos. O Conselheiro Fernando Aguiar salientou que a
225 Medalha do Mérito Cultural “Tobias Barreto”, a indicação dos nomes era feita
226 pelo Conselho Estadual de Cultura, nas quais, a Secretaria de Estado da Cultura

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



10

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

227 encaminhava ao Governador. A entrega ocorria no dia 24 de outubro, no “Dia
228 da Sergipanidade”. O Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque solicitou à
229 Secretária-Geral localizar o decreto da Medalha do Mérito Cultural “Tobias
230 Barreto”. O Conselheiro Fernando Aguiar salientou que seria uma participação
231 mais democrática. No entanto, afirmou pensar nas questões legais, visto que, o
232 Colegiado era composto por grandes intelectuais e, não havia a preocupação
233 com os aspectos jurídicos. Observou se há interesse por parte do Governador,
234 as indicações ocorrerem por parte do Conselho Estadual de Cultura. Por essa
235 razão, acredita que o CEC poderia criar um tipo de honraria. O Conselho é um
236 órgão consultivo, normativo e deliberativo, de assessoramento ao próprio
237 Governo do Estado. Lamenta profundamente o desprestígio que este Conselho
238 está a enfrentar nos últimos anos. O Conselheiro Carlos Magno destacou que a
239 Cultura passa por isso, principalmente, após a extinção do Ministério da Cultura.
240 Logo após, o Conselheiro Antônio da Cruz destacou que o Sistema Estadual de
241 Educação funciona, o que não ocorre com o Sistema Estadual de Cultura, pois
242 depende de vontade política para o seu funcionamento. Enfatizou que a
243 pandemia expôs essa fragilidade da Cultura. Em seguida, o Conselheiro Vice-
244 Presidente Igor Albuquerque apresentou a proposta para a regulamentação da
245 Diploma de Mérito Cultural “Epifânio Dória” a ser homologada pelo Governador.
246 O Conselheiro Fernando Aguiar sugeriu que a indicação dos nomes poderia ser
247 feita de acordo com a área de representação dos Conselheiros titulares. O
248 Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque concordou com o Conselheiro
249 Fernando Aguiar, visto que há uma importante pluralidade no Colegiado. O
250 Conselheiro Carlos Magno indagou como será definido e quando haverá a
251 entrega das medalhas? O Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque

Conselho Estadual de Cultura – CEC

Biblioteca Pública Epifânio Dória – Largo Professor Garcia Moreno s/n - Treze de Julho - 49.020-610.

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



11

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

252 informou que inicialmente haverá a indicação dos nomes para a apreciação do
253 Colegiado. A proposta é para que a entrega das medalhas ocorra no dia 5 de
254 novembro, "Dia da Cultura e da Ciência". Ato contínuo, o Conselheiro Presidente
255 Francisco Diemerson passou ao próximo assunto da pauta, referente às
256 discussões sobre o Simpósio do Encontro Cultural de Laranjeiras 2022. A
257 Conselheira Celiene Lima informou que após a apresentação da sugestão do
258 tema, realizado na 20ª Sessão Ordinária do Colegiado, houve uma reunião com
259 a Comissão designada por este Conselho para a escolha do tema. Os membros
260 da referida Comissão concordaram com o tema e indicaram alguns nomes.
261 Posteriormente, o professor da Universidade Federal de Sergipe, Dênio Azevedo
262 sugeriu alguns pontos: a partir de 2022 seja feita uma homenagem a algum
263 nome vinculado às práticas ou aos estudos dos saberes e fazeres das culturas
264 populares. E apresentou a indicação da professora Beatriz Góis Dantas.
265 Seguindo um projeto recente da Assembleia Legislativa do Estado e de um
266 conselheiro do Conselho Estadual de Cultura, o Simpósio poderia com essa
267 homenagem criar o Ano Cultural Beatriz Góis Dantas em 2022. A cada ano,
268 haveria um ano cultural diferente, a partir dos homenageados. Também houve a
269 sugestão durante a reunião para a escolha do tema, criar grupos de trabalhos. O
270 servidor do Conselho Estadual de Cultura Lindolfo Amaral salientou que essas
271 sugestões foram apresentadas na reunião realizada ontem, com a Comissão
272 Organizadora do evento, no qual houve a participação da Diretora-Presidente da
273 FUNCAP/SE. O evento ocorrerá no período de 6 a 8 de janeiro de 2022. Propôs
274 para não ter almoço, em virtude da pandemia. Em seguida, apresentou a
275 proposta da programação ao Colegiado e os nomes indicados: para a
276 conferência de abertura, Leda Maria Martins (UFMG) e na mesa que

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC



12

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

277 homenageará a professora Beatriz Góis Dantas, apresentaram o nome da
278 professora Maria Laura Cavalcanti (UFRJ). Informou os temas dos GT'S: **01) Festas,**
279 **Danças e Folgedos Populares.** O "jeito que o corpo dá": práticas culturais
280 curriculares numa roda de samba de pareia. Prof. Dr. Evanilson Tavares de
281 França/SE; **02) Religiosidades Populares.** Prof. Msc. João Paulo Araújo de
282 Carvalho; **03) Culturas Populares, Corporalidades, Narrativas Literárias e**
283 **Teatrais.** Poeta Izabel Nascimento; **04) Artes Populares: Processos**
284 **Analíticos, Pedagógicos e Criativos; 05) Culturas Populares: Política,**
285 **Memória e Identidades.** Lucas Campelo. No período da tarde ocorrerão
286 mostras de curtas-metragens, recital e encontro de violeiros (a confirmar). A
287 proposta também é inserir outras atividades, como exposições, feiras de livros,
288 literatura de cordel e um concurso de redação nas Escolas de Laranjeiras:
289 **Mestres dos Saberes** (sugestão da professora Aglaé Fontes). Outra proposta
290 apresentada é realizar o encontro dos mestres, premiados com os certificados
291 concedidos pela Universidade Federal de Sergipe. O servidor Lindolfo Amaral
292 comunicou que a próxima reunião da comissão será em Laranjeiras, no dia 21
293 de outubro. O Conselheiro Fernando Aguiar sugeriu incluir o professor Samuel
294 Albuquerque na mesa que homenageará a professora Beatriz Góis Dantas.
295 Indicou os nomes para integrarem o GT 3, os professores Wagner e Jairo da
296 Uneal. Ato contínuo, o Conselheiro Presidente Francisco Diemerson passou ao
297 que ocorrer. O Conselheiro Fernando Aguiar registrou que o piso da Igreja do
298 Rosário de Laranjeiras, está cedendo, bem como parte da calçada. Salientou
299 que a Irmandade e a Arquidiocese precisam comunicar ao IPHAN. Sugeriu que
300 o Conselho Estadual de Cultura encaminhasse um ofício ao IPHAN para que
301 realizassem uma visita técnica ao local, além de avisar a FUNCAP/SE. Após, o

ANEXO B – ATA DA 21ª SESSÃO ORDINÁRIA DO CEC





13

GOVERNO DE SERGIPE
FUNDAÇÃO DE CULTURA E ARTE APERIPÊ DE SERGIPE - FUNCAP/SE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA - CEC

302 Conselheiro Vice-Presidente Igor Albuquerque destacou que saiu a licitação
 303 para a empresa realizar a reforma do IHGSE, estão aguardando a definição da
 304 empresa vencedora. Parabenizou o Governador e os deputados que foram em
 305 busca de recursos para a reforma do edifício. Afirmou que haverá a
 306 acessibilidade para todos os funcionários e usuários. Salientou que a equipe do
 307 IHGSE está trabalhando para o descarte da documentação, verificando
 308 instituições que poderão receber essa documentação. Posteriormente, a
 309 Conselheira Celiene Lima ressaltou que o Museu da Gente Sergipana também
 310 está concorrendo às emendas parlamentares estaduais do Deputado Alessandro
 311 Vieira, para a acessibilidade da instituição. Em seguida, por não haver mais
 312 nada a tratar, o Conselheiro Presidente Francisco Diemerson agradeceu a
 313 participação de todos e declarou encerrada a Sessão, cuja ata, eu, Silvia Maia
 314 de Oliveira, redigi e digitei, a qual depois de lida e aprovada será assinada pelos
 315 presentes. Aracaju, 5 de outubro de 2021.

Francisco Diemerson

Sueli Maria da Silva Pereira

Celiene Santana Lima

Antônio da Cruz

Bernardo José Celiene Alves

Suzia Ulliana da Costa Nascimento

Igor Albuquerque

Silvia Maia de Oliveira

Francisco Diemerson

Francisco Diemerson

Conselho Estadual de Cultura – CEC
 Biblioteca Pública Epifânio Dória – Largo Professor Garcia Moreno s/n - Treze de Julho - 49.020-610.

ANEXO C – ARTIGO DE JACKSON DA SILVA LIMA
 “A TAIEIRA DE SERGIPE” DE 1972.

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, SEXTA-FEIRA 16 DE JUNHO DE 1972 – N. 91 – Cr\$ 0,50

A TAIEIRA DE SERGIPE

Jackson da Silva Lima

Numa terra como Sergipe, onde é abundante o folclore em todas as suas manifestações, o numero de folcloristas dignos desse nome é diminuto. No passado, Silvio Romero e João Ribeiro, um na coleta e o outro na interpretação, deram decisiva contribuição ao folclore nacional, inscrevendo-o entre as ciencias, como coisa séria e digna de preocupação cultural. Em termos de literatura sergipana propriamente dita, poderiam ser citados, entre os mortos, Prado Sampaio, Oliveira Teles, Severino Cardoso, Magalhães Carneiro, Clodomir Silva e Carvalho Deda, como interessados na coleta ou abordagem de temas folclóricos. Nas ultimas duas decadas, conviveram em Aracaju alguns bons folcloristas, como José Calasans, Mario Cabral, e, entre poucos outros, Felte Bezerra, cuja passagem entre nós foi marcante nos dominios da etnografia e do folclore, deixando as novas gerações a semente da pesquisa seria, científica, e a compreensão exata do fenomeno folclórico, sem o vezo antigo, garrettiano por assim dizer, de querer retificar ou embelezar o que é autentico e belo por natureza. É dessa cêpa sadia de estudiosos que surge agora a Profa. Beatriz Dantas, conscienciosa e de talento, com um trabalho de pesquisa, adulto, definitivo, monumental sob qualquer dos aspectos por que seja encarado: ‘A Taieira de Sergipe’ de um lado, a escassa bibliografia nacional, toda ela girando em torno das suscintas informações de Silvio Romero, e do outro a exaustiva pesquisa e documentação levada a termo, dão a essa obra um toque de primazia, podendo ser considerada, sem qualquer exagero ou bairrismo, a melhor e a mais profunda de quantas já foram escritas no genero. Para se ter pequena ideia da sua importancia, basta que se consulte as obras

fundamentais do folclore brasileiro, onde pouca coisa se vê sobre as TAIEIRAS. Muitos até, julgavam que esse folguedo popular estivesse extinto, e um pesquisador do porte e cultural de Mario de Andrade chegou mesmo a duvidar de sua existencia como grupo folclorico, pensando inclusive que se tratava apenas de cantigas soltas. Por ai se pode avaliar o significado e o alcance da obra da Profa. Beatriz Dantas, que está credenciada a um lugar de destaque entre os maiores folcloristas nacionais.

Mas não é só a pesquisa estafante, e a documentação farta, a interpretação criteriosa do fenomeno folclórico estudado em Laranjeiras, cotejado com os grupos extintos de Lagarto e São Cristóvão, mas em particular o fato de nos ter dado a Profa. Beatriz Dantas expressivas páginas de grandeza épica, como as em que é narrada a luta desigual da octogenária BILINA, a sua persistencia heróica em manter viva a tradicional ‘taieiras’, quando tudo e todos conspiram e concorrem para a sua extinção. Só parece que os espiritos e santos fortes de BILINA a mantiveram viva até hoje, afrontando, com requebros e cantos, os seus oitenta e tantos anos de existencia, a espera desse significativo momento histórico em que a Profa. Beatriz Dantas realiza essa obra prima, que sem favor algum e com muita honra até, poderia ser assinada por Camara Cascudo, Théo Brandão ou Renato Almeida. Talvez alguns pseudo-intelectuais da provincia não imaginem ou neguem mesmo, a importancia de ‘A Taieira de Sergipe’, tanto pelo conteudo científico e significação histórica, mas sobretudo pelo exemplo de seriedade e trabalho de pesquisa que nos dá a Profa. Beatriz Dantas, a ser seguido por todos aqueles que lidamos na seara do folclore.

ANEXO D – QUADRO ADMINISTRATIVO DA COMISSÃO SERGIPANA DE FOLCLORE EM 1976.

COMISSÃO SERGIPANA DE FOLCLORE

DIRETORIA

Presidente: Jackson da Silva Lima
 Vice-Presidente: Beatriz Góes Dantas,
 Secretário: Vladimir Souza Carvalho
 Tesoureiro: José Maria do Nascimento

CONSELHO CONSULTIVO

Agláe Fontes de Alencar	– Presidente da Subcomissão para a área de Educação
Beatriz Góes Dantas	– Presidente da Subcomissão para a área de Pesquisa
Luiz Antonio Barreto	– Presidente da Subcomissão para a área de Artesanato
Clodoaldo Alencar Filho	– Presidente da Subcomissão para a área de Folguedos
Núbia Marques	– Presidente da Subcomissão para a área de Divulgação e Publicações
José Maria do Nascimento	– Presidente da Subcomissão para a área de Folcmusicologia

Fonte = Revista Sergipana de Folclore.
 Ano I . agosto 1976 - nº 1 -
 Onquiro Beatriz Góes Dantas

ANEXO E – BEATRIZ PRESIDENTE DO CEC
PLANO ESTADUAL DE CULTURA (1971-1974)



ESTADO DE SERGIPE
CONSELHO ESTADUAL DE CULTURA

Resolução Nº 01/71, de 5 de janeiro de 1971.

Aprova Plano Estadual de Cultura para o quadriênio 1971-1974.

O Presidente do Conselho Estadual de Cultura, no uso de suas atribuições e tendo em vista a deliberação deste Conselho, em sessão plenária extraordinária, do dia 29 de dezembro de 1970, e

Considerando que as atividades culturais devem ser previamente planejadas para que possam colimar suas finalidades;

Considerando que é da máxima urgência cuidar das atividades culturais do Estado, dado o longo tempo em que esta preocupação foi descuidada;

Considerando que este Plano Estadual de Cultura para o quadriênio 1971-1974 foi maduramente estudado e aprovado pelo plenário do mesmo Conselho Estadual de Cultura;

Considerando que o plano quadrienal é condição para a elaboração parcelada dos planos anuais de cultura;

Considerando que o plano quadrienal é o que mais se harmoniza com a Administração Estadual, também quadrienal, em vista da coincidência de ambos;

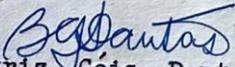
Considerando, finalmente, que este plano é o que melhor atende a realidade sergipana.

RESOLVE:

Art. 1º - Fica aprovado o Plano Estadual de Cultura do Estado de Sergipe, para o quadriênio 1971-1974.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões do Conselho Estadual de Cultura - Aracaju, 5 de janeiro de 1971.


Beatriz Góis Dantas
Presidente

ANEXO F - TERMO DE DOAÇÃO A BICAL/UFS

Aracaju, 31 de agosto de 2017

Senhora Diretora,

Encaminho à Biblioteca do CAMPUSLAR /UFS 23 exemplares de algumas publicações que julgo poderão ser úteis aos estudantes dessa unidade de ensino superior.

Em anexo segue a relação das publicações.

Cordialmente


Beatriz Góis Dantas
Professora emérita da UFS

Ilma. Sra.
Valdiceia Cardoso Pinheiro
BICAL CAMPUSLAR UFS
Laranjeiras

RELAÇÃO DE LIVROS DOADOS À BICAL/UFS – LARANJEIRAS POR BEATRIZ GÓIS DANTAS Agosto de 2017

Autor	Título	Local/Editora	Ano	Pag.
1. CABRERA, Lídia	A mata	São Paulo Edusp	2012	647
2. DANTAS, Beatriz Góis	A Taieira de Sergipe: uma dança folclórica 2 ed.	São Cristóvão: Ed. da UFS; Aracaju: IHGSE,	2012	171
3. DANTAS, Beatriz Góis	Devotos dançantes, estudos de etnografia e folclore.	Aracaju: Criação,	2015	166
4. DANTAS, Ibarê	História de Sergipe República (1889- 2001)	Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro	2004	334
5. DANTAS, Ibarê	História da Casa de Sergipe 1912/2012	São Cristóvão: Edit UFS	2012	492
6. DANTAS, Ibarê	Memórias de família; o percurso de quatro fazendeiros	Aracaju: Criação	2013	267
7. DOURADO, Auceia matos; VARGAS, Maria Augusta Mundin; SANTOS, Rodrigo Herles dos	Patrimônio e identidade: nossas referências	Aracaju: Edise	2015	40
8. FLEURY, Catherine Arruda Ellwanger	Renda de bilro, renda da terra, renda do Ceará; a expressão artística de um povo	São Paulo: Annablume; Fortaleza Secult	2002	296
9. GARCIA FILHO, Antonio	Um pensamento na Praça, 2, Ed	Aracaju: Andrade	J. 2016	262
10. IPHAN/MINC	Políticas de acautelamento do IPHAN para Templos de culto afro-brasileiros	Salvador	2012	195



ANEXO F - TERMO DE DOAÇÃO A BICAL/UFS

11. MONTEIRO, Diogo Francisco Cruz e RODRIGUES, Kleber (Org.)	Temas de História e Cultura Indígena em Sergipe.	Aracaju: Infographics, 2016.	2016	153	
12. MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.).	Candomblé, desvendando identidades.	São Paulo: EMW	1987		
13. PETROBRAS.	Escola de terra e mar Bacia Dergipe e Alagoas	Petrobras			
14. RIBEIRO, Marcelo	Jordão de Oliveira	Aracaju: SECULT/ Sercore	2006	124	
15. SANTIAGO, Serafim	Anuário Christovense ou cidade de São Cristóvão	São Cristóvão Edt. da UFS.	2009	359	
16. SANTOS, Antonio Carlos dos	Poder local e relação de dominação: Itabaiana 1945-1963	Porto Alegre: Redis	2015	141	
17. SÃO PAULO, Governo do Estado	Cultura 2007-2010	São Paulo; Imprensa Oficial	2011		
18. SÃO PAULO, Governo do Estado	Consciência negra	São Paulo; Imprensa Oficial	2010		
19. SESC Cinema	Mostra Tati por inteiro	Rio de Janeiro	2012		
20. SILVA, Vagner Gonçalves da. (ORG)	Caminhos da Alma: Memórias afro-brasileiras	São Paulo: Summus	2002		
21. ZACCHI, Marina	Louça morena puxada à mão; o fazer do barro Np povoado Poxica	Rio de Janeiro CNCFP/IPHAN	2010	40	
	REVISTA	Cumbuca n. 05. 2014			
	REVISTA	Cumbuca n 02. 2023			

Total = 21 livros e 2 revistas
Aracaju, 31 de agosto de 2017

Beatriz Góis Dantas 
Professora emérita da UFS

ANEXO F - TERMO DE DOAÇÃO A BICAL/UFS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CONSELHO DO ENSINO, DA PESQUISA E DA EXTENSÃO

RESOLUÇÃO 04/2015/CONEPE

ANEXO II

TERMO DE DOAÇÃO DE MATERIAL INFORMACIONAL

Eu Beatriz Cyris Santos, abaixo assinado, por este documento transfiro incondicionalmente todos os meus direitos sobre o material informacional doado para as BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE. Declaro estar ciente de que o referido material será avaliado de acordo com os critérios da Política de Desenvolvimento de Coleções e de que o mesmo poderá ser incorporado ao acervo, doado, permutado ou descartado.

Laranjeiras 30 de Agosto de 2017

Beatriz Cyris Santos
Assinatura do doador

Walter Clayton Modesto
Assinatura do responsável pelo recebimento

ANEXO G – HOMENAGEM SESC PROJETO MULHERES DO SÉCULO

PROJETO MULHERES DO SÉCULO Homenagem à Beatriz Góis Dantas

O Presidente do Conselho Regional do SESC/SE

Walker Martins Carvalho

e a Diretora Regional

Ana Virgínia Araújo

têm a honra de convidar Vossa Senhoria

e Ilustríssima Família para a abertura oficial.

Dia: 24/03/04, às 20h
Local: Sesc/Centro
Rua Senador Rollemberg, 301 - Centro

SESC HOMENAGEIA BEATRIZ GÓIS DANTAS

Em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, o Serviço Social do Comércio (SESC/SE) realizará de 10 a 24 de março, nas Unidades Centro e Siqueira Campos, a 5ª Edição do Projeto Mulheres do Século XX. Esse ano, a instituição irá homenagear Beatriz Góis Dantas, professora, escritora, antropóloga e pesquisadora. O projeto, criado em 2000, já homenageou a artista plástica e museóloga Rosa Faria, a jornalista Ilma Fontes e as professoras Aglaé Fontes e Maria Thétis Nunes, com o objetivo de incentivar a pesquisa através da história de mulheres que, em sua trajetória de vida, destacaram o papel feminino no desenvolvimento da sociedade sergipana. A escolha dos nomes é fruto de uma pesquisa de opinião pública realizada durante a edição do Projeto e do Festival Sescanção.

A solenidade em homenagem a Beatriz Góis Dantas acontecerá dia 24/03, às 20h, no auditório do Sesc Centro, com uma mesa redonda intitulada "A Presença da Mulher na Obra de Beatriz Góis Dantas", conduzida pelas professoras Terezinha Oliva/UFS e Hélia Maria/Museu do Homem. Nesse período, o SESC promoverá uma ampla discussão sobre diversos temas que permeiam o universo feminino, através de palestra, roda de leitura, mesa redonda e atividades culturais, envolvendo os alunos da Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e do Projeto Alfabetização Cidadã.

INTELLECTUAL INCANSÁVEL

Beatriz Góis Dantas é graduada em História e Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e mestra em Antropologia pela Unicamp. Viveu 29 anos em sala de aula exercendo o magistério no Departamento de Ciências Sociais da UFS, até aposentar-se. Foi presidente do Conselho Estadual de Cultura e diretora do Departamento de Cultura e Patrimônio Histórico da Secretaria de Educação do Estado, período em que abriu trilhas e deixou marcas profundas.

Em sua gestão foi realizado um trabalho de mapeamento dos monumentos tombados pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em Sergipe, inclusive o registro fotográfico das imagens de santos localizadas nas igrejas. Sua passagem pelo Arquivo Público Estadual (APES) também deixou marcas profundas e fortes recordações. À frente do órgão empenhou-se em desenvolver trabalhos de base e lastreamento de uma ação cultural mais consequente, com vistas ao futuro.



1



2



3



4



5



6



7

Este trabalho permitiu resgatar o Arquivo do abandono a que estava relegado, transformando-o numa instituição onde os acervos documentais encontraram um tratamento digno, envolvendo setores do Governo, jornalistas, historiadores, alunos e professores da UFS.

No campo da ação cultural, Beatriz sempre demonstrou uma preocupação constante com a preservação de patrimônios ameaçados, expressos sob diversos suportes materiais. O Museu da Universidade Federal de Sergipe foi um dos inúmeros projetos que incorporou em sua vida, desenvolvendo contínuo esforço para vê-lo instalado e funcionando adequadamente. Para tanto, incorporou-se à luta coletiva dos professores de Antropologia desde 1980, quando retornou do mestrado. Em 1996, o Museu foi inaugurado na praça Camerino com a nomenclatura de Museu do Homem Sergipano. O novo espaço apresentou ao público uma exposição de longa duração, que mostrou a formação de Sergipe, montada a partir das pesquisas realizadas por professores de diversos Departamentos da UFS.

Fonte: Material de divulgação SESC. Acervo pessoal Verônica Nunes.

ANEXO G – HOMENAGEM SESC PROJETO MULHERES DO SÉCULO

"Como cidadã, sinto-me co-responsável também pelos destinos do que se produziu e se produz na Universidade, como parte das minhas preocupações com os patrimônios culturais gerados pelos diferentes segmentos da sociedade em diferentes épocas e pelo seu repasse para as gerações futuras" revela Beatriz Góis.





Pesquisadora incansável, tem publicada uma obra que inclui livros, capítulos de livros, catálogos, textos de exposições, anais de congressos e artigos em jornais e revistas especializadas.

A marca da obra de Beatriz é a diversidade de temas trabalhados, porém com um ponto em comum: Sergipe como espaço de observação e análise. Os estudos da pesquisadora sobre o folclore incorporou ao longo do tempo influências de novas leituras e diversas abordagens teóricas, a exemplo das religiões afro-brasileiras,

o artesanato e os estudos sobre índios, constituindo parte significativa de sua obra. A professora Beatriz Góis Dantas é cidadã da cidade de Laranjeiras e tem o título de professora Emérita da UFS. Foi homenageada várias vezes pelos seus alunos e recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Sergip, concedida pela Prefeitura Municipal de Aracaju. É casada com o professor e pesquisador José Ibarê Costa Dantas, mãe de dois filhos e avó. O seu primeiro livro publicado foi *A Taleira em Sergipe*, 1972.




"Sou uma intelectual, que orientada pela perspectiva da Antropologia, fiz do ensino e da pesquisa a minha forma de estar no mundo, buscar entendê-lo e com ele interagir."
Beatriz Góis Dantas

- FOTOS**
Fotos de capa
Arquivo de trabalho em Aracaju, 2004.
Foto: Geraldo Santos
Família, 2002.
- 1 - Aos três anos e meio, uma das raras fotos da infância.
 - 2 - Aos 15 anos de idade.
 - 3 - Condições do curso pedagógico no Colégio Nossa Senhora da Lourdes, 1959.
 - 4 - Formandos da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, pelo qual graduou-se em Geografia e História, no ano de 1963.
 - 5 - Professora da Universidade Federal do Sergipe, ministrando curso em 1976.
 - 6 - Ambiente de trabalho em Aracaju, 2001.
 - 7 - Entrevistando a professora Xocó na Ilha de São Pedro, Porto de Folha, 1981.
Arquivo do MUSEAFPS. Foto Jairo Andrade.
 - 8 - Na pesquisa de campo sobre Lembranças, Laranjeiras, 1987.
Arquivo do MUSEAFPS. Foto Everton Araújo.
 - 9 - Pesquisando os Lembranças, sendo registrado o momento em que pega o resgate do Pal dos negros, Laranjeiras, 1987.
Arquivo do MUSEAFPS. Foto Everton Araújo.
 - 10 - Ambiente de trabalho em Aracaju, 2004.
Foto: Geraldo Santos
 - 11 - Com Bilita, mãe-de-santo do terreiro Santa Bárbara Virgem e dirigente das Taleiras, Laranjeiras, 1972.
 - 12 - Landeada por Lourdes (mãe-de-santo) e Alairdo do terreiro Santa Bárbara Virgem, Laranjeiras, 1988.
 - 13 - Realizando a pesquisa de campo em Laranjeiras, 1987.
Arquivo do MUSEAFPS. Foto Everton Araújo.

PROJETO MULHERES DO SÉCULO
Homenagem à Beatriz Góis Dantas
Edição 2004





SESC SERGIPE

Fonte: Material de divulgação SESC. Acervo pessoal Verônica Maria Meneses Nunes.